



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Projeto Pedagógico de Curso
Bacharelado em Música
(INTEGRAL)
Versão 2021/01

Manaus - Amazonas

2020



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor: Prof. Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitor: Prof. Dr. Jacob Moyses Cohen

Pró-Reitor de Ensino de Graduação: Prof. Dr. David Lopes Neto

Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação: Prof. Dr. Luiz Simão Botelho Neves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Dr^a Selma Suely Baçal de Oliveira

Pró-Reitor de Extensão: Prof. Dr. João Ricardo Bessa Freire

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Prof. Dr. Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Maria Vanusa do Socorro de Souza Firmo

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Prof^a. Dr^a. Kleomara Gomes Cerquinho

Pró-Reitori de Inovação Tecnológica: Prof. Dr. Waltair Vieira Machado

Diretora da Faculdade de Artes: Prof^a. Dr^a Rosemara Staub de Barros

Coordenador Acadêmico da FAARTES: Prof. Msc. João Gustavo Kienen

Coordenador Administrativo da FAARTES: Marco Antonio de Lima Valente

Coordenador do Curso de Licenciatura em Música/Matutino: Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar

Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura em Música/Matutino: Prof^a.Dr^a Lucyanne de Melo Afonso

Coordenador do Curso de Bacharelado em Música/Noturno: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Música/Noturno: Prof. Msc. Renato Antônio Brandão de Medeiros Pinto



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Presidente: Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar
Membro: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes
Membro: Prof. Msc. João Gustavo Kienen
Membro: Prof^a. Dr^a. Maria Grigorova Georgieva
Membro: Prof. Dr. Elias Souza Farias
Suplente: Prof. Msc. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
Apoio Operacional – Acompanhamento
Pró- Reitoria de Ensino de Graduação/PROEG
Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG

COLEGIADO DE MÚSICA

Prof. Msc. Bruno Bastos do Nascimento
Prof. Msc. Damyan Yordanov Parushev
Prof^a. Msc. Edna Andrade Soares
Prof. Dr. Elias Souza Farias
Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes
Prof. Dr. Jackson Colares da Silva
Prof. Msc. João Gustavo Kienen
Prof^a. Dr^a. Lucyanne de Melo Afonso
Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar
Prof^a. Dr^a. Maria Grigorova Georgieva
Prof. Msc. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
Prof^a. Dr^a. Rosemara Staub de Barros

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Maria de Nazzaré Souza Picanço

Pedagoga do Departamento de Apoio ao Ensino – PROEG

EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA DO DEPARTAMENTO DE APOIO AO ENSINO

PROEG / UFAM

Diretora: Raimunda Monteiro Sabóia

Adriana de Souza Groschke

Fabíola Rodrigues Costa

Fernanda Feitoza de Oliveira

João Rakson Angelim da Silva

Maria de Nazaré Souza Picanço

Neylanne Aracelli de Almeida Pimenta



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1.DADOS DO CURSO	9
1.1 Caracterização, Estrutura e Funcionamento do Curso.....	14
1.1.1 Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto do Curso.....	14
1.2 Diagnóstico de Área e no Quadro Geral de Conhecimentos	18
1.3 Caracterização do Curso	25
1.3.1 Formação de Pessoal e Mercado.....	25
1.3.2 Campos de Atuação Profissional	25
1.3.3 Regulamento e Registro da Profissão.....	26
1.3.4 Perfil do Egresso.....	26
1.3.5 Competências e Habilidades: Gerais e Específicas	27
1.3.6 Objetivos do Curso	29
2. MATRIZ CURRICULAR	29
2.1 Dimensões.....	30
2.2 Habilitações	36
2.3 Quadros: Sinóptico da Composição Curricular/ Geral de Integralização do Curso por Habilitação/Estrutura Curricular- Periodização por Habilitação.....	37
2.4 Práticas Educativas integradas	55
2.4.1 Educação das Relações Étnico–Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	55
2.4.2 Educação em Direitos Humanos	56
2.4.3 Educação Ambiental	56
2.4.4 Disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	58
2.4.5 Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música.....	59
2.5 Ementário	59
2.5.1 Disciplinas Obrigatórias	59
2.5.2 Ementas das Disciplinas Optativas.....	219
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	244
3.1 Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula	244
3.2 Princípios Orientadores do Processo de Ensino Aprendizagem e da Avaliação.....	246
3.2.1 Procedimentos de Avaliação.....	246
3.2.2 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	248



3.3	Sistema de Avaliação do Projeto de Curso	250
3.4	Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino-Aprendizagem.....	251
3.5	Atividades Complementares	254
3.6	Atividades de Ensino - Pesquisa - Produção Científico- Extensão	254
3.7	Curso de Pós-Graduação desenvolvidos	255
3.8	Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	255
3.9	Políticas de Apoio aos Discentes	255
3.9.1	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas)	256
3.10	Política de Acessibilidade da Universidade Federal do Amazonas	258
4	Administração Acadêmica do Curso.....	259
4.1	Formas de Participação do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Coordenador de Curso	259
4.2	Órgãos Relacionados ao Projeto Pedagógico.....	261
4.3	Corpo Docente e Técnico Administrativo.....	261
4.3.1	Corpo Docente.....	261
4.3.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	265
4.4	Currículo dos Professores a Serem Envolvidos no Curso.....	265
5.	INFRAESTRUTURA	271
5.1	Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do Campus	271
5.2	Salas de Aula.....	272
5.3.	Bibliotecas	273
5.4	Laboratórios e Núcleos de Pesquisa.....	273
5.4.1	Laboratórios	273
5.4.2	Serviços Oferecidos pelos Laboratórios	274
5.5	Centro de Apoio Pedagógico	275
	ANEXOS.....	276



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Apresentação

Para elaboração da grade curricular do Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas, observou-se a legislação vigente que contempla a habilitação proposta. Para que se possa acompanhar com mais clareza, listamos e detalhamos abaixo cada lei ou resolução que compõe o quadro de informações pertinentes para a elaboração do presente PPC.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996 – Base para todo o sistema educacional brasileiro, cuja observância é mandatória;

O parecer CNE/CES nº 195/2003 trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design, refletindo o referencial acumulado pelos profissionais da área no sentido de que a formação em curso superior contemple a especificidade das linguagens artísticas – e não mais a polivalência e a generalidade preconizada pela lei nº 5.692/71.

Resolução CNE/CES nº 02, de 08 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, que estabelecem sugestões de conteúdos e competências para os cursos de bacharelado em Música, além da permissibilidade em admitir “modalidades e linhas de formação específica” – Art. 2, § 2º (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004);

Parecer CNE/CES Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004, Art. 5º O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados: I - Conteúdos Básicos; II - Conteúdos Específicos; III - Conteúdos Teórico-Práticos.

Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 – Regulamenta a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na modalidade bacharelado presencial. A presente proposta se adequa ao primeiro grupo mencionado no Art. 2 e no Anexo Único desta Resolução – carga horária mínima de 2.400 horas e limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos;

Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Cultura Afro-Brasileira, que no curso de Bacharelado em Música, é contemplada de forma transversal com os ideais de Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), com o objetivo de valorizar a produção musical das culturas Afro-brasileira e Indígena cuja fonte de elementos estéticos serviu de base para compositores tanto da Música Folclórica, Popular quanto Erudita. Na disciplina História da Música Popular Brasileira, serão abordadas aspectos históricos e obras musicais que possuem características estéticas das culturas Afro-brasileira e Indígena. Repertório com as mesmas características pode ser contemplado nas disciplinas de Instrumento Individual, valorizando a importância da Cultura Afro-brasileira e Indígena no Século XX para a formação da identidade brasileira no cenário internacional. É possível, ainda, contemplar a Música Folclórica e Popular na disciplina Prática em Música Popular, agregando também elementos da Música Tradicional do Nordeste Brasileiro.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 – Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos, cuja temática contemplada no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música é a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), cultivando o respeito à toda e qualquer manifestação cultural e entendendo que cada gênero musical tem seus próprios artistas e apreciadores. É na diversidade que se encontra o caminho para que cada ser humano busque sua identidade, e todas as manifestações culturais devem ter as mesmas condições de fruição, para que haja acesso democrático a elas.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012 – Dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal, inclusive na educação superior – Arts. 9º e 10º (BRASIL, 1999). No presente Projeto Político-Pedagógico, a temática é contemplada a partir de discussões transversais sobre a poluição sonora.

Resolução CEG/CONSEPE Nº 010, de 01 de abril de 2016, que regulamenta as normas para inclusão de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial da UFAM em seus Art. 1º “A Universidade Federal do Amazonas poderá incluir na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação, na modalidade presencial, a oferta de disciplinas ou componentes curriculares integrantes do currículo que utilizem a modalidade semipresencial. Parágrafo único. A disciplina semipresencial



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

caracteriza-se por sua organização didática em módulos ou unidades centrados na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizam tecnologias de comunicação remota, complementados com encontros presenciais”; Art. 2º “A disciplina semipresencial de que trata o artigo 1º poderá ser: a) uma nova disciplina criada e oferecida exclusivamente na modalidade semipresencial; b) uma versão semipresencial de disciplina presencial já existente; c) uma versão semipresencial em substituição à disciplina presencial já existente”.

Como estratégia para implementação do Bacharelado em Música que acontecerá no horário integral, houve proveito da maior quantidade possível de disciplinas da nova estrutura curricular do curso de Licenciatura em Música que acontece no horário noturno. Esta estratégia, além de viabilizar a implementação imediata do curso de Bacharelado em Música, permitirá que os alunos possam ter contato entre os dois tipos de modalidade, tendo contato com as duas possibilidades e fazer ambos os cursos de forma mais rápida – logicamente, um de cada vez– através de Matrícula para graduados. Esta questão resolve o problema que tem sido discutido desde a vigência da LDB nº 9.394/1996 que, na prática, limita a atuação pedagógica aos Licenciados em Música. Trata-se de uma discussão frequente na área de Música nas últimas décadas, uma vez que grande parte dos bacharéis em Música trabalha como professor de instrumento, canto, composição, regência, história da Música ou teoria musical, porém e vice-versa. Há casos, inclusive, de concursos públicos para a função de professor de instrumento, porém, os editais exigiam equivocadamente a titulação de Licenciatura – fatos que, ocasionalmente, podem ser resolvidos judicialmente com pedido de retificação do edital.

Portanto com base nos pareceres supramencionados, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Bacharelado em Música e considerando as várias contribuições encaminhadas pela comunidade acadêmica apresenta-se, neste documento, o **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas - UFAM.**



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



1. DADOS DO CURSO

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, no tocante a Resolução CNE/CES nº 02/2004- que em seu Art. 2º § 2º que estabelece “Os Projetos Pedagógicos do curso de graduação em Música poderão admitir modalidades e linhas de formação específica” - o curso de Bacharelado em Música possui habilitações de acordo com as especialidades da subárea de Performance Musical e Regência. Especificamente no caso da Universidade Federal do Amazonas oferecemos as Habilitações em: Piano, Violão, Violino, Flauta Transversal, Canto Lírico e Regência. Sendo assim, definem-se no quadro abaixo informações sobre a identificação do curso proposto:

Curso: Música

Modalidade: Bacharelado

Título acadêmico oferecido: Bacharel em Música.

Habilitações: Piano, Violão, Violino, Flauta Transversal, Canto Lírico e Regência

Os diplomas expedidos e registrados nestas condições importam em capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo Curso de Música – com validade em todo território nacional.

Os diplomas são expedidos e registrados pela Divisão de Registro de Diplomas (DRO) do Departamento de Registro Acadêmico (DRC) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

Modalidade de ensino: Presencial

Reconhecimento do curso: O Curso de Bacharelado em Música da UFAM estará em processo de reconhecimento a partir de sua criação.

Tempo mínimo de integralização: 4 (quatro) anos ou 8 semestres.

Tempo máximo de integralização: 6 (seis) anos ou 12 semestres.

Carga horária total do curso, por Habilitação:

Piano – 2435

Violão – 2555

Violino – 2555



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Flauta Transversal – 2585

Canto Lírico – 2555

Regência – 2705

Número de vagas ofertadas:

O curso de Bacharelado em Música oferece um total de 16 vagas anuais, distribuídas de forma flutuante entre as Habilitações, sendo 2 (duas) de Piano, 2 (duas) de Violão, 2 (duas) de Violino, 2 (duas) de Flauta Transversal, 2 (duas) de Canto Lírico e 6 (seis) de Regência. Poderá haver ou não distribuição de vagas com número específico para cada habilitação. Assim, conforme a demanda de candidatos, disponibilidade de professor específico e os resultados do vestibular, uma habilitação específica pode receber a cada ano um número maior ou menor de alunos com relação às demais e com relação à própria em anos anteriores. A densidade de candidatos por vaga em cada Vestibular surge da procura dos candidatos e da disponibilidade de professor específico.

Portanto, o número de vagas por Habilitação está condizente com a demanda do curso (relação candidatos/vaga no Vestibular), com os parâmetros de qualidade do ensino de Música na UFAM.

A prática musical exige tanto habilidades coletivas, como escutar o outro e a si mesmo, equalizar, sincronizar, negociar musicalmente processos e resultados musicais com outras pessoas, quanto capacidades individuais, no sentido de cada estudante desenvolver habilidades específicas para construir o evento musical, que, quando realizado na prática musical coletiva, envolve a alternância entre simultaneidades e alternâncias sonoras. A configuração de disciplinas coletivas e individuais necessárias ao desenvolvimento dessas habilidades representa um limitador em termos de número de estudantes por turma, o que explica as vagas disponíveis no processo de ingresso no Curso.

Ainda em relação à administração das vagas nos cursos de Música, é importante destacar que os alunos não têm acesso livre a todos os currículos do curso. A prova específica realizada no vestibular vincula o aluno à sua Habilitação específica de ingresso. Um aluno de Canto Lírico, por exemplo, não pode deixar de se matricular nas disciplinas de seu curso para efetuar matrícula nas disciplinas de Piano.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Regime de matrícula: semestral, em forma de créditos.

De acordo com a RESOLUÇÃO nº 016/2017- CONSAD/UFAM está estabelecido que “os cursos de graduação funcionarão sob o regime de créditos”. Além disso a RESOLUÇÃO Nº023/2017 - CONSEPE que dispõe sobre o regime didático dos cursos de graduação no âmbito da UFAM determina que:

Art.2º-Os cursos de graduação funcionam em regime de crédito semestral e as horas-aula correspondem às correlações seguintes:

I -1 (um) crédito teórico corresponde a 15 (quinze) horas-aula;

II -1 (um) crédito prático corresponde a 30 (trinta) horas-aula;

Turnos de funcionamento do curso: Integral (Matutino e Noturno). De Segunda a sexta feira nos horários de 08:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00

Endereço do curso: Faculdade de Artes - FAARTES. Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 6200, Campus Universitário - Setor Norte - CEP: 69077-000 - Fone/Fax 0xx 923305-1181 - Ramal 2320. E-mail: faartes@ufam.edu.br - Manaus - Amazonas.

Formas de Acesso

O acesso ao curso de Música ocorre por meio de aprovação em Processo Seletivo Simplificado. A Prova Específica antecede o Concurso Vestibular e é constituída de duas etapas obrigatórias e subsequentes, a saber: Teste Teórico-Perceptivo e Prova Prática de Instrumento.

Outras Formas de Acesso

a)Transferência ex officio

É a transferência definida na Lei nº 9.536, de 11/12/1997 que regulamenta o Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (nova LDB), Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/1992 e resolução nº 12, de 02/07/1994 do Conselho Federal de Educação. Esta transferência independe da existência da vaga e época, atingindo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autárquica, fundacional, ou membro das forças armadas, regidos pela lei nº 8.112, de 11/12/1990, inclusive seus dependentes,



quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência ex officio. Essa transferência deverá implicar a mudança de residência para o município onde se situe a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CFE. A comprovação dessa transferência ou "remoção de ofício" será o exemplar do Diário Oficial da União ou Boletim de Serviço adotado como divulgação oficial daquele ato administrativo. São, portanto, necessários os seguintes documentos para instrução do processo na Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

- Histórico Escolar com Ato Oficial de Autorização ou Reconhecimento do Curso (original, autenticado pela IES de origem);
- Declaração de Regularidade do aluno na IES de origem (original, autenticada pela IES de origem);
- Declaração constando ano e semestre da realização do vestibular, com o número de vagas oferecidas para o curso e a classificação;
- Exemplar do Diário Oficial da União, ou Boletim de Serviço, em que foi publicado o ato de transferência de servidor federal ou membro das Forças Armadas (cópia autenticada);
- Declaração de que assumiu suas funções em Manaus por motivo da transferência ex officio, firmada pelo dirigente do órgão onde está lotado (documento original).

E mais, para dependentes:

- Cônjuge: Certidão de Casamento (cópia autenticada);
- Filhos até 24 anos de idade: Certidão de nascimento (cópia autenticada);
- Outros dependentes: a) Carteira de Identidade (cópia); b) Autorização judicial relativa à guarda do menor.

Para que se efetive esse tipo de transferência é necessário que o solicitante esteja cursando o mesmo tipo de graduação com a mesma Habilitação.

b) Processo Seletivo Extra Macro (PSE)

É o procedimento pelo qual a Universidade Federal do Amazonas provê a oferta de vagas ociosas em seus cursos de graduação, conforme as modalidades seguintes:

- a) Transferência Facultativa



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

A Transferência Facultativa é a forma de ingresso do discente oriundo de outras Instituições de Ensino Superior, no decorrer do curso. O curso de origem deve estar reconhecido pelo MEC, ser idêntico ou equivalente ao da UFAM, e o discente deverá ter concluído o mínimo de créditos exigidos em Edital. A Transferência Facultativa se dá periodicamente (semestralmente), havendo vaga, e deve ser solicitada dentro dos prazos fixados no Calendário Acadêmico. O Edital fixará as vagas disponíveis em cada curso.

b) Portador de Diploma de Nível Superior

É a forma de ingresso fora dos processos seletivos regulares, havendo vagas, caso em que o portador de Diploma de Nível Superior poderá candidatar-se a outro curso da mesma área de estudos de sua graduação. Os critérios para seleção dos candidatos são estabelecidos em Resolução e Edital e mediante aprovação em avaliação específica.

c) Transferência Facultativa Interna (TFI)

Consiste na movimentação acadêmica do aluno regular de um curso de graduação para o mesmo curso oferecido em outro campus desta Universidade.

c) Programa de Estudante Convênio - PEC/G

Denomina-se Aluno-Convênio o discente beneficiado por acordo cultural existente entre o Brasil e o país de origem do estudante, firmado pelo Ministério das Relações Exteriores. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, conjuntamente com as Coordenações de Curso, fixam as vagas quando houverem para essa forma de ingresso bem como estabelece os critérios de aceitação do aluno.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



1.1 CARACTERIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

1.1.1 Princípios Norteadores da Elaboração do Projeto de Curso

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência. Tanto a Ciência como a Arte desenvolvem a imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

Nesse sentido, a Arte não deve ser entendida como uma forma de conhecimento, antagônico à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência se originam no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, e sensível à tradição artística do povo amazonense - cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, por todos admirado, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares - a Universidade do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968, o Conservatório de Música "Joaquim Franco" que havia sido criado pelo governo do Estado. Esse Conservatório funcionou no prédio que hoje está cedido para o DCE, na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70. Mais tarde, ganhou novo status administrativo sendo transformado em Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes, o que possibilitou a ampliação o campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos artísticos como o Coral Universitário, com mais de quatro décadas de existência, e o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração. Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes e somava ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, abrindo caminhos para um trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, beneficiam-se mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória. Suas primeiras instalações foram: prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), na esquina das ruas Tapajós e Monsenhor Coutinho; prédio do antigo ICHL (hoje Faculdade de Estudos Sociais – FES), na esquina das ruas Ramos Ferreira e Emílio Moreira; prédio da antiga Prefeitura do Campus (hoje Museu Amazônico), na rua Ramos Ferreira; e finalmente após retornar ao prédio da FACED, foi transferido para as instalações do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.

Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86 o Departamento de Educação Artística foi criado, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seu Colegiado de Departamento e seu Colegiado de Curso. A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Em 2003 através da resolução N^o. 002/2003 do Conselho de Administração - CONSAD, considerando o ofício N^o. 078/2001 – DEA de 07 de agosto de 2001 e a decisão do Conselho Departamental do Instituto de Ciências Humanas e Letras exarada no parecer 10/2001 de 06/02/2002 foi alterado a denominação do Departamento de Educação Artística para Departamento de Artes. A mudança da nomenclatura para



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Departamento de Artes possibilitou a criação das licenciaturas em Música e Artes Plásticas, que embora em funcionamento desde 2002, os cursos somente foram criados efetivamente em 2006 através, das Resoluções N^o. 015 e 016 – CONSEPE/CEG que criavam os Curso de Licenciatura em Música e Artes Plásticas vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Letras. Pode-se dizer ainda, que ao mesmo tempo em se criam essas licenciaturas se extingue através da Resolução N^o. 017 – CONSEPE/CEG o Curso de Licenciatura em Educação Artística.

A ampliação das atividades de ensino, extensão e pesquisa no campo das artes resultou na reestruturação do ICHL, criando uma unidade acadêmica autônoma dedicada a formação nas artes transformando o Departamento de Artes em Faculdade de Artes por meio Resolução N^o 05/2017 do Conselho Universitário na exarada na reunião no dia 23 de fevereiro de 2017.

Atualmente a Faculdade de Artes conta com 29 professores efetivos dos quais 13 professores estão vinculados ao curso de música (9 doutores, 2 doutorandos, 1 mestre e 1 especialista) e dispõe ainda de 03 professores substitutos.

Dentre os projetos desenvolvidos pela Faculdade de Artes, destacam-se no ensino de Pós-graduação: curso de Especialização em Arte-multimídia, História e Crítica da Arte e Tecnologia Educacional: Desenvolvimento de Recursos Didáticos Interativos. Destacam-se na extensão os programas: Escola de Artes, Galeria de Artes da UFAM, Coral Universitário, Orquestra de Música Popular e Orquestra Sinfônica da UFAM.

Na graduação, a Faculdade de Artes abriga Licenciatura em Artes Visuais (Matutino); Licenciatura em Artes Visuais (Noturno); Licenciatura em Artes Visuais (À Distância); Licenciatura em Música (Matutino); Licenciatura em Música (Noturno). Pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica formou nos últimos anos turmas de Licenciados em Música nos municípios de Barreirinha, Manicoré, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara e Novo Airão.

A proposta de se criar um curso de Bacharelado em Música surge a partir de uma demanda antiga do próprio curso de música, uma vez que há anos já vem trabalhando pelo ensino de música no tocante a Modalidade Licenciatura. Entretanto muitos de nossos egressos e discentes efetivos questionam sobre a possibilidade de se criar um Bacharelado em música de forma que os mesmos possam efetivamente atuar



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

como profissionais nas práxis musicais. Essa procura também é feita por músicos que ainda não possuem graduação na área e sabem da necessidade de adquirir novos conhecimentos e se aprimorar na área da performance musical.

Já há algum tempo as diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura ressaltam a necessidade da prática como componente curricular (Resolução CNE/CP2/2002). Integrar essa premissa a um curso que pretende formar profissionais músicos com amplo domínio técnico e musical não somente é salutar, como também é extremamente desejável, já que ninguém realmente se torna músico, seja instrumentista ou cantor, seja compositor ou regente com hora e data marcada. Tornar-se músico não é um ato deliberado e isolado, mas um processo de constante transformação que não pode ser escamoteado, nem adiado para o dia da formatura e sim construído dia após dia.

No ano de 2016 houve um grande ganho para a Faculdade de Artes pois foram criadas duas orquestras com a finalidade de, num futuro próximo utilizar da mão de obra de alunos dos cursos de música de forma que os mesmos possam atuar na área da prática musical. São respectivamente a Orquestra Sinfônica da UFAM e a Orquestra de Música Popular da UFAM que durante os anos de 2017 e 2018 participaram de diversos eventos, tanto na área da prática musical, como na pesquisa em música, a exemplo citamos o Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), congresso da Associação Nacional de pesquisa e pós-graduação em Música (ANPPOM), Festival Internacional de Música da UFAM (FIMAM) entre outras apresentações. Além dessas orquestras, o curso de música hoje dispõe do Coral universitário e do Coro de Câmara da UFAM. Todos esses corpos artísticos foram criados para que nossos alunos de graduação, tanto de licenciatura, quanto os de bacharelado pudessem atuar no fazer musical. Outros corpos artísticos podem ser criados como quartetos, duos, trios, dentre outras formações musicais e todos esses grupos musicais estão ligados às atividades de ensino, extensão e pesquisa.

Atentos a demanda de pessoas interessadas numa qualificação em performance musical e, vendo que isso é necessariamente o fruto de um projeto de crescimento da Faculdade de Artes, no dia 26 de março de 2018 em Reunião do Colegiado do Curso de Música foi aprovada a criação do Bacharelado em Música. Ainda como continuidade



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

dessa proposta, em 28 de março de 2018 foi aprovado no Conselho Diretor - CONDIR da Faculdade de Artes a criação do Bacharelado com a proposta de oferta para o ano de 2021/01.

A presente proposta leva a sério essa necessidade imperiosa, por isso prevê o constante contato do discente com a dimensão de atuação profissional, seja através das disciplinas características de suas Habilitações, seja através das disciplinas de Conjuntos Musicais e Música de Câmara, ou ainda através das disciplinas de Performances Pública, Arranjos Vocais e Instrumentais, entre outras.

Dessa forma em 08 e abril e 2019 foi deliberado pelo colegiado de música da Faculdade de Artes a solicitação de oferta de Bacharelado e a criação do NDE responsável pela formulação do PPC.

1.2 Diagnóstico de Área e no Quadro Geral de Conhecimentos

A arte, como área do conhecimento, não tem feito parte dos currículos escolares, no mesmo nível de valorização do conjunto das disciplinas, embora o ensino das artes tenha merecido alguma atenção das políticas públicas desde o final do século XIX.

Tradicionalmente, algumas tendências são percebidas, como uma certa prioridade para a Música e para o Desenho, haja visto sob o aspecto do desenho técnico, ficando em segundo plano as Artes Plásticas e o Desenho Decorativo, confundidos sob o título de artesanato, trabalhos manuais, artes industriais.

Na primeira metade do século XX, havia nas escolas as disciplinas Desenho, Música e Trabalhos Manuais que contemplavam os conteúdos acima citados, enquanto que as Artes Cênicas - Teatro e Dança - só eram utilizadas nas festividades escolares.

Na década de 1930, o ensino da Música foi substituído pelo método conhecido como Canto Orfeônico, introduzido pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que visava a estimular o aprendizado da linguagem musical mediante a prática do canto coletivo - o coro. Após quase 40 anos de aplicação em todo o Brasil este método foi abandonado com a criação dos cursos de licenciatura em Educação Artística, em 1971.

Pela Lei 5692/71, o ensino de artes recebeu o título de Educação Artística nas habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas. Ao cursar somente o



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

tronco comum o profissional estava capacitado com o diploma de Licenciatura Curta, instituindo assim, o professor polivalente.

Lamentavelmente, sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, este profissional assimilava as artes no seu conjunto, e como consequência, trouxe não só para o seu profissionalismo, pois não possuía nenhuma formação específica, mas também trouxe prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 1980, provocou intensas discussões no país inteiro através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 1990, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, onde os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É, então, que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional, vem contemplar esse antigo anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.*” Para cumprir esta legalização, o Parecer 280/2007 homologado no DOU em 24/07/2008 a Resolução N^o2, de 08 de março de 2004 do CNE, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música.

Entretanto, ao considerarmos a situação do ensino de música no Estado do Amazonas, direcionado especificamente para a atuação profissional, ou seja, a formação de instrumentistas, cantores, regentes e professores, há poucas instituições voltadas para essa proposta dentro da cidade de Manaus. Dentre elas, podemos citar o Centro de Artes da Universidade Federal do Amazonas (CAUA), Liceu de Artes e Ofício



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Cláudio Santoro, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Dentro desse pequeno espectro nos dias de hoje o CAUA que atua com cursos livres de música tem passado por dificuldades de orçamento e contratação de professores, tendo que usar mão de obra de alunos de Licenciatura em Música que se encontram no período de estágio. O liceu de Artes e Ofício Cláudio Santoro que, da mesma forma oferece cursos livres, também viu seu quadro de atividades reduzir bastante ao longo dos anos. Dessa forma o que se tem mais efetivo no âmbito do Bacharelado e da Licenciatura em Música são as ações de formação da UEA e da UFAM. Entretanto ambas atingem um público menor que cinquenta formandos por ano entre as duas habilitações.

Se levarmos em consideração somente a população da cidade de Manaus, que conta com mais de 2 milhões de habitantes, vemos claramente que o percentual de formados como profissionais da performance musical é muito pequeno diante da demanda de todo o estado do Amazonas. Mesmo que haja uma forte procura para o curso de bacharelado, hoje realizado pela UEA a mesma não tem condições de suprir essa procura. Um dado que mostra claramente a busca por bacharelados em Manaus, é a migração de alunos de licenciatura em música da Universidade Federal do Amazonas para o curso ofertado pela UEA.

Outro indício da grande procura pela formação de músicos, observa-se com a criação recente de uma unidade do Liceu de Ofícios Cláudio Santoro na cidade de Parintins feita para atender a demanda daquela região do estado.

Hoje o curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Amazonas tem recebido alunos de diversos municípios do Estado do Amazonas tais como: Itacoatiara, Manicoré, Manacapuru, Barcelos dentre outros, além de receber alunos de outros estados tais como Pará, Rondônia e Amapá. Em todos esses casos esses alunos procuram as licenciaturas por haver uma maior quantidade de vagas ofertadas, mas sempre questionam a respeito da possibilidade de criação do Bacharelado em Música de forma a suprir seus anseios pela performance musical.

Hoje a UFAM ampliou exponencialmente a quantidade de vagas ofertadas para a Licenciatura em Música. Inicialmente possuía o curso de Educação Artística com



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

habilitação em música e, após a extinção dos cursos de educação artística criaram-se os cursos específicos em música e artes visuais. A partir do REUNI¹ foi feita a ampliação do número de vagas em Licenciatura em Música no antigo Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas com a oferta de um novo turno, dessa forma ofertamos o turno matutino e noturno em Licenciatura. Além disso foram formadas turmas para o interior do estado do Amazonas a partir da oferta do PARFOR em Música que formou aproximadamente 250 pessoas na licenciatura nos municípios de Barreirinha, São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Novo Airão e Manicoré. Outro dado relevante é que recentemente foi aprovada a criação da Licenciatura na modalidade EAD para o interior do estado com oferta de 200 vagas.

É notável que a Licenciatura está sendo muito bem vista pela Faculdade de Artes, entretanto observamos a necessidade urgente de ampliar nossa oferta de cursos para a modalidade de Bacharelado pois, a partir do momento em que os alunos da educação básica passam a ter o conhecimento sobre os aspectos musicais ministrados por nossos egressos licenciados, o interesse pela performance como meio de profissionalização também aumenta exponencialmente e é justamente nesse ponto que visualizamos nosso hiato como formadores.

Para que se tenha um melhor entendimento dessa deficiência, usaremos alguns dados:

a) Hoje o estado do Amazonas possui em seu quadro de Corpos Artísticos estáveis a Orquestra Filarmônica e a Orquestra de Câmara sendo que a maior parte dos músicos integrantes são de origem estrangeira (em maior parte da Europa e de alguns países Sul Americanos) ou de outras cidades do Brasil, mostrando claramente que a defasagem por profissionais de nosso estado ainda é muito grande.

b) Além desses corpos artísticos temos a Orquestra de Violões do Estado do Amazonas que hoje conta em sua maior parte com músicos formados pela UEA e pela UFAM.

¹ O REUNI é o Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, parte integrante de um conjunto de ações do Governo Federal no Plano de Desenvolvimento de Educação do MEC criado no ano de 2007.



c) Há também a Amazonas Jazz Band que possui músicos que em grande parte não tem formação acadêmica na área, sendo que em alguns casos o maior contato com a música se deu nos quartéis ou nas igrejas da cidade de Manaus.

Para que se tenha uma melhor visualização do crescimento e necessidade de pessoas que atuam na área da performance musical, além das orquestras citadas temos outros exemplos tais como:

a) O festival de cirandas de Manacapuru que precisa contratar músicos de outras cidades para poder tocar em seus grupos musicais;

b) O Festival Folclórico de Parintins que anualmente ao gravar seus cds, há a necessidade de as agremiações Garantido e Caprichoso contratar tanto músicos quanto cantores de outras cidades, muitas vezes vindos do estado do Pará.

c) As Quadrilhas de Manicoré que ainda não podem executar suas músicas ao vivo por falta de músicos.

d) As escolas de Samba da cidade de Manaus que ainda hoje precisam gravar as músicas concorrentes em outras cidades por falta de pessoas capacitadas na área da produção e execução musical.

e) Anualmente a cidade de Itacoatiara realiza o Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI), sendo este um festival de música que já existe há mais de trinta anos que movimenta toda uma estrutura com a presença de músicos vindos de todos os lugares do Brasil, mas que infelizmente possui pouca demanda de pessoas da própria cidade que realiza esse festival tendo, inclusive que contratar os músicos da banda de apoio oriundos da cidade de Manaus por não possuírem pessoas habilitadas pra realizar essa tarefa.

Não faltam exemplos que mostram a necessidade de pessoas habilitadas na prática musical dentro do estado do Amazonas. Em uma pesquisa de PIBIC em andamento, orientada pelo Professor Dr. Hermes Coelho Gomes, da FAARTES, intitulada “O canto coral no cotidiano da população de Manaus”, é apresentado um retrato da presença ativa de 6,4% da população cantando ativamente em coros. Baseando-se na estimativa do IBGE do ano de 2018, a população de Manaus é de aproximadamente 2.145.444, desse total, a pesquisa demonstra que 140.239 pessoas cantam em algum tipo de coro. Dessa maneira é possível verificar que há um amplo



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

mercado de trabalho para regentes, professores de canto, cantores e instrumentistas em geral. Mas além de tudo vemos um crescimento também na demanda de músicos formados dentro das Igrejas do estado.

Há de se lembrar que com o passar dos anos observou-se a necessidade de desmembramento do Departamento de Artes, que anteriormente fazia parte do antigo ICHL e com isso começamos um trabalho de busca por maior autonomia. Essa mudança foi necessária para que pudéssemos ampliar nossas possibilidades de atuação tanto no campo das Artes Visuais, quanto no de Música. Em 2017 conseguimos criar a Faculdade de Artes, de forma que pudéssemos diversificar nossa atuação dentro da área do ensino das artes e assim criar condições de atender a demanda pela procura no bacharelado.

Tudo isso já está sendo observado e estudado há alguns anos pelo corpo docente do curso de música da UFAM e, com base nesses estudos aqui apresentamos nossa proposta de criação dessa nova modalidade.

Assim sendo, com vistas a resolver e/ou atenuar a problemática histórica apresentada, o curso de Bacharelado em Música da UFAM focará nas ações, a seguir de forma contextualizada:

a) Diversificar o repertório trabalhado de forma que nosso egresso possa ter contato com formação solo, Música de Câmara ou Música Popular. Pretende-se assim flexibilizar a formação e romper o paradigma entre Erudito e Popular, cultivando no futuro bacharel o respeito por cada uma destas importantes linguagens musicais. A Música de Câmara, por sua vez, permite desenvolver o espírito colaborador, integrando colegas de curso. É possível trabalhar habilidades como leitura à primeira vista, caso o aluno deseje se especializar nesta direção. Ainda, pretende-se aproveitar o convênio hoje existente com instituições como a Secretaria de Cultura do Estado do Amazonas, para que possa ser utilizado como campo de realização de um maior número de recitais. Um problema particular dos cursos de Bacharelado em Piano é o reduzido número de apresentações públicas, que prejudicam o aprendizado de lidar com a ansiedade na performance. Além disso, o aluno acaba desmotivado, pois estuda muito para tocar pouco. Assim propomos nessa formação além da prática solo a possibilidade de estudos



na correpetição, ampliando assim a possibilidade de emprego em orquestras corais, dentre outras possibilidades.

b) Aproximar o Bacharelado com a Licenciatura em Música. Além de aproveitar os recursos humanos e as estruturas já existentes, pretende-se assumir que o ensino é uma ferramenta importante para o Bacharel em Música na atualidade. Dessa forma, é possível que o aluno direcione seus conhecimentos performáticos para aplicação prática em projetos sociais e ensino de seu instrumento, caso deseje. Ainda, reitera-se que além da possibilidade de se cursar disciplinas específicas da área de licenciatura, a disciplina “Metodologia do Ensino e literatura específica” voltados para a área de instrumentos e canto tratará especificamente de saberes pedagógicos voltados ao ensino, adoção de métodos e material didático, não se limitando somente ao ensino musical voltado para a Educação Básica – questão observada em diversos cursos de licenciatura em Música no país;

c) Buscando abranger o tripé “ensino, extensão e pesquisa”, ofereceremos ferramentas para a pesquisa em Música, uma vez que este tem sido um dos caminhos adotados por muitos bacharéis recém-egressos de Universidades brasileiras, que em geral não tratam da pesquisa em Música como algo importante na sua formação. Assim, pretende-se reforçar este eixo temático, estimulando a pesquisa musicológica, redação de artigos, projetos e material didático voltados à Performance Musical e seu ensino – sempre evidenciando as particularidades de metodologia da pesquisa aplicada à Música;

Assim, o curso de música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas vem através dessa proposta cumprir com uma dívida histórica social na formação de músicos no Estado do Amazonas, uma vez que desde o início das atividades do Centro de Artes da UFAM, sua finalidade foi a formação de músicos para suprir uma demanda histórica que temos no Estado do Amazonas desde o século dezenove – resgatando a trajetória musical que outrora foi muito relevante desde a fase de ouro do ciclo da borracha -contribuindo assim para traçar o caminho mais adequado para estabelecer um diálogo entre a formação de Bacharel em Música e a atual realidade brasileira, com enfoque particular às necessidades histórico-culturais do Estado do Amazonas.



1.3 Caracterização do Curso

1.3.1 Formação de Pessoal e Mercado

A sociedade moderna impõe a competição em todos os níveis de relações como meio para manter sua forma de organização e sua forma de produção. As relações no trabalho forçam o indivíduo a qualificar-se cada vez mais. Neste sentido, qualquer profissional precisa ser ao mesmo tempo, na linguagem da medicina, “clínico geral” e “especialista”.

Não há mais espaços para aquelas atividades abrangentes e nem para aquelas específicas demais. O profissional ideal é aquele que domina a sua parte sem desconhecer o todo. Assim, ao contrário do que alguns pensam, ser um profissional do campo das artes exige uma formação humanística ampla, especialmente o desenvolvimento da sensibilidade e o aprimoramento das técnicas compatíveis com os níveis de sua ação.

O curso pretende formar bacharéis em música de modo que, sua formação permitirá estar preparado para o mercado que não significa pensar e agir somente de acordo com sua especialidade. O profissional do campo da música deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de funções das mais variadas independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que está em franca expansão, principalmente após o advento das chamadas novas tecnologias (o rádio, o cinema, a televisão, o computador e as mídias eletrônicas).

1.3.2 Campos de Atuação Profissional

São diversos os campos de atuação do bacharel em Música: **Produção Cultural** (produção de eventos artísticos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais) **Performance** (apresentações musicais solo, em bandas ou até mesmo orquestras) **Regência musical** (como maestro) entre outras diversas possibilidades. Comprovadamente, alguns alunos finalistas e egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Amazonas estão atuando na criação sonora, multimídia; em **Produções Artísticas** (criações artísticas individuais e coletivas), **Produção Literária** (pesquisador em música e processos socioculturais)



Em síntese, podem-se destacar os seguintes campos de atuação profissional:

- Produção de música para teatro e para a dança;
- Escolas e Conservatórios especializados no ensino da música;
- Participação em festivais nacionais e internacionais de composição;
- Produção de concertos;
- Participação em seminários, palestras, simpósios e congressos voltados à pesquisa na área da música e das artes;
- Centros de Pesquisa;
- Grupos instrumentais e corais.
- Composição musical.
- Regência coral ou orquestral

1.3.3 Regulamento e Registro da Profissão

Ainda não há uma regulamentação específica

1.3.4 Perfil do Egresso

O graduado em Música deve possuir uma formação musical básica sólida que o habilite a prosseguir no aperfeiçoamento de seus estudos musicais tanto no âmbito dos conhecimentos gerais quanto específicos. Deve apresentar as qualidades mínimas necessárias exigidas de um músico como os sentidos rítmico e auditivo apurados, essenciais para o exercício da profissão, além de familiaridade com conceitos e princípios teóricos da música e competência em atividades práticas como instrumentista, cantor ou regente.

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em música estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 8 de março de 2004): “o curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, do domínio dos conhecimentos relativos aos meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

sociais, científicas e tecnológicas, inerentes área da Música.” Dessa forma desenvolve conhecimento histórico da música e do seu papel social, político e econômico em uma sociedade plural e democrática visando a possibilidade de uma permanente troca de informações com as diversas áreas de produção artística e em outras áreas de conhecimento.

O perfil do egresso do Curso de Música – Bacharelado em Música é o do músico apto a aplicar os conhecimentos adquiridos com ética e reflexão, de forma que encontre soluções para as mais diversas questões emergentes nas práticas interpretativas musicais exercitando sua autonomia e criatividade. O perfil é o do profissional que possua competência aliada a um pensamento social crítico, sendo agente para uma sociedade justa e democrática.

Os Bacharelados visam formar músicos atuantes cuja prática é empregada em vários setores da carreira musical. O Instrumentista se expressa através de sua arte na performance em vários campos de atuação profissional. A inserção do bacharel na vida cultural em âmbito nacional e internacional é orientada pela sua excelência prática, pelo domínio técnico interpretativo de seu instrumento e pelo profundo conhecimento de seu repertório específico e a aplicação das respectivas práticas interpretativas aliados à sua sensibilidade e criatividade. Diante de suas mais diversas atividades, o bacharel agrega à sua formação conhecimento necessário para desenvolver pesquisas nas mais diversas áreas em música e em áreas correlatas, o que o possibilita a produzir conhecimento artístico e científico de qualidade.

1.3.5 Competências e Habilidades: Gerais e Específicas

É imprescindível que todos os cursos de graduação e, entre eles, os cursos de bacharelado assegurem processos de interações práticas intelectuais. Somente assim, estarão propiciando condições para que estes se constituam como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimento, ou seja, *como profissionais reflexivos, que desenvolvam “o fazer, mas também o saber fazer e a compreensão do para que fazer, articulando a reflexão sobre o que, como e para que ensinar, de tal forma que possa garantir aos seus alunos o acesso a boas condições de aprendizagem”* (MEC, 1997, p. 29).



De forma geral, ao graduado em música há uma diversidade de atividades que podem ser feitas:

1. Intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
2. Viabilizar pesquisa científica e tecnológica em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
3. Atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
4. Atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
5. Estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

De forma específica, podemos dividir o campo de competência do Bacharel em Música de seguinte forma:

1. **Magistério** - Professor de Música em cursos livres e universidades;
2. **Produção Cultural** - Realização de projetos artísticos científicos em música, produção de eventos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais;
3. **Produção Artística** - Formação e integração de conjuntos musicais composição musical individual e coletiva (concertos, canto, participação musical em espetáculos de teatro e dança etc.);
4. **Pesquisa e Produção literária** - Pesquisador em Educação Musical, Pedagogia Musical, Formação de Coros, Formação de Bandas entre outras áreas do campo musical;
5. **Composição e Execução musical** - Desenvolvimento de inovação do processo de criação, realização e reflexão música.



1.3.6 Objetivos do Curso

Geral:

Desenvolver nos graduandos valores profissionais e acadêmicos como a constante busca do saber, o aprimoramento técnico, a atualização artística e musical, despertando valores éticos, morais e profissionais, como o trabalho de colaboração mútua em equipe, o respeito aos colegas, professores e funcionários, a disciplina, a dedicação, o comprometimento com o trabalho assumido, ou seja, ideais e atitudes que nortearão sua conduta profissional futura.

Específicos:

Estimular a criação musical com atividades que privilegiem a ação conjunta, a colaboração entre compositores e intérpretes, bem como a reflexão e o espírito investigativo e científico;

Promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;

Formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística, conhecimento musical e pesquisas na área da música

Oferecer ao aluno uma formação sólida através de uma ampla gama de possibilidades e técnicas nas habilidades em instrumentos musicais, canto e regência;

Estimular o aluno a transitar e dialogar com as diversas possibilidades estéticas instituídas, da música de concerto ou popular, respeitando a sua identidade cultural e incentivando a construção de suas próprias concepções estéticas;

2. MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Música possui seis matrizes curriculares, conforme as habilitações oferecidas, estruturadas a partir de Dimensões Temáticas que agrupam as disciplinas e as atividades curriculares afins em conteúdos articulados ao conhecimento de forma interdisciplinar e complementar.



A RESOLUÇÃO Nº 2 - CNE, DE 8 DE MARÇO DE 2004 em seu Art. 5º especifica que “O curso de graduação em Música deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos seguintes tópicos de estudos ou de conteúdos interligados:

Dessa forma apresentamos os seguintes quadros:

2.1 DIMENSÕES

a) Conteúdos Básicos:

Estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psico-Pedagogia;

DIMENSÃO I: Conteúdos Básicos		
Disciplina	C.H	CR
História das Artes	60	4.4.0
História da Música I	60	4.4.0
História da Música II	60	4.4.0
História da Música III	60	4.4.0
História da Ópera	60	4.4.0
História da Musica Popular Brasileira	60	3.2.1
História do Jazz	60	4.4.0
Cultura Brasileira	60	4.4.0
Metodologia do Ensino e literatura do/a (Piano; Violão; Violino; Flauta Transversal, Canto Lírico)	30	2.2.0
TOTAL	510	33



b) Conteúdos Específicos:

Estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;

DIMENSÃO II: Conteúdos Específicos		
Disciplina	C.H	CR
Estética e Teoria da Arte	60	4.4.0
Percepção Musical I	60	3.2.1
Percepção Musical II	60	3.2.1
Percepção Musical III	60	3.2.1
Harmonia	60	3.2.1
Harmonia II	60	3.2.1
Contraponto I	60	3.2.1
Contraponto II	60	3.2.1
Análise e Estruturação Musical I	60	3.2.1
Análise e Estruturação Musical II	60	3.2.1
Canto Coral I	30	1.0.1
Canto Coral II	30	1.0.1
Canto Coral III	30	1.0.1
Correptição I	30	1.0.1
Correptição II	30	1.0.1
Correptição III	30	1.0.1
Correptição IV	30	1.0.1
Dicção Lírica I	30	1.0.1
Dicção Lírica II	30	1.0.1
Piano I, Violão I, Violino I, Flauta transversal I Canto Lírico I	30	1.0.1
Piano II, Violão II, Violino II, Flauta Transversal II, Canto Lírico II	30	1.0.1



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Piano III, Violão III, Violino III, Flauta Transversal III, Canto Lírico III	30	1.0.1
Piano IV, Violão IV, Violino IV, Flauta Transversal IV, Canto Lírico IV	30	1.0.1
Piano V, Violão V, Violino V, Flauta Transversal V, Canto Lírico V	30	1.0.1
Piano VI, Violão VI, Violino, Flauta Transversal VI, Canto Lírico VI	30	1.0.1
Piano VII, Violão VII, Violino, Flauta Transversal VII, Canto Lírico VII	30	1.0.1
Regência Coral I	30	1.0.1
Regência Coral II	30	1.0.1
Regência Coral III	30	1.0.1
Regência Coral IV	30	1.0.1
Regência Orquestral I	60	3.2.1
Regência Orquestral II	60	3.2.1
Regência Orquestral III	60	3.2.1
Piano Complementar I	30	1.0.1
Piano Complementar II	30	1.0.1
Piano Complementar III	30	1.0.1
Piano Complementar IV	30	1.0.1
Impovisação I	60	3.2.1
Impovisação II	60	3.2.1
Impovisação III	60	3.2.1
Impovisação IV	60	3.2.1
Improvisação V	60	3.2.1
Arranjo e Orquestração I	60	3.2.1
Arranjo e Orquestração II	60	3.2.1
Performance I	30	1.0.1
Performance II	30	1.0.1
Performance III	30	1.0.1
Performance IV	30	1.0.1
Prática em Música Popular	60	3.2.1
Partituras Orquestrais	30	1.0.1



Organologia	30	1.0.1
Ópera Estúdio I	60	3.2.1
Ópera Estúdio II	60	3.2.1
Ópera Estúdio III	60	3.2.1
Ópera Estúdio IV	60	3.2.1
TOTAL	2400	106

c) Conteúdos Teórico-Práticos:

Estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

DIMENSÃO III: Conteúdos Teórico Práticos		
Disciplina	C.H	CR
Fisiologia da voz	30	1.0.1
Tecnologia e Produção sonora I	60	3.2.1
Metodologia para a Pesquisa em Arte	60	4.4.0
Pesquisa em Música	60	4.4.0
Música de Câmara I	60	3.2.1
Música de Câmara II	60	3.2.1
Música de Câmara III	60	3.2.1
Prática Orquestral I	60	3.2.1
Prática Orquestral II	60	3.2.1
Prática Orquestral III – A/ Prática orquestral III - B	60	3.2.1
Prática Orquestral IV – A / Prática orquestral IV - B	60	3.2.1
Recital de Formatura (Piano, Violão, Violino, Flauta transversal, Canto Lírico, Regência)	45	2.1.1
Música e Saúde	60	4.4.0
Expressão Corporal	30	1.0.1
TOTAL	765	40



d) Atividades Acadêmico Científico Cultural

ATIVIDADES	CH
Atividades Acadêmico-Científico-Cultural	200

e) Componentes Curriculares- Núcleo Optativo

SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
IHI227	Flauta doce I	---	1.0.1	30
IHI436	Música e Tecnologia - Editoração de Partituras	----	3.2.1	60
IHI437	História da Música no Amazonas	----	4.4.0	60
IHI250	Fundamentos do Ensino da Arte	----	4.4.0	60
IHI294	Fundamentos da Educação Musical	---	4.4.0	60
IHI006	História da Arte I	----	4.4.0	60
IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
IHI155	História da Arte III	IHI016	4.4.0	60
IHI265	História da Arte no Amazonas	---	4.4.0	60
IHP041	Comunicação em Prosa Moderna	---	4.4.0	60
IHI049	Tecnologia Educacional	----	3.2.1	60
IHI295	Didática do Ensino da Música I	----	3.2.1	60
IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada à Música I	----	3.2.1	60
IHI296	Didática do Ensino da Música II	IHI295	3.2.1	60
IHI148	Prosódia Musical	----	1.0.1	30
IHI323	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	---	3.2.1	60
IHI279	Semiótica da Música A	---	4.4.0	60
IHP123	Língua Brasileira de Sinais B	---	4.4.0	60



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Os conteúdos optativos são disciplinas destinadas a explorar e desenvolver as potencialidades e capacidades de cada aluno conforme suas tendências acadêmicas e profissionais. Este eixo temático está representado por uma carga horária em disciplinas optativas que deverá ser usada em articulação com pelo menos um dos demais eixos temáticos do currículo. O aluno também poderá cursar como optativa qualquer disciplina que não seja obrigatória ou que não pertença a seu currículo, incluindo-se as disciplinas de núcleo comum e específico dos demais cursos oferecidos pela UFAM. Todas as disciplinas cursadas nesse eixo temático pertencem ao Núcleo Específico Optativo do curso.

Todas as disciplinas do curso de Música da UFAM que não constam nas matrizes curriculares específicas por Habilitação, são consideradas optativas. Além destas, poderão ser criadas novas disciplinas optativas nos diversos eixos temáticos conforme a conveniência dos estudos a serem desenvolvidos pelo aluno ou da formação continuada dos docentes. Neste caso, qualquer nova disciplina optativa deverá ser aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade de Artes sendo anexada ao PPC.

O aluno poderá se inscrever em qualquer disciplina optativa através de previsão em seu plano de estudos desde que não deixe de se matricular nas disciplinas específicas relacionadas à sua formação. O aluno também poderá cursar qualquer disciplina de núcleo comum e específico dos demais cursos oferecidos pela Faculdade de Artes que não seja obrigatória de sua matriz curricular ou habilitação, mediante oferta e existência de vagas em turmas.

Toda carga horária realizada no Conteúdo Optativo será computada como Núcleo Específico da habilitação que o discente cursa, independentemente do núcleo em que esta se encontra na matriz curricular ou na habilitação de origem.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



2.2 Habilitações

O Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas oferecerá as seguintes Habilitações:

Piano, Violão, Violino, Flauta Transversal, Canto Lírico e Regência.

Tais opções condicionar-se-ão à disponibilidade de docentes e de vagas nas disciplinas específicas, uma vez que estas disciplinas são ministradas em aulas individuais.

Além dessas, existem aquelas disciplinas, cuja especificidade exige que sejam ministradas para grupos pequenos, como é o caso de Música de Câmara e Prática Orquestral.

Algumas disciplinas são ministradas por mais de um professor, algumas simultaneamente, não havendo necessidade de divisão de carga horária, enquanto outras disciplinas dividem a carga horária entre dois ou mais professores.



**2.3 Quadro Sinóptico da Composição Curricular por Habilitação/
Quadro Geral de Integralização do Curso por Habilitação/
Quadro Estrutura Curricular- Periodização por Habilitação**

PIANO

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	104	2085
Disciplinas Optativas	10	150
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	114	2435

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	7	21	104	10	2085	150

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI343	Piano I	---	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	---	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	---	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	---	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	---	1.0.1	30
		Subtotal	---	13	240
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
	IHI345	Piano II	IHI343	1.0.1	30
	IHI346	Improvisação I	IHI343	3.2.1	60



2º	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI147	Organologia	---	1.0.1	30
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
		Subtotal	---	17	330
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
3º	IHI350	Música de Câmara I	IHI343	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI343	1.0.1	30
	IHI347	Piano III	IHI345	1.0.1	30
	IHI348	Improvisação II	IHI346	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
		Subtotal		16	330
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
4º	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI352	Piano IV	IHI347	1.0.1	30
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	---	3.2.1	60
		Subtotal	-	11	240
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
5º	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI356	Piano V	IHI352	1.0.1	30
	IHI355	Correpetição I	IHI131	1.0.1	30



	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60
	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60
		Subtotal		13	270
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
6º	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30
	IHI361	Piano VI	IHI356	1.0.1	30
	IHI360	Correpetição II	IHI355	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	-	13	270
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
7º	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI363	Piano VII	IHI361	1.0.1	30
	IHI364	Correpetição III	IHI360	1.0.1	30
	IHI365	Metodologia do ensino e literatura do Piano	-----	2.2.0	30
	IHI366	Prática em Música Popular	IHI348	3.2.1	60
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		14	270
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
8º	IHI368	Recital de formatura	IHI363	2.1.1	45
	IHI367	Correpetição IV	IHI364	1.0.1	30
	IHI351	Música e Saúde	----	4.4.0	60
		Subtotal	-	7	135
TOTAL				104	2085



VIOLÃO

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	113	2205
Disciplinas Optativas	10	150
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	123	2555

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	6	21	113	10	2205	150

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI369	Violão I	---	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	---	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	---	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	---	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	---	1.0.1	30
		Subtotal	---	13	240
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
2º	IHI370	Violão II	IHI369	1.0.1	30
	IHI346	Improvisação I	IHI369	3.2.1	60
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60



	IHI147	Organologia	---	1.0.1	30
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
		Subtotal	---	17	330
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
3º	IHI350	Música de Câmara I	IHI369	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI369	1.0.1	30
	IHI371	Violão III	IHI370	1.0.1	30
	IHI348	Improvisação II	IHI346	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
		Subtotal		16	330
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
4º	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI372	Violão IV	IHI371	1.0.1	30
	IHI373	Improvisação III	IHI348	3.2.1	60
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	----	3.2.1	60
		Subtotal	-	14	300
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
5º	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI374	Violão V	IHI372	1.0.1	30
	IHI375	Improvisação IV	IHI373	3.2.1	60
	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60



	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60
		Subtotal		15	300
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
6º	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30
	IHI376	Violão VI	IHI374	1.0.1	30
	IHI377	Improvisação V	IHI375	3.2.1	60
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	-	15	300
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
7º	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI378	Violão VII	IHI376	1.0.1	30
	IHI379	Metodologia do ensino e literatura do Violão	-----	2.2.0	30
	IHI380	História do Jazz	----	4.4.0	60
	IHI366	Prática em Música Popular	IHI348	3.2.1	60
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		17	300
PER	SIGLA	Disciplina	PR	CR	C.H.
8º	IHI368	Recital de formatura	IHI378	2.1.1	45
	IHI351	Música e Saúde	-----	4.4.0	60
		Subtotal		6	105
TOTAL				113	2205



VIOLINO

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	113	2235
Disciplinas Optativas	8	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	121	2555

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	9	21	113	8	2235	120

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI381	Violino I	---	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	----	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	----	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	----	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	----	1.0.1	30
		Subtotal	-	13	240
2º	IHI382	Violino II	IHI381	1.0.1	30
	IHI346	Improvisação I	IHI381	3.2.1	60
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI147	Organologia	---	1.0.1	30
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30



		Subtotal	-	17	330
3º	IHI350	Música de Câmara I	IHI381	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI381	1.0.1	30
	IHI383	Violino III	IHI382	1.0.1	30
	IHI348	Improvisação II	IHI346	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
		Subtotal	-	16	330
4º	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI384	Violino IV	IHI383	1.0.1	30
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	---	3.2.1	60
		Subtotal	-	11	240
5º	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI385	Violino V	IHI384	1.0.1	30
	IHI386	Prática Orquestral I	IHI354	3.2.1	60
	IHI387	Partituras Orquestrais	---	1.0.1	30
	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60
	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60
		Subtotal	-	16	330
6º	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI388	Prática Orquestral II	IHI386	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30
	IHI389	Violino VI	IHI385	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60



	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	-	15	300
7º	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI390	Violino VII	IHI389	1,0,1	30
	IHI391	Metodologia do ensino e literatura do Violino	-----	2.2.0	30
	IHI392	Prática Orquestral III - A	IHI388	3.2.1	60
	IHI366	Prática em Música Popular	IHI348	3.2.1	60
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		16	300
8º	IHI368	Recital de Formatura	IHI390	2.1.1	45
	IHI393	Prática Orquestral IV - A	IHI392	3.2.1	60
	IHI351	Música e Saúde	-----	4.4.0	60
		Subtotal	-----	9	165
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				113	2235



FLAUTA TRANSVERSAL

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	113	2235
Disciplinas Optativas	10	150
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	123	2585

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	9	21	113	10	2235	150

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI394	Flauta Transversal I	—	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	----	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	----	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	----	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	----	1.0.1	30
		Subtotal	---	13	240
2º	IHI395	Flauta Transversal II	IHI394	1.0.1	30
	IHI346	Improvisação I	IHI394	3.2.1	60
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI147	Organologia	---	1.0.1	30



	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
		Subtotal	---	17	330
3º	IHI350	Música de Câmara I	IHI394	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI394	1.0.1	30
	IHI396	Flauta transversal III	IHI395	1.0.1	30
	IHI348	Improvisação II	IHI346	3.2.1	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
		Subtotal	-	16	330
4º	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI397	Flauta transversal IV	IHI396	1.0.1	30
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	---	3.2.1	60
		Subtotal	-	11	240
5º	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI398	Flauta transversal V	IHI397	1.0.1	30
	IHI386	Prática Orquestral I	IHI354	3.2.1	60
	IHI387	Partituras Orquestrais	---	1.0.1	30
	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60
	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60
		Subtotal	---	16	330
	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI388	Prática Orquestral II	IHI386	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30



6º	IHI399	Flauta transversal VI	IHI398	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	---	15	300
7º	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI400	Flauta transversal VII	IHI399	1.0.1	30
	IHI392	Prática Orquestral III - A	IHI388	3.2.1	60
	IHI401	Metodologia do ensino e Literatura da Flauta Transversal	-----	2.2.0	30
	IHI366	Prática em Música Popular	IHI348	3.2.1	60
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		16	300
8º	IHI368	Recital de Formatura	IHI400	2.1.1	45
	IHI393	Prática Orquestral IV - A	IHI392	3.2.1	60
	IHI351	Música e Saúde	-----	4.4.0	60
		Subtotal		9	165
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				113	2235



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



CANTO LÍRICO

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	111	2205
Disciplinas Optativas	10	150
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	121	2555

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	6	22	111	10	2205	150

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI402	Canto Lírico I	---	1.0.1	30
	IHI403	Dicção Lírica I	----	1.0.1	30
	IHI404	Fisiologia da voz	----	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	----	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	----	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	----	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	----	1.0.1	30
		Subtotal	---	15	300
	IHI405	Dicção Lírica II	IHI403	1.0.1	30
	IHI406	Canto Lírico II	IHI402	1.0.1	30
	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60



2º	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI147	Organologia	---	1.0.1	30
	IHI087	Canto Coral III	IHI228	1.0.1	30
	IHI407	Expressão Corporal	----	1.0.1	30
		Subtotal	-	16	330
3º	IHI408	Ópera Estúdio I	IHI139	3.2.1	60
	IHI350	Música de Câmara I	IHI402	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI402	1.0.1	30
	IHI409	Canto Lírico III	IHI406	1.0.1	30
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
		Subtotal	-	16	330
4º	IHI410	Ópera Estúdio II	IHI408	3.2.1	60
	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI411	Canto Lírico IV	IHI409	1.0.1	30
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI412	História da Ópera	---	4.4.0	60
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	---	3.2.1	60
		Subtotal	-	18	360
5º	IHI413	Ópera Estúdio III	IHI410	3.2.1	60
	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI414	Canto Lírico V	IHI411	1.0.1	30
	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60
	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60



		Subtotal	---	15	300
6º	IHI415	Ópera Estúdio IV	IHI413	3.2.1	60
	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30
	IHI416	Canto Lírico VI	IHI414	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	-	15	300
7º	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI417	Metodologia do Ensino e Literatura do Canto Lírico	-----	2.2.0	30
	IHI418	Canto Lírico VII	IHI416	1.0.1	30
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		10	180
8º	IHI368	Recital de Formatura	IHI418	2.1.1	45
	IHI351	Música e Saúde	----	4.4.0	60
		Subtotal	-	6	105
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				111	2205



REGÊNCIA

Quadro Sinóptico da Composição Curricular

SINOPSE DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR	CR.	C.H.
Disciplinas Obrigatórias	124	2475
Disciplinas Optativas	2	30
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	—	200
Total	126	2705

Quadro Geral de Integralização

INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO							
Nº de Períodos		Créd. por Período		Créditos Exigidos		C.H. Exigida	
Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Obrig.	Opt.	Obrig.	Opt.
08	12	12	24	124	2	2475	30

Quadro Estrutura Curricular

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	IHI403	Dicção Lírica I	----	1.0.1	30
	IHI419	Piano Complementar I	----	1.0.1	30
	IHI420	Regência Coral I	----	1.0.1	30
	IHI404	Fisiologia da Voz	----	1.0.1	30
	IHI344	História das Artes	----	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	----	3.2.1	60
	IHI134	História da Música I	----	4.4.0	60
	IHI228	Canto Coral I	----	1.0.1	30
		Subtotal	-	16	330
	IHI421	Piano Complementar II	IHI419	1.0.1	30
	IHI422	Regência Coral II	IHI420	1.0.1	30



2º	IHI245	Estética e Teoria da Arte	---	4.4.0	60
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
Subtotal			-	14	270
3º	IHI423	Piano Complementar III	IHI421	1.0.1	30
	IHI424	Regência Coral III	IHI422	1.0.1	30
	IHI350	Música de Câmara I	IHI420	3.2.1	60
	IHI349	Performance I	IHI420	1.0.1	30
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
Subtotal			-	14	300
4º	IHI425	Piano Complementar IV	IHI423	1.0.1	30
	IHI426	Regência Coral IV	IHI424	1.0.1	30
	IHI354	Música de Câmara II	IHI350	3.2.1	60
	IHI353	Performance II	IHI349	1.0.1	30
	IHI284	Contraponto I	IHI131	3.2.1	60
	IHI171	História da música Popular Brasileira	---	3.2.1	60
Subtotal			-	12	270
5º	IHI427	Regência Orquestral I	IHI426	3.2.1	60
	IHI428	Contraponto II	IHI284	3.2.1	60
	IHI358	Música de Câmara III	IHI354	3.2.1	60
	IHI357	Performance III	IHI353	1.0.1	30
	IHI386	Prática Orquestral I	IHI354	3.2.1	60
	IHI288	Harmonia	IHI284	3.2.1	60



	IHI292	Metodologia para a pesquisa em Arte	----	4.4.0	60
		Subtotal	-	20	390
6°	IHI429	Regência Orquestral II	IHI427	3.2.1	60
	IHI359	Harmonia II	IHI288	3.2.1	60
	IHI388	Prática Orquestral II	IHI386	3.2.1	60
	IHI362	Performance IV	IHI357	1.0.1	30
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	IHI284	3.2.1	60
	IHI298	Pesquisa em Música	IHI292	4.4.0	60
		Subtotal	-	17	330
7°	IHI430	Arranjo e Orquestração I	IHI359	3.2.1	60
	IHI431	Regência Orquestral III	IHI429	3.2.1	60
	IHI432	Análise e estruturação Musical II	IHI136	3.2.1	60
	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	IHI362	3.2.1	60
	IHI433	Prática Orquestral III - B	IHI388	3.2.1	60
	IHI249	Cultura Brasileira	----	4.4.0	60
		Subtotal		19	360
8°	IHI434	Arranjo e Orquestração II	IHI430	3.2.1	60
	IHI435	Prática Orquestral IV - B	IHI433	3.2.1	60
	IHI368	Recital de Formatura	IHI431	2.1.1	45
	IHI351	Música e Saúde	-----	4.4.0	60
		Subtotal	-----	12	225
TOTAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA				124	2475



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



2.4 PRÁTICAS EDUCATIVAS INTEGRADAS

2.4.1 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em conformidade com a Lei No. 10. 639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais estabelecendo as bases e as diretrizes da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, será ofertada a disciplina Cultura Brasileira, que objetiva reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas. Assim buscamos desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, identificando as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), bem como compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, no que tange a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira, e por fim, refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.

Desse modo, as disciplinas História da Música Popular Brasileira, Prática em Música Popular e Cultura Brasileira, trabalham conteúdos relacionados ao panorama histórico de sua formação, a identidade musical e cultural do Brasil, suas raízes locais e influências externas, bem como reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira, prioritariamente a memória dos povos afro-brasileiros e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

indígenas, assim como as diversidades musicais e culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos e nas artes.

2.4.2 Educação em Direitos Humanos

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 – Dispõe sobre a Educação em Direitos Humanos, cuja temática contemplada é a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002), cultivando o respeito à toda e qualquer manifestação cultural e entendendo que cada gênero musical tem seus próprios artistas e apreciadores, a proposta para a consecução da abordagem e da vivência em Direitos Humanos, em especial acerca das diversidades culturais, religiosas, gênero e sexualidade, assim como as singularidades nas línguas, nos símbolos e nas artes, serão tratadas na disciplina Cultura Brasileira, que objetivam desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais do povo brasileiro, além de discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo, e identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (necessidades especiais, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial), compreendendo assim, aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira.

2.4.3 Educação Ambiental

Em conformidade com a Lei 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, e Resolução nº. 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, publicado no DOU em 18/06/2012, que em seu Art. 1º. Objetiva: “I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes; III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica; IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.”

E em seu Art. 8o. que diz que a Educação Ambiental deve ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico”. E no parágrafo único desse mesmo artigo, diz que é facultada a criação de componente curricular específico. Desse modo, por meio do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, a relação homem e meio ambiente pode ser explorada a partir do reconhecimento do fenômeno sonoro como fruto do meio onde estamos inseridos e que a produção musical precisa do meio ambiente, tanto nos aspectos inseridos dentro de estúdios de gravação ou até mesmo em ambientes externos. No tocante ao princípio de fatores que respeitam o meio ambiente sonoro e o compreende como objeto de criação musical, os estudos de paisagens sonoras podem ser desenvolvidos tanto nos aspectos de produção quanto de criação musical. Essa visão corrobora para um estudo interdisciplinar que relaciona o homem e a natureza a seu redor.

Em diferentes disciplinas de caráter teórico-prático, para tanto, serão gerados estudos e práticas que buscam dar condições para que o educando amadureça em sua capacidade de análise crítica sobre problemas ambientais e sobre os caminhos que possam contribuir para a sua formação. Neste contexto, serão geradas reflexões acerca da interdisciplinaridade e contemporaneidade dos temas ambientais e suas inter-relações com os aspectos socioculturais, históricos, políticos, tecnológicos e éticos, na perspectiva das diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. Panorama da questão ambiental: principais desafios e riscos ambientais na contemporaneidade. Cultura e ética da sustentabilidade. A arte como aliada na conscientização ecológica e intervenções estéticas. Agregar as possibilidades da Arte à criação, crítica,



conscientização ecológica, como norteadoras das ações educativas. Promover a mudança de atitude e um novo olhar sobre a Educação ambiental e os ecossistemas. Estudos das manifestações artísticas como norteadores da ação educativa.

2.4.4 Disciplina de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13146/15), é definida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades educacionais.

O documento do INEP/MEC, intitulado “Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES)”, também destacam o fato de que a educação especial na perspectiva da educação inclusiva é uma modalidade de ensino e assim, na educação básica integra o Projeto Político Pedagógico das escolas e na educação superior perpassa o plano de desenvolvimento institucional das IES.

Como forma complementar a formação dos nossos alunos de Bacharelado em Música, em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, o Curso ofertará como disciplina optativa a IHP123 – Língua Brasileira de Sinais B, com carga horária de 60 horas-aula, ministrada por professor com formação na área, com formação na área, pertencente ao Departamento de Libras da UFAM. A disciplina promoverá a construção de conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de reconhecer a Libras como lingual (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais, conhecendo, ainda, os mitos existentes nas línguas de sinais que permeiam o imaginário ouvinte, bem como, a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas, buscando dialogar, em nível básico em Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

A disciplina objetiva construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua cultura e das suas identidades, além de: Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se



encontra no mesmo status das línguas orais; Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo; Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação com as pessoas surdas.

2.4.5 Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música

Ainda em relação a perspectiva da educação especial, nosso bacharelado em Música também conta como proposta optativa a disciplina educação Especial: metodologias Aplicadas ao Ensino da Música. Esta trata de métodos e abordagens para o ensino de música em relação a pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidades especiais.

Esta disciplina é ministrada por professores com anos de trabalho nessa modalidade, desde o ensino para pessoas com baixa visão ou mesmo na área da musicoterapia.

2.5 EMENTÁRIO

2.5.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

DISCIPLINA: PIANO COMPLEMENTAR I

SIGLA: IHI419 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Desenvolvimento do repertório pianístico e suas interfaces: escuta, memória musical, técnica pianística, conhecimento das formas e estilos musicais, crítica e da criatividade no estudo, conhecimento do repertório do instrumento.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

OBJETIVOS

Geral

Oferecer a experiência em um segundo instrumento de forma a desenvolver habilidades e uma melhor interação com o fazer musical.

Específicos

Conhecer o idiomatismo do instrumento necessário a uma adequada escrita para piano.
Preparar alunos de regência para a disciplina de leitura de partitura

REFERÊNCIAS

Básicas

FAGERLANDE, Marcelo. O método de pianoforte de Jose Mauricio Nunes Garcia. In: CM GOOPUR. UR. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1996.

PIRES, Nair, BUSCACIO, Cesar. Educação musical ao teclado. Belo Horizonte: UFMG, 2002.2v.

TURNER, Barrie. O mundo do piano: um livro ilustrado para conhecer a arte, a história e a técnica do instrumento. In: UB UR. UR. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

Complementares

BACH, Carl Philipp Emanuel, 1714-1788. Essay on the true art of playing Keyboard instruments. In: MS UR. UR. New York: W.W.Norton, c1949.

GILLESPIE, John. Five centuries of keyboard music: an historical survey of music for harpsichord and piano. In: UR. UR. New York: Dover, c1965.

KINDERMAN, William. Beethoven. In: UR. UR. Berkeley, LA: University of California Press, 1995.

ROSEN, Charles, 1927-. Sonata forms. In: CM UR. UR. Rev. ed. -. New York: W. W. Norton, c1988.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ROSENBLUM, Sandra P., 1928-. Performance practices in classic piano music: their principles and applications. In: UR. UR. 2. ed. -. Bloomington: Indiana University Press, 1995. 516p.

Partituras diversas

DISCIPLINA: REGÊNCIA CORAL I

SIGLA: IHI420 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Técnica básica de regência coral, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência. Estudo progressivo de esquemas de marcação do compasso simples, compostos, mistos e irregulares binário, ternário, quaternário, quinário, senário e septário. Preparação, cortes, fermatas e expressividade musical. Estudo de repertório coral. Matrizes de regência.

OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório coral.

Específico

Domínio do gestual dos padrões binários e ternários;

Domínio do gestual de caráter musical: poco espressivo, espressivo molto, legato, non legato, stacatto;

Estudo de partitura e preparação do regente;

Atuação prática da regência com repertório coral adequado ao nível I.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

ZANDER, Oscar. Regência Coral Porto Alegre: Movimento, 1979.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

ROCHA, Ricardo. Regência – uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004.

Complementares

BEHLAU, M; REDHER, M. I. Higiene Vocal Para O Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

CARTOLANO, Ruy Botti. Regência: Coral Orfeão Percussão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1968.

SESC/SP: Canto, Canção, Cantoria Como montar um coral infantil. São Paulo, Sesc, 1997

NOVAES, Iris Costa. Brincando de Roda. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

CARVALHO, Reginaldo. Regência musical. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

DISCIPLINA: FISILOGIA DA VOZ

SIGLA: IHI404 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Noções básicas de anatomia e do funcionamento dos aparelhos fonador e respiratório em função da prática do canto lírico.

OBJETIVOS

Geral

Oferecer conhecimentos básicos da anatomofisiologia do aparelho fonador.



Específico

Desenvolver o entendimento fisiológico de aspectos técnico-vocais da prática do canto lírico;

Estudar os diferentes tipos de disfonia e os principais processos patológicos decorrentes do mau uso ou abuso da voz na fala e, principalmente, no canto;

Estudar ações promotoras de saúde e bem-estar vocal para profissionais da voz, em especial cantores líricos.

REFERÊNCIAS

Básicas

BEHLAU, Mara. Voz: o livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, v. 1, 2008;

LE HUCHE, François; ALLALI, André. A Voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, v. 1, 1999;

PINHO, Silvia. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando dos distúrbios da voz. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Complementares

BEHLAU, Mara; PONTES, P. Higiene Vocal: cuidando da voz. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009;

DINVILLE, Claire A Técnica da Voz Cantada. Rio de Janeiro: Enelivros, 1989;

MILLER, Richard. The Structure of Singing: system and art in vocal technique. New York: Schirmer Books, 1996.

PINHO, Silvia; PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.



DISCIPLINA: Piano I

SIGLA: IHI343 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.



Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

DISCIPLINA: VIOLÃO I

SIGLA: IHI369- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

AGUADO, D. Selected Concert Works for Guitar. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2006.

CARLEVARO, A. Carlevaro: Guitar Masterclass, Vol. 1: Sor Studies. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2007.

SÁVIO, I. Escola Moderna do Violão, vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989.

Complementares

ORZAL, R. C. Dez Estudos para Violão de Radamés Gnattali: estilos musicais e propostas técnico-interpretativas. São Luís: EDUFMA, 2009.

SOR, F. The Complete Studies for Guitar. Erzhausen: Editions Chanterelle, 1998.

TARREGA, F. Collected Guitar Works, Vol. I. Erzhausen: Editions Chanterelle, s/d.

TARREGA, F. The Francisco Tarrega Collection: 14 pieces for Classical Guitar. Winona: Hal Leonard, 2000.

VILLA-LOBOS, H. Villa-Lobos Solo Guitar: Villa-Lobos Collected Works for Solo Guitar. King of Prussia: Theodore Presser Co, 1998.

DISCIPLINA: VIOLINO I

SIGLA: IHI381 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL I

SIGLA: IHI394 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;
Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

BACH, Johann Sebastian. Flötensonaten I und II. München: G Henle Verlag, 1978.

CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Complementares

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1949.

OLIVEIRA, Lélia Brazil Protasio Dias de. A cor do som na flauta. Três peças de autores brasileiros.

QUANTZ, Johann Joachim. Capricen, Fantasien, Stücke für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1981.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

WOLZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.

Partitura diversas.

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO I

SIGLA: IH402 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

CONCONE, G. Fifty lessons for high voice, op.9: for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967. 1 partitura (87 p.).

PANOFKA, Heinrich. 24 Vocalizes: op. 81. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960;

POTTER, John, (Ed.) The Cambridge Companion to Singing, Cambridge University Press, Cambridge, 2000.

Complementares

CONCONE. G. Quarenta lições: vozes graves. Op. 17. London: Augener;

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ;

HALLE, C. Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966;

HINES, Jerome. Great Singers on Great Singers. Limelight Editions, New York, 1984.

MARCHESI. Vinte lições com palavras. Buenos Aires: Ricordi Americana.

Partituras diversas.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: DICÇÃO LÍRICA I

SIGLA: IHI403 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Estudo do alfabeto de fonética internacional (IPA) para os idiomas latim, italiano, português brasileiro e francês.

OBJETIVOS

Geral

Fornecer mecanismos para uma melhor dicção lírica, por meio da transcrição dos fonemas estrangeiros em símbolos aprendidos no estudo do IPA.

Específicos

Identificar os diversos elementos fonéticos e semânticos;

Entender como se transcreve tais fonemas para os símbolos do IPA;

Desenvolver a prática da declamação lírica em cada idioma estudado.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADAMS, David –A handbook of diction for singers, Italian, German, French, New York, Oxford University Press, 2008;

KAYAMA, Adriana, et. al. PB Cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito (São Paulo-OPUS, v.13, n.2, p. 16-38, 2007);

MONTGOMERY, Cheri. Italian Lyric Diction Workbook (Nashville, TN-S.T.M. Publishers);

Complementares

SCHERR, Vera U.G –Aufführungspraxis Vokalmusik, Handbuch der lateinischen Aussprache, Kassel, Bärenreiter, 2ª edição, 2002;

SMITH, Brenda e SATALOFF, Robert T. –Choral Pedagogy, Plural Publishing, Inc. 2006



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

WALL, Joan –International Phonetic Alphabet for Singers –Texas, Pst...Inc, 2ª edição, 1989.

NUNES, L. Manual de Voz e Dicção. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS ARTES

SIGLA: IHI344 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

A arte como sistema cultural e em interação com a sociedade e os contextos históricos, políticos e econômicos de cada época, da pré-história à contemporaneidade. Conceitos, valores e questões estéticas presentes nos movimentos artísticos de cada período histórico e de cada área artística: artes visuais, teatro e dança.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a reflexão crítica sobre a arte e os processos de produção nas diferentes áreas artísticas e nos diferentes contextos histórico-culturais.

Específico

Compreender o contexto histórico das artes, considerando a evolução das expressões artísticas no sistema cultural e nas interações com a sociedade, desde a pré-história até os dias atuais;

Identificar os elementos estéticos dos movimentos artísticos de cada período histórico em cada modalidade artística;

Conhecer a história das artes visuais, do teatro e da dança.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

JANSON, H. W. História geral da arte. 2. ed. . São Paulo: M. Fontes, 2001. 3 v. ISBN 85-336-0154-9 (obra completa).

BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CAMINADA, Eliana. História da Dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

Complementares

BAXANDALL, Michael. Patterns of intention: on the historical explanation of pictures. New Haven: Yale University Press, c1985. xii, 147 p., [36] p. ISBN 9780300037630.

A ARTE no século XXI: A humanização das tecnologias. São Paulo: UNESP, 1997. 374 p. ISBN 8571391602.

FARTHING, Stephen. Tudo sobre a arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011. 576 p. ISBN 9788575426463.

MARINIS, Marco de. En busca del actor y del espectador. Comprender El teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005.

GARAUDY, Roger. Dançar a vida. 6a. Ed. RJ: Nova fronteira, 1994. 188p.

DISCIPLINA: PERCEÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI045 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos simples, escalas maiores e menores, leituras rítmicas simples.



OBJETIVOS

Geral

Reconhecer os elementos sonoros com vistas ao desenvolvimento da percepção musical através de exercícios específicos no âmbito das percepções rítmica, harmônica e melódica.

Específicos

Revisar os principais elementos que compõem a teoria musical.

Compreender as qualidades básicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Desenvolver a percepção musical por meio de ditados rítmico-melódicos.

Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.

Analisar e identificar intervalos simples. Identificação de escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994. CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. Ricordi, São Paulo, s/d.

SCHOENBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. São Paulo: EDUSP, 2000.

Complementares

MAGNANAI. Sergio. Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).

SCHAFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991. WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA I

SIGLA: IHI134 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do mundo antigo ao período clássico.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer e distinguir as principais características dos períodos da história da música da música.

Específicos

Identificar cada período da História da Música, assimilando e contextualizando os fatos mais relevantes.

REFRÊNCIAS

Básicas

BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

STANLEY, Jonh. Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras-primas. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.

STANLEY, Sadie. Dicionário Grove de Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Complementares

BAS, Julio. Tratado de La Forma musical. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
GROUT, Donald, PALISCA, Claude. História da música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.
TRANCHEFORT, François – Renér. Guia da Música Sinfônica. Lisboa: Gradiva, 1998.

DISCIPLINA: CANTO CORAL I

SIGLA: IHI228 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno no que tange a prática vocal quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal;

Específicos

Identificar e classificar os tipos de voz;

Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;

Estudar a formação do coro e a função na Educação.

Estudar os procedimentos da preparação vocal passo a passo (uso da voz e do corpo).

REFERÊNCIAS

Básicas

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de Janeiro: Editora



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Revinte, 1997.

ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Complementares

DAVIDS, Julia; LA TOUR, Stephen. Vocal technique_a guide for Conductors, Teachers. And Singers. The United States of America: Long Grove, IL: Waveland Press, 2012.

ESTIENNE, Françoise. Voz Falada Voz Cantada: Avaliação e Terapia. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2004.

MATHIAS, Nelson. Coral, um canto apaixonante. Brasília: MusiMed, 1986.

MARSOLA, Monica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

MILLER, Richard. On the art of singing. Oxford: Oxford University Press, 1996.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: PIANO COMPLEMENTAR II

SIGLA: IHI421- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI419

EMENTA

Desenvolvimento do repertório pianístico e suas interfaces: escuta, memória musical, técnica pianística, conhecimento das formas e estilos musicais, crítica e da criatividade no estudo, conhecimento do repertório pianístico.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Oferecer a experiência em um segundo instrumento de forma a desenvolver habilidades e uma melhor interação com o fazer musical.

Específicos

Conhecer o idiomatismo do instrumento necessário a uma adequada escrita para piano.

Preparar alunos de regência para a disciplina de leitura de partitura

REFERÊNCIAS

Básicas

FAGERLANDE, Marcelo. O método de pianoforte de Jose Mauricio Nunes Garcia. In: CM GOOPUR. UR. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1996.

PIRES, Nair, BUSCACIO, Cesar. Educação musical ao teclado. Belo Horizonte: UFMG, 2002.2v.

TURNER, Barrie. O mundo do piano: um livro ilustrado para conhecer a arte, a historia e a tecnica do instrumento. In: UB UR. UR. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

Complementares

BACH, Carl Philipp Emanuel, 1714-1788. Essay on the true art of playing Keyboard instruments. In: MS UR. UR. New York: W.W.Norton, c1949.

GILLESPIE, John. Five centuries of keyboard music: an historical survey of music for harpsichord and piano. In: UR. UR. New York: Dover, c1965.

KINDERMAN, William. Beethoven. In: UR. UR. Berkeley, LA: University of California Press, 1995.

ROSEN, Charles, 1927-. Sonata forms. In: CM UR. UR. Rev. ed. -. New York: W. W. Norton, c1988.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ROSENBLUM, Sandra P., 1928-. Performance practices in classic piano music: their principles and applications. In: UR. UR. 2. ed. -. Bloomington: Indiana University Press, 1995. 516p: il. -. [786.3041].

Partituras diversas

DISCIPLINA: REGÊNCIA CORAL II

SIGLA: IHI422 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI420

Ementa

Técnica básica de regência coral, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência. Estudo progressivo de esquemas de marcação do compasso simples, compostos, mistos e irregulares binário, ternário, quaternário, quinário, senário e septário. Preparação, cortes, fermatas e expressividade musical. Estudo de repertório coral. Matrizes de regência.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer os fundamentos da regência coral através de aspectos teóricos e práticos, tornando o aluno apto a reger formações corais diversas bem como adquirir uma compreensão contextualizada de repertório, organização do trabalho e gestão de competências.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência coral;
Entender como se dá a organização de diferentes grupos vocais;

REFERÊNCIAS

Básicas

ZANDER, Oscar. Regência Coral Porto Alegre: Movimento, 1979.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

LAKSCHEVITZ, Eduardo. Ensaios: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

ROCHA, Ricardo. Regência – uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestra e corais. Rio de Janeiro: Íbis Libris, 2004.

Complementares

BEHLAU, M; REDHER, M. I. Higiene Vocal Para O Canto Coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

CARTOLANO, Ruy Botti. Regência: Coral Orfeão Percussão. São Paulo: Irmãos Vitale, 1968. - SESC/SP: Canto, Canção, Cantoria Como montar um coral infantil. São Paulo, Sesc, 1997.

NOVAES, Iris Costa. Brincando de Roda. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

CARVALHO, Reginaldo. Regência musical. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

DISCIPLINA: DICÇÃO LÍRICA II

SIGLA: IHI405 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI403

Ementa

Estudo do alfabeto de fonética internacional (IPA) para os idiomas alemão e inglês.

OBJETIVOS

Geral

Fornecer mecanismos para uma melhor dicção lírica, por meio da transcrição dos fonemas estrangeiros em símbolos aprendidos no estudo do IPA.

Específicos

Identificar os diversos elementos fonéticos e semânticos;

Entender como se transcreve tais fonemas para os símbolos do IPA;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Desenvolver a prática da declamação lírica em cada idioma estudado.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADAMS, David –A handbook of diction for singers, Italian, German, French, New York, Oxford University Press, 2008;

KAYAMA, Adriana, et. al. PB Cantado: normas para a pronúncia do português brasileiro no canto erudito (São Paulo-OPUS, v.13, n.2, p. 16-38, 2007);

NUNES, L. Manual de Voz e Dicção. Rio de Janeiro: MEC, 1973.

Complementares

MONTGOMERY, Cheri. Italian Lyric Diction Workbook (Nashville, TN-S.T.M. Publishers);

SCHERR, Vera U.G –Aufführungspraxis Vokalmusik, Handbuch der lateinischen Aussprache, Kassel, Bärenreiter, 2ª edição, 2002;

SMITH, Brenda e SATALOFF, Robert T. –Choral Pedagogy, Plural Publishing, Inc. 2006

WALL, Joan –International Phonetic Alphabet for Singers –Texas, Pst...Inc, 2ª edição, 1989.

DISCIPLINA: PIANO II

SIGLA: IHI345 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI343

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: VIOLÃO II

SIGLA: IHI370 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI369

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

- AGUADO, D. Selected Concert Works for Guitar. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2006.
- CARLEVARO, A. Carlevaro: Guitar Masterclass, Vol. 1: Sor Studies. Erzhausen: Editions Chanterelle, 2007.
- SÁVIO, I. Escola Moderna do Violão, vol. I. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989.

Complementares

- SÁVIO, I. Escola Moderna do Violão, vol. II. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1989.
- SOR, F. The Complete Studies for Guitar. Erzhausen: Editions Chanterelle, 1998.
- TARREGA, F. Collected Guitar Works, Vol. II. Erzhausen: Editions Chanterelle, s/d.
- TARREGA, F. The Francisco Tarrega Collection: 14 pieces for Classical Guitar. Winona: Hal Leonard, 2000.
- VILLA-LOBOS, H. Villa-Lobos Solo Guitar: Villa-Lobos Collected Works for Solo Guitar. King of Prussia: Theodore Presser Co, 1998.

DISCIPLINA: VIOLINO II

SIGLA: IHI382 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI381

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL II

SIGLA: IHI395 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI394

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

BACH, Johann Sebastian. Flötensonaten I und II. München: G Henle Verlag, 1978.

CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Complementares

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1949.

OLIVEIRA, Lélia Brazil Protasio Dias de. A cor do som na flauta. Três peças de autores brasileiros.

QUANTZ, Johann Joachim. Capricen, Fantasien, Stücke für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1981.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

WOLZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.

Partituras diversas

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO II

SIGLA: IHI406 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI402

Ementa

Estudo de repertório específico com obras dos diversos períodos da história da música, através de orientação técnica progressiva, tendo a interpretação como ponto de personalização e intuição musical, visando à formação do músico cantor profissional.



OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades para a execução e interpretação do repertório solista e de câmara, por meio dos aspectos técnicos e da elaboração discursiva da música, observando o contexto estético-histórico, estrutural e técnico instrumental.

Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de:

1 ária antiga em italiano;

1 vocalize de um dos métodos a seguir: Panofka, Concone, Marchesi;

1 canção brasileira;

1 lied alemão;

1 mélodie.

REFERÊNCIAS

Básicas

GARCIA, Manuel, Hints on Singing, Summit Publishing Company, California, 1894;

MILLER, Richard Solutions for Singers Oxford University Press, New York, 2004 ;

PARISOTTI, Alessandro. Arias Antiguas: para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956.

Complementares

CONCONE. G. Quarenta lições: vozes graves. Op. 17. London: Augener;

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ;

HALLE, C. Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966;

HINES, Jerome. Great Singers on Great Singers. Limelight Editions, New York, 1984.

PANOFKA. H. Doze vocalizes de artista: estudos de 1 a 6.

Partituras diversas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: IMPROVISÇÃO I

SIGLA: IHI346 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI343 (PARA PIANO) / IHI369 (PARA VIOLÃO)

IHI381 (PARA VIOLINO) / IHI394 (PARA FLAUTA TRANSVERSAL)

Ementa

Fundamentos da Improvisação; Introdução à improvisação sobre progressões harmônicas; Treinamento do ouvido harmônico, ativo e criativo.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a habilidade de improvisação musical

Específico

Reconhecer a sonoridade das escalas maiores e menores e suas possibilidades de uso;
Elaborar estudos de fraseologia;

REFERÊNCIAS

Básicas

AEBERSOLD. Jamey – como improvisar jazz. 6ª ed. Revisada. Editada por Jamey Aebersold. New Albany 1992.

ALVES. Luciano. Escalas para improvisação. Editora Irmãos Vitale. 2ª ed. 1998

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da Improvisação. Editora Lumiar 2000.

CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009

FARIA, Nelson. A Arte de Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia Vol. I. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E TEORIA DA ARTE

SIGLA: IHI245 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao pensamento estético: história, conceitos e correntes. Introdução à teoria da arte. O status epistemológico da obra de arte. Proposições da crítica e da teoria da arte contemporâneas. Aspectos da teoria da arte do século 20. Processos socioculturais na arte.

OBJETIVOS

Geral: Favorecer a reflexão sobre as concepções estéticas, correlacionando-as com os conceitos artístico-teóricos e processos socioculturais.

Específicos:

Compreender as relações entre a história, conceitos e as correntes do pensamento estético;

Conhecer as formas de percepção, criação e concepção da produção artística e da função estética na sociedade contemporânea;

Contextualizar os processos sociais e culturais na História da Arte;

Proporcionar uma base histórico-filosófica para o trabalho teórico e histórico da arte;

Caracterizar algumas das áreas de conhecimento dedicadas à reflexão sobre a arte;

Caracterizar a problematização estabelecida por críticos e teóricos contemporâneos face ao pensamento modernista.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007

Complementares

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Editora Estampa, 1993.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. rev. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA II

SIGLA: IHI139 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI134

EMENTA

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do período clássico ao contemporâneo. Interações com a música no Brasil.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Reconhecer e entender o processo histórico da música ocidental, tencionando o desenvolvimento do espírito de análise e investigação como ingredientes indispensáveis ao entendimento das manifestações musicais do nosso tempo.

Específicos

Perceber as diferenças e características das formas vocais e instrumentais ao longo da história.

Conhecer as diferentes vertentes da música ocidental e sua influencias para a contemporaneidade.

Entender a música enquanto expressão de um determinado contexto comprometida com os aspectos socioeconômicos e com as condições materiais e espirituais de épocas e culturas específicas.

Reconhecer e diferenciar auditivamente a música dos diversos períodos estudados. Desenvolver o potencial critico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa.

REFERÊNCIAS

Básicas

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

STANLEY, Sadi. Dicionário Grove de Música.

GRIFFITTHS, Paul. História da Música Moderna. Uma história concisa. São Paulo: Editora Zahar, 2011.

Complementares

ANDRADE, Mario. Pequena História da Música. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.
GROUTH, Donald, Jay. História da música Ocidental. Portugal, 2011

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL II

SIGLA: IHI127 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI045

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três sons com inversões escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma voz. Leitura à primeira vista.

OBJETIVOS

Geral

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica.

Específicos

Estruturar acordes.

Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.

REFERÊNCIAS

Básicas

ALMADA, Acrlos. Arranjo. Campinas São Paulo, Editora da UNICAMP. BOTELHO, Susy. Educação Musical.

HINDEMITH, Paul. Prática de La Composicion a das Vozes Audenis, Barcelona.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

FIGUEIREDO, Sergio Luiz. Exercícios de Teoria Musical. São Paulo, Embrapress, 2004.

Complementares

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed, 2004. NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo. PAHLEN, Kurt. História universal da Música. PISTON, Walter. Contrapunto. Spanpress, Universitária, 1998
PRIOLLI, Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude. SCHOENBERG, Arnold. Tratado de Harmonia. São Paulo: EDUSP, 2000.

DISCIPLINA: ORGANOLOGIA

SIGLA: IHI147 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Noções gerais de acústica: física e musical. Os instrumentos musicais: origens, timbres e funcionamento; instrumentação e orquestração.

OBJETIVOS

Geral

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do fenômeno sonoro e sua utilização na obra musical.

Específicos:

Levar os alunos ao conhecimento teórico e a observação na prática, da importância da música na educação.

Oportunizar os alunos o conhecimento dos instrumentos da orquestra convencional e outros grupos instrumentais, através da observação e utilização dos mesmos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

A. COSTELA, V. Mortar. La Técnica Dell Orchestra Contemporanea. São Paulo: Ricordi.
BENEDICTIS, Savino. Curso Teórico e Prático de Instrumentação. São Paulo: Ricordi.
SACHS, Curt. Historia Universal de los Instrumentos Musicales. Buenos Aires, Centurio.
s/d.

Complementares

.
HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. Som Saúde. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].
HENRIQUE, Luís L. Acústica Musical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.
RIBEIRO, José Alexandre dos Santos. Sobre os Instrumentos Sinfônicos e em torno deles. São Paulo: Editora Record, 2005.
TIRSO, Olazabal. Acústica Musical e Organologia. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].
ZUBEN, P. Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004

DISCIPLINA: CANTO CORAL II

SIGLA: IHI087 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI228

EMENTA

Técnica vocal. Formação de coro a quatro vozes iguais, vozes mistas. Ampliação do repertório de obras corais.

OBJETIVOS

Geral

Conscientizar o aluno quanto ao uso correto e saudável do seu instrumento vocal



aplicado ao coral;

Específicos

Tornar o aluno apto a cantar em coros mistos e de vozes iguais seja coro adulto ou infantil.

Trabalhar o ouvido quanto a sonoridade vertical das vozes.

Propiciar literatura adequada ao uso da técnica vocal.

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos.

Preparar os alunos na escolha de repertório adequado ao tipo do coral.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal.

MARSOLA, Mônica. Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

Complementares

ESCUADERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.

HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA, Leslie Piccolotto et AL. Voz Profissional: o profissional da voz. Carapicuíba. Departamento Editorial, 1995.

LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular. Londrina, Paraná. 2009.

PAPATOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011

Partituras diversas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: EXPRESSÃO CORPORAL

SIGLA: IHI407 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

Ementa

Percepção do corpo como instrumento de comunicação. Concentração. Tensão e relaxamento. Sensibilização. Noção global e segmentada do movimento. Percepção das qualidades do movimento. Ações corporais. O corpo no espaço. Tempo e ritmo.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver conhecimentos sobre expressão corporal e gerar relações dos conteúdos trabalhados com o próprio aluno, sua futura vida profissional e a vida em sociedade como um todo conscientizando e identificando as potencialidades expressivas e a ampliação dos limites corporais.

Específico

Atentar para as posturas corporais;

Desenvolver a coordenação motora/rítmica e a capacidade de improvisação;

Aperfeiçoar a presença física do interprete de música.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo. Reeducação do Movimento. Edições SESC, 2010

NOVELLY, Maria C. Jogos Teatrais para grupos e salas de aula. Campinas- SP, Papirus, 1994.

BEUNTTENMULLER, Maria da Glória. Expressão vocal e expressão corporal. 2 ed, Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Complementares

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2008. 326 p. (Estudos ;184) ISBN 9788527303125.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. São Paulo, SP: Perspectiva, 2003. 323 p.(Coleção estudos ; Teatro ; 196) ISBN 8527303965.

FUX, Maria. Dança, experiência de vida. 4. ed. São Paulo, SP: Summus, 1983. 139 p. (Novas buscas em educação; 15) ISBN8532301703.

HANNA, Judith Lynne. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1999. 417 p., [32] de estampas (Gênero plural) ISBN 8532509878.

MENDES, Miriam Garcia. A dança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 80 p. (Série princípios ;16) ISBN 8508017154.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: PIANO COMPLEMENTAR III

SIGLA: IHI423- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI421

EMENTA

Desenvolvimento do repertório pianístico e suas interfaces: escuta, memória musical, técnica pianística, conhecimento das formas e estilos musicais, crítica e da criatividade no estudo, conhecimento do repertório pianístico.

OBJETIVOS

Geral

Oferecer a experiência em um segundo instrumento de forma a desenvolver habilidades e uma melhor interação com o fazer musical.



Específicos

Conhecer o idiomismo do instrumento necessário a uma adequada escrita para piano.

Preparar alunos de regência para a disciplina de leitura de partitura

REFERÊNCIAS

Básicas

FAGERLANDE, Marcelo. O método de pianoforte de Jose Mauricio Nunes Garcia. In: CM GOOPUR. UR. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1996.

PIRES, Nair, BUSCACIO, Cesar. Educação musical ao teclado. Belo Horizonte: UFMG, 2002.2v.

TURNER, Barrie. O mundo do piano: um livro ilustrado para conhecer a arte, a historia e a tecnica do instrumento. In: UB UR. UR. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

Complementares

BACH, Carl Philipp Emanuel, 1714-1788. Essay on the true art of playing Keyboard instruments. In: MS UR. UR. New York: W.W.Norton, c1949.

GILLESPIE, John. Five centuries of keyboard music : an historical survey of music for harpsichord and piano. In: UR. UR. New York: Dover, c1965.

KINDERMAN, William. Beethoven. In: UR. UR. Berkeley, LA: University of California Press, 1995.

ROSEN, Charles, 1927-. Sonata forms. In: CM UR. UR. Rev. ed. -. New York: W. W. Norton, c1988.

ROSENBLUM, Sandra P., 1928-. Performance practices in classic piano music: their principles and applications. In: UR. UR. 2. ed. -. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

Partituras diversas



DISCIPLINA: REGÊNCIA CORAL III

SIGLA: 424 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI422

Ementa

Técnica básica de regência coral, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência. Estudo progressivo de esquemas de marcação do compasso simples, compostos, mistos e irregulares binário, ternário, quaternário, quinário, senário e septário. Preparação, cortes, fermatas e expressividade musical. Estudo de repertório coral. Matrizes de regência.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer os fundamentos da regência coral através de aspectos teóricos e práticos, tornando o aluno apto a reger formações corais diversas bem como adquirir uma compreensão contextualizada de repertório, organização do trabalho e gestão de competências.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência coral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos vocais

REFERÊNCIAS

Básicas

MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestal na regência de orquestra. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. The grammar of conducting. 3th ed. New York: Schirmer, 1995.

SILANTIEN, John. "Técnicas de ensaio coral para aperfeiçoar a afinação." Convenção



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Internacional de Regentes de Coros. Brasília, 1999: (anais).

Complementares

LAGO, Sylvio. Arte da Regência -História, Técnica e Maestros. São Paulo: Algor Editora Ltda, 2008.

RINALDI, Arthur et al. O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. ed. São Paulo: Algor, 2008.

ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

THOMAS, Kurt. The choral conductors. New York: Associated Music Publishers, 1971.

ZAGONEL, Bernadete. O que é Gesto Musical. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DISCIPLINA: MÚSICA DE CÂMARA I

SIGLA: IHI350- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI343 (PARA PIANO) / IHI369 (PARA VIOLÃO)

IHI381 (PARA VIOLINO) / IHI394 (PARA FLAUTA TRANSVERSAL)

IHI402 (PARA CANTO LÍRICO) / IHI420 (PARA REGÊNCIA)

Ementa

Práticas coletivas comuns a todas as etapas do desenvolvimento da linguagem musical, assim como proporcionar o expediente de trabalho necessário a todo músico profissional

OBJETIVOS

Geral

Estudar a prática de performance de repertório para grupos de diversas formações com base em análises musicais, discussões e prática interpretativa, possibilitando a troca de informações de aspectos específicos dos instrumentos e sua realização musical.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específico

Conhecer elementos estilísticos característicos dos diferentes compositores por meio da contextualização histórica.

Ampliar o conhecimento musical do aluno com obras relevantes do repertório camerístico.

REFERÊNCIAS

Básicas

COBBETT, Walter W. & MASON, Colin (ed.). Cobbett's Cyclopedic Survey of Chamber Music. 3 vol., 2d. ed., London, Oxford Univ. Pr., 1987;

RANGEL-RIBEIRO, Victor & MARKEL (contributor). Chamber Music: an International Guide to Works and Their Instrumentation, Facts on File, Inc.; 1993;

SADIE, Stanley (ed.). New Grove Dictionary of Music and Musicians, London, Macmillan Press Ltd., 1980.

Complementares

BERGER, Melvin - Guide to Chamber Music. Dover Publications, Inc. Mineola, New York. 3ª ed. 2001.

COBBETT, Walter Willson - Dictionnaire Encyclopédique de La Musique de Chambre. Université D'Oxford - Éditions Robert Laffont, S.A. Paris -2 volumes, 1999.

TRANCHEFOT, François- René Guide de la Musique de Chambre - Librairie Arthème Fayard, Paris, 1989.



DISCIPLINA: PERFORMANCE I

SIGLA: IHI349 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI343 (PARA PIANO) / IHI369 (PARA VIOLÃO)

IHI381 (PARA VIOLINO) / IHI394 (PARA FLAUTA TRANSVERSAL)

IHI402 (PARA CANTO LÍRICO) / IHI420 (PARA REGÊNCIA)

Ementa

Aulas em forma de master class, palestras e recitais de diferentes instrumentos, canto lírico e regência. As aulas abordarão tópicos musicais e técnicos visando aprimorar as escolhas interpretativas. O foco da disciplina tem como finalidade proporcionar a familiaridade com sua linguagem, técnica e sonoridade. A alternância de professores durante o curso permitirá que os alunos tenham contato com diversas abordagens didáticas de aspectos musicais, históricos e estéticos

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

Específico

Oferecer oportunidade de desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras, com abordagem interdisciplinar, partindo de referenciais teóricos diversos;

Desenvolver uma compreensão sistêmica dos aspectos intrínsecos (cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais) e extrínsecos (sociais, culturais, antropológicos, acústicos e ergonômicos) do processo de preparação e geração da performance musical;

Oferecer oportunidades para superação de fatores limitantes da espontaneidade e da



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

concentração, possibilitando uma integração dos aspectos da performance e a construção de uma identidade positiva como sujeito e como músico performer

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino do piano*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

ROCHA, José L. *Aprendizagem criativa de piano em grupo*, São Paulo : Blucher, 2016.

Partituras diversas

Complementares

LIMA, Sonia Albano. Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa Editora. 2005.

LIMA, Sonia Albano (Org.) Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006.

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

DISCIPLINA: PIANO III

SIGLA: IHI347 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI345

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas

DISCIPLINA: VIOLÃO III

SIGLA: IHI371 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI370

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

HARMANN, Donald L. Introduction to the Classical Guitar: An Ensemble Approach of the Classroom. University of Amer, 2002. ISBN: 0819127590

CHEDIAK, Almir. Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas a. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984. 357 p.

VILLA-LOBOS, H. 12 estudos para violão. v.2. Max Eschig.

Complementares

GNATALLI, Radamés. 10 estudos para violão.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros para violão. Rio de Janeiro Garbolights Produções Artísticas, 2006.

SOR, Fernando. 20 estudos para violão. A. Sergóvia. BACH, J. S. Obra completa para alaúde. E. Koonce.

SÁVIO, Isaías. Estudos para violão n.1, 2, 3 e 4. BROUWER, Leo, Estudos simples I ao XX, Max Eschig.

DISCIPLINA: VIOLINO III

SIGLA: IHI383 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI382

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL III

SIGLA: IHI396 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI395

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

BACH, Johann Sebastian. Flötensonaten I und II. München: G Henle Verlag, 1978.

CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Complementares

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1949.

OLIVEIRA, Lélia Brazil Protasio Dias de. A cor do som na flauta. Três peças de autores brasileiros.

QUANTZ, Johann Joachim. Capricen, Fantasien, Stücke für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1981.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

WOLZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.

Partituras diversas

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO III

SIGLA: IHI409 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI406

Ementa

Estudo de repertório específico com obras dos diversos períodos da história da música, através de orientação técnica progressiva, tendo a interpretação como ponto de personalização e intuição musical, visando à formação do músico cantor profissional.



OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades para a execução e interpretação do repertório solista e de câmara, por meio dos aspectos técnicos e da elaboração discursiva da música, observando o contexto estético-histórico, estrutural e técnico instrumental.

Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de:

1 ária antiga em italiano;

1 vocalize de um dos métodos a seguir: Panofka, Concone, Marchesi;

1 canção brasileira;

1 lied alemão;

1 mélodie.

REFERÊNCIAS

Básicas

CONCONE, G. Fifty lessons for medium voice, op.9: for voice and piano. Miami: kalmus, [200-?]. 1 partitura (87 p.).

GARCIA, Manuel, Hints on Singing, Summit Publishing Company, California, 1894;

PARISOTTI, Alessandro. Arias Antiguas: para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi

Complementares

CONCONE. G. Quarenta lições: vozes graves. Op. 17. London: Augener;

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ;

HALLE, C. Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966;

HINES, Jerome. Great Singers on Great Singers. Limelight Editions, New York, 1984.

MARCHESI. Vinte lições com palavras. Buenos Aires: Ricordi Americana.

Partituras diversas



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: IMPROVISACÃO II

SIGLA: IHI348 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI346

Ementa

Apreciação dos gêneros musicais em que a improvisação tem papel importante. Revisão de harmonia, com ênfase na harmonia funcional, na análise melódica e no relacionamento melodia-harmonia; escalas e modos. Transcrição e análise harmônica de solos gravados. Treinamento para acompanhamento e improvisação sobre progressões e sucessões harmônicas.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades de análise e improvisação sobre a harmonia funcional

Específico

Desenvolver a capacidade de improvisação por centro tonal (Maior e Menor) com uso de escalas maiores, menores e pentatônicas;

Aplicar fraseado musicais sobre progressões II – V- I (maiores e menores)

REFERÊNCIAS

Básicas

AEBERSOLD, Jamey – como improvisar jazz. 6ª ed. Revisada. Editada por Jamey Aebersold. New Albany 1992.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação. Editora Irmãos Vitale. 2ª ed. 1998

ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da Improvisação. Editora Lumiar 2000.

Complementares

ADOLFO, A. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.

FARIA, Nelson. A Arte de Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

DISCIPLINA: PERCEPÇÃO MUSICAL III

SIGLA: IHI131 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI127

EMENTA

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três e quatro sons, escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma e duas vozes. Leitura à primeira vista.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a leitura musical, o solfejo e a percepção musical.

Específicos

Vivenciar e desenvolver a coordenação psicomotora e a capacidade de perceber e conceituar as noções básicas da linguagem musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOTELHO, Susy. Educação Musical.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: Musimed,

Complementares

MED, Bohumil. Ritmo. Brasília: Musimed,

_____. Solfejo. Brasília: Musimed,

NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. Método de Solfejo

PAHLEN, Kurt. História universal da Música.

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. Princípios básicos da música para juventude.

DISCIPLINA: CANTO CORAL III

SIGLA: IHI089 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI087

Ementa

Intensificação de técnica vocal. Execução de obras corais a quatro ou mais vozes.

Prática de arranjo para as diferentes modalidades de coro.

OBJETIVOS

Geral:

Desenvolver as qualidades técnico interpretativas na prática vocal coralística;

Específicos

Tornar os alunos aptos quanto ao reconhecimento das técnicas adequadas ao repertório coral;

Capacitar os alunos na formação de coros iguais e mistos;

Preparar os alunos na escolha de repertório equivalente ao tipo de coral;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. A voz e a terapia vocal. 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. Higiene vocal para canto coral. Rio de janeiro: Editora RevinteR, 1997.

COELHO, Helena Wohl. Técnica vocal para coros. 6. ed. Sinodal. Abingdon Press, 2000

.Complementares

BABTISTA, Raphael. Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

ESCUDERO, M^a Pilar. Educacion de la voz. Madrid: Real Musical, 1988.

HERR, Martha. Considerações para a classificação da voz dos coralistas. In: FERREIRA,

LOPES, Tânia Mara Vaz Meleiro. Técnica Vocal aplicada à Música Popular. Londrina, Paraná. 2009.

PAPATOTTI, Cyrene. Cantonário – Guia prático para o canto. Salvador. Empresa Gráfica da Bahia, 2011.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA III

SIGLA: IHI169 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI139

EMENTA

História da música de concerto ocidental dos séculos XIX ao século XX, incluindo as produções de ecologia sonora e paisagem sonora. Principais compositores e principais transformações. História da música no Brasil a partir do século XVI até os dias atuais. Principais gêneros, estilos e o estudo da influência dos diversos povos que participaram



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

na colonização do Brasil tiveram na produção musical brasileira.

OBJETIVOS

Geral

Conhecer a evolução histórica da música brasileira em sua origem, evolução e tendências.

Específicos

Desenvolver mecanismos de discussão e aprofundamento histórico e técnico da composição musical, compositores e o contexto social.

Refletir sobre aspectos históricos e como isso influenciou a escritura e técnica musical dos compositores em suas diferentes épocas.

REFERÊNCIAS

Básicas

KOELLREUTTER, H. J. Terminologia de uma nova estética da musica. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.

MARIZ, Vasco. Historia da Música no Brasil. Rio e Janeiro; Nova fronteira, 2000.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Riccord, 1984.

Complementares

BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. Os Músicos: a vida, a obra, os estilos. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. História de La Música. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

WISNIK, José Miguel. O Coro dos Contrários – A música entorno da Semana de 22. São Paulo; Duas Cidades, 1983.



DISCIPLINA: ÓPERA ESTÚDIO I

SIGLA: IHI408 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI139

Ementa

Expressão vocal e corporal. Postura. Improvisação e suas técnicas. Preparo musical e dramático dos trechos operísticos.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar o desenvolvimento técnico e expressivo vocal do aluno, objetivando uma atuação performática.

Específico

Ler, executar e interpretar peças do repertório do canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da ópera

REFERÊNCIAS

Básicas

CLARK, Mark Ross, Guide to the Aria Repertoire, Indiana University Press, Bloomington, 2007

KLOIBER, Rudolf, KONOLD, Wulf, MASCHKA, Robert, Handbuch der Oper, Bärenreiter, München 2007 (1985)

HAREWOOD (org.) Kobbé – O livro completo da Ópera. Rio de Janeiro; Ed. J. Zahar, 1991

Complementares

RIDING, Alan, DUNTON-DOWER, Leslie, Guia Ilustrado Zahar - Opera, Jorge Zahar Editor, LTDA, Rio de Janeiro, 2010 (2006) trad. Clóvis Marques



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

OSBORNE, Charles, Dicionário de Ópera, Editora Guanabara, Rio de Janeiro (1987/1983) trad. Julio Castañon Guimarães, verbetes brasileiros de Marcos Góes.

HALL, Karen, Music theater and Classical Singing: at odds personally and professionally, Journal of singing, May/June 2007, Volume 63, No. 5, pp. 569-572

CANNON, Robert, Cambridge Introduction to Music: Opera, Cambridge University Press, Cambridge, 2012

COLI, Jorge, A Paixão segundo a ópera, Editora Perspectiva, São Paulo, 2003

4º PERÍODO

DISCIPLINA: PIANO COMPLEMENTAR IV

SIGLA: IHI425 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI423

Ementa

Continuação do estudo do piano e sua utilização como ferramenta pedagógica e musical: técnica, interpretação musical, prática de performance, composição, leitura à primeira vista, e métodos eficazes de estudo. Apreciação de obras para piano de diferentes estilos e épocas. Interpretação de repertório específico e adaptado ao instrumento.

OBJETIVOS

Geral

Aprofundar os conhecimentos acerca dos instrumentos, assim como de suas possibilidades musicais desenvolvendo a técnica básica necessária à execução de músicas de nível intermediário e exercícios musicais ao teclado/piano;

Específico

Desenvolver a leitura à primeira vista, utilizando o instrumento;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Interpretar obras musicais de nível intermediário ao teclado/piano, individualmente e em grupo;

Aprender a lidar com a ansiedade e o nervosismo, comuns à performance.

REFERÊNCIAS

Básicas

CZERNY, Carl; NETTO, Barrozo. 60 pequenos estudos - Volume 1. São Paulo: Ricordi, 2008.

CARRILHO, Altamiro. Chorinhos didáticos. Rio de Janeiro: Bruno Quaino material cultural LTDA, 1993.

GRAMANI, José E. C. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. 1 ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

Complementares

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.

MASCARENHAS, Mario. Curso de piano - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

CHEDIAK, Almir. Songbook Bossa Nova - Volume 1. São Paulo: Vitale, 2009

MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

Partituras diversas



DISCIPLINA: REGÊNCIA CORAL IV

SIGLA: IHI426- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI424

Ementa

Técnica básica de regência coral, estudo de postura, expressão e controle corporal aplicados ao gestual de regência. Estudo progressivo de esquemas de marcação do compasso simples, compostos, mistos e irregulares binário, ternário, quaternário, quinário, senário e septário. Preparação, cortes, fermatas e expressividade musical. Estudo de repertório coral. Matrizes de regência.

OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório coral.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência coral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos vocais;

REFERÊNCIAS

Básicas

JUNKER, David. *Panoramas da regência coral técnica e estética*. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. *Los secretos del maestro*. Huelva: Versão digital 1.4. 2012.

SILANTIEN, John. "Técnicas de ensaio coral para aperfeiçoar a afinação." Convenção Internacional de Regentes de Coros. Brasília, 1999: (anais).

Complementares

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

THOMAS, Kurt. The choral conductors. New York: Associated Music Publishers, 1971.

ULRICH, H. A survey of coral music. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973.

ZAGONEL, Bernadete. O que é Gesto Musical. São Paulo: Brasiliense, 1992.

ZANDER, Oscar. Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.

DISCIPLINA: MÚSICA DE CÂMARA II

SIGLA: IHI354 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI350

Ementa

Práticas coletivas comuns a todas as etapas do desenvolvimento da linguagem musical, assim como proporcionar o expediente de trabalho necessário a todo músico profissional

OBJETIVOS

Geral

Estudar a prática de performance de repertório para grupos de diversas formações com base em análises musicais, discussões e prática interpretativa, possibilitando a troca de informações de aspectos específicos dos instrumentos e sua realização musical.

Específico

Conhecer elementos estilísticos característicos dos diferentes compositores por meio da contextualização histórica.

Ampliar o conhecimento musical do aluno com obras relevantes do repertório camerístico.

REFERÊNCIAS

Básicas

COBBETT, Walter W. & MASON, Colin (ed.). Cobbett's Cyclopedic Survey of Chamber



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Music. 3 vol., 2d. ed., London, Oxford Univ. Pr., 1987;
RANGEL-RIBEIRO, Victor & MARKEL (contributor). Chamber Music: an International Guide to Works and Their Instrumentation, Facts on File, Inc.; 1993;
SADIE, Stanley (ed.). New Grove Dictionary of Music and Musicians, London, Macmillan Press Ltd., 1980.

Complementares

BERGER, Melvin - Guide to Chamber Music. Dover Publications, Inc. Mineola, New York. 3ª ed. 2001.
COBBETT, Walter Willson - Dictionaire Encyclopédique de La Musique de Chambre. Université D'Oxford - Éditions Robert Laffont, S.A. Paris -2 volumes, 1999.
TRANCHEFOT, François- René Guide de la Musique de Chambre - Librairie Arthème Fayard, Paris, 1989.

DISCIPLINA: PERFORMANCE II

SIGLA: IHI353 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: HI349

Ementa

Aulas em forma de master class, palestras e recitais de diferentes instrumentos, canto e regência. As aulas abordarão tópicos musicais e técnicos visando aprimorar as escolhas interpretativas. O foco da disciplina tem como finalidade proporcionar a familiaridade com sua linguagem, técnica e sonoridade. A alternância de professores durante o curso permitirá que os alunos tenham contato com diversas abordagens didáticas de aspectos musicais, históricos e estéticos

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo. Conhecimento do repertório de acompanhamento



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

Específico

Oferecer oportunidade de desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras, com abordagem interdisciplinar, partindo de referenciais teóricos diversos;

Desenvolver uma compreensão sistêmica dos aspectos intrínsecos (cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais) e extrínsecos (sociais, culturais, antropológicos, acústicos e ergonômicos) do processo de preparação e geração da performance musical;

Oferecer oportunidades para superação de fatores limitantes da espontaneidade e da concentração, possibilitando uma integração dos aspectos da performance e a construção de uma identidade positiva como sujeito e como músico performer

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino do piano*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

ROCHA, José L. *Aprendizagem criativa de piano em grupo*, São Paulo : Blucher, 2016.

Partituras diversas

Complementares

LIMA, Sonia Albano. Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa Editora. 2005.

LIMA, Sonia Albano (Org.) Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

DISCIPLINA: PIANO IV

SIGLA: IHI352 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI347

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: VIOLÃO IV

SIGLA: IHI372 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI371

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARLEVARO, Abel. Escuela de la Guitarra. Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 7.ed. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1986.

DUDEQUE, Norton. A História do Violão. Curitiba: Editora UFPR, 1994.

Complementares

FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999. PINTO, Henrique. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982

VENTURA, Ricardo: Sinopses de Apoio ao Estudo do Violão. Rio de Janeiro: UNI-RIO/CNPq, 1987

BRAGA, Luiz Otávio: Harmonia Aplicada à Música Popular. Apostila, 1993 BRAGA, Luiz Otávio: O Violão Brasileiro. Ed. Europa, 1988.

BRAGA, Luiz Otávio: Oficina de Música 84/85. Apostila UNI-RIO/Rio-Arte. 1984/1985.

BRAGA, Luiz Otávio. O violão de sete cordas: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2001, Lumiar editora.



DISCIPLINA: VIOLINO IV

SIGLA: IHI384 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI383

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL IV

SIGLA: IHI397 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.1.0

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI396

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

BACH, Johann Sebastian. Flötensonaten I und II. München: G Henle Verlag, 1978.

CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Complementares

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1949.

OLIVEIRA, Lélia Brazil Protasio Dias de. A cor do som na flauta. Três peças de autores brasileiros.

QUANTZ, Johann Joachim. Capricen, Fantasien, Stücke für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1981.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

WOLZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.

Partituras diversas.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: CANTO LÍRICO IV

SIGLA: IHI411 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI409

Ementa

Estudo de repertório específico com obras dos diversos períodos da história da música, através de orientação técnica progressiva, tendo a interpretação como ponto de personalização e intuição musical, visando à formação do músico cantor profissional.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades para a execução e interpretação do repertório solista e de câmara, por meio dos aspectos técnicos e da elaboração discursiva da música, observando o contexto estético-histórico, estrutural e técnico instrumental.

Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de:

1 ária antiga em italiano;

1 vocalize de um dos métodos a seguir: Panofka, Concone, Marchesi;

1 canção brasileira;

1 lied alemão;

1 mélodie.

REFERÊNCIAS

Básicas

GARCIA, Manuel, Hints on Singing, Summit Publishing Company, California, 1894;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

MILLER, Richard Solutions for Singers Oxford University Press, New York, 2004 ;
POTTER, John, (Ed.) The Cambridge Companion to Singing, Cambridge University
Press, Cambridge, 2000.

Complementares

CONCONE. G. Quarenta lições: vozes graves. Op. 17. London: Augener;
FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de
Mestrado, 2010, UFRJ;
HALLE, C. Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Sulina, 1966;
HINES, Jerome. Great Singers on Great Singers. Limelight Editions, New York, 1984.
MARCHESI. Vinte lições com palavras. Buenos Aires: Ricordi Americana.
Partituras diversas.

DISCIPLINA: IMPROVISÇÃO III

SIGLA: IHI373 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI348

Ementa

Estudo de campos harmônicos sobre os modos gregos e possíveis usos de escalas

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades de análise e improvisação sobre a harmonia modal

Específico

Desenvolver a capacidade da improvisação musical a partir dos modos e suas
sonoridades

Estudar as escalas modais e seus respectivos campos harmônicos



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

AEBERSOLD, Jamey – como improvisar jazz. 6ª ed. Revisada. Editada por Jamey Aebersold. New Albany 1992.

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação. Editora Irmãos Vitale. 2ª ed. 1998

ASSUMPTÃO, Nico. Segredos da Improvisação. Editora Lumiar 2000.

Complementares

ADOLFO, A. O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.

FARIA, Nelson. A Arte de Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

GOODRICK, Mick. *The Advancing Guitarist*. Milwaukee, WI: Hal Leonard, 1987.

DISCIPLINA: CONTRAPONTO I

SIGLA: IHI284 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI131

EMENTA

Estudo do conceito e dos usos do contraponto ao longo da tradição ocidental e a contextualização destes processos de escrita musical em nossos dias. Estudo de formas polifônicas tradicionais, as origens principais tipos vocais e instrumentais e os gêneros sacros e profanos da idade média ao renascimento, motetos, variações polifônicas, invenção, cânon, fuga e fugato. Análise musical.



OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de conceber a escrita de vozes concomitantes a partir do estudo do contraponto por espécies.

Específicos:

Estudar, compreender e praticar a escrita do contraponto por espécies (1^a, 2^a, 3^a, 4^a e 5^a espécie);

Analisar repertório diverso para ampliar compreensão;

Escrever contraponto a partir de temas propostos.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARVALHO, Any Raquel. Contraponto Modal. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Ed. Via Lactea, 1998.

Complementares

CARVALHO, Any Raquel. O Ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre: NEA/CPG-Música/UFRGS, 1995.

DUBOIS, Théodore. Trattato di contrappunto e fuga. Traduzione di Eugenio de' Guarinoni. Italia: Ricordi, [s.d.].

FORNER, Johannes & JURGEN, Wilbrandt. Contrapunto creativo. Barcelona: Labor, 1993.

KOELLREUTTER, Hans J. Contraponto Modal do Século XVI. Musimed: Brasília, 1983.

SILVA, José Paulo da. Curso de contraponto. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

SIGLA: IHI171 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Conceito de Música Popular Brasileira. Fatos históricos da música popular brasileira do período colonial aos dias atuais. Movimentos da música em relação à política, economia e diversidades regionais, étnico-racial, religiosas e histórico sociais do Brasil.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os fatos históricos sociais, econômicos e políticos que culminaram na construção da identidade da música popular brasileira desde o período colonial até os dias atuais.

Específicos

Construir um panorama geral a respeito da produção da música popular brasileira.

Apontar os elementos constituintes dos gêneros e práticas da música instrumental e da canção, considerando os aspectos musicais e poéticos;

Entender os principais acontecimentos históricos: religiosos, sociais, políticos e econômicos que influenciaram na criação dos diversos gêneros populares da música brasileira.

Analisar os diversos gêneros musicais brasileiros em seu período histórico-musical, relacionando às diversidades regionais, étnico-raciais, religiosas nos diversos períodos da história do Brasil.

Desenvolver o potencial crítico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa em música popular brasileira.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

ABREU, M. C. Histórias da Música Popular Brasileira, uma análise da produção sobre o período colonial. In: Jancsó, I.; Kantor, I.. (Org.). Festa: Cultura e Sociabilidade na América In: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S0034-83092007000200007&script=sci_arttext

AMARAL, Rita e SILVA, Vagner Gonçalves da. Foi conta pra todo canto: as religiões afro-brasileiras nas letras do repertório musical popular brasileiro. Revista Afro-Asia, 34, (2006) 189-235.

DUARTE, G. R. Música popular brasileira e tradição: as apropriações do regional (São Paulo/ Rio de Janeiro, 1900-1940). Saeculum (UFPB), v. 14, p. 107-120 In: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/11345/6459>

Complementares

SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Editora 34, 1998.

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. Cultura e identidade nos sertões do Brasil: representações na música popular. In: III CONGRESSO LATINO AMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 2000, Bogotá, Colômbia Anais. Bogotá: IASPM-AL,2000. Disponível em:< <http://www.hist.puc.cl/iaspm/pdf/Garciamaria.pdf>>.

MENEZES BASTOS, Rafael José de: As Contribuições da música popular brasileira às músicas populares do mundo: Diálogos Transatlânticos Brasil/Europa/África. Antropologia em primeira mão / Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. —, n.1 (1995)- .— Florianópolis : UFSC / Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, 1995 - v. ; 22cm.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÓPERA

SIGLA: IHI412 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Origens da ópera, História da voz lírica, Classificação vocal e Fach, Tipos de ópera, Ópera barroca na Itália e na França, Gluck e a reforma da ópera, Ópera clássica, Ópera Romântica, Ópera Moderna e Contemporânea.

OBJETIVOS

Geral

Levar aos alunos o conhecimento do desenvolvimento do gênero operístico desde seus primórdios.

Específicos:

Compreender como a arte lírica se desenvolveu ao longo dos anos;

Entender o desenvolvimento da técnica vocal a partir do desenvolvimento da ópera;

Perceber como as subclassificações vocais surgiram a partir de necessidades específicas das casas de ópera.

REFERÊNCIAS

Básicas

GROUT. J. (2003) A short history of opera, Columbia University Press, Chicago.

PARKER, R (ed.) (1994) The Oxford Illustrated History of opera Oxford University Press, New York

CASOY, S. A invenção da ópera. Algor Editora, São Paulo 2007



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

GRIDING, A., DUNTON-DOWER, L., Guia Ilustrado Zahar - Opera, Jorge Zahar Editor, LTDA, Rio de Janeiro, 2010 (2006) trad. Clóvis Marques.

ERMAKOFF, G., Theatro Municipal do Rio de Janeiro, 100 anos G. Ermakoff Casa Editorial, Rio de Janeiro, (2010).

CARDOSO, A., A Música na Corte de D. João VI, Martins Fontes, São Paulo, 2008.

COELHO, L. M. – História da Ópera – Volumes da Coleção História da Ópera – Perspectiva br.

DIGAETANI, J. L. – Convite à Ópera – Zahar br.

DISCIPLINA: ÓPERA ESTÚDIO II

SIGLA: IHI410 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI408

Ementa

Orientação na realização de obras específicas em caráter individual ou coletivo. O aluno será capaz de preparar e apresentar um ou mais trechos operísticos encenados. A avaliação é bimestral, baseada na preparação que o aluno faz do repertório e pelo conhecimento das obras estudadas, em sua dramaturgia e interpretação.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar o desenvolvimento técnico e expressivo vocal do aluno, objetivando uma atuação performática.

Específico

Ler, executar e interpretar peças do repertório do canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da ópera



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

CLARK, Mark Ross, Guide to the Aria Repertoire, Indiana University Press, Bloomington, 2007

BAPTISTA FILHO, Z. – A Ópera. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987

HAREWOOD (org.) Kobbé – O livro completo da Ópera. Rio de Janeiro; Ed. J. Zahar, 1991

Complementares

RIDING, Alan, DUNTON-DOWER, Leslie, Guia Ilustrado Zahar - Opera, Jorge Zahar Editor, LTDA, Rio de Janeiro, 2010 (2006) trad. Clóvis Marques

OSBORNE, Charles, Dicionário de Ópera, Editora Guanabara, Rio de Janeiro (1987/1983) trad. Julio Castañon Guimarães, verbetes brasileiros de Marcos Góes.

HALL, Karen, Music theater and Classical Singing: at odds personally and professionally, Journal of singing, May/June 2007, Volume 63, No. 5, pp. 569-572

CANNON, Robert, Cambridge Introduction to Music: Opera, Cambridge University Press, Cambridge, 2012

COLI, Jorge, A Paixão segundo a ópera, Editora Perspectiva, São Paulo, 2003

5º PERÍODO

DISCIPLINA: REGÊNCIA ORQUESTRAL I

SIGLA: IHI427 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI426

Ementa

Estudo progressivo da técnica de regência aplicada à condução de Orquestras de Câmara, Sinfônica e Bandas Musicais. Técnica de batuta e estudo de repertório orquestral.



OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório orquestral.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência orquestral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos instrumentais;

REFERÊNCIAS

Básicas

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília:

HERZFELD, Friedrich. La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grande conciertos e las famosas orquestas. Barcelona: Labor, [s.d.].

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. Los secretos del maestro. . Huelva: Versão digital 1.4., 2012.

Complementares

KRUGER, Carlos. *The way of the conductor - His origins, purpose and procedures*. New York: Charles Scribner's Sons, 1958.

MATHEOPOULOS, Helena. *Maestro. Encuentros con los grandes directores de orquesta*. Barcelona: Robinbook, 2004.

MUNIZ NETO, José Viegas. *A comunicação gestal na regência de orquestra*. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting*. 3th ed. New York: Schirmer, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. *Manuale del direttore d'orchestra. Traduzione di Gilberto Deserti*. Milano: Curci, 1966.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: CONTRAPONTO II

SIGLA: IHI428 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI284

Ementa

Ampliação do estudo do contraponto, da compreensão com realização das técnicas de escritura polifônica, incluindo o modo menor, nas cinco espécies e a vozes livres.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de conceber a escrita de vozes concomitantes a partir do estudo do contraponto por espécies.

Específico

Analisar repertório diverso para ampliar compreensão;

Escrever contraponto a partir de temas propostos.

REFERÊNCIAS

Básicas

MANN, Alfred, tradutor e editor. The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus at Parnassum. New York: Norton, 1971.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. Exercícios preliminares de contraponto. São Paulo: Ed. Via Lactea, 1998.

Complementares

KENNAN, Ken. Counterpoint based on Eighteenth-century practice. New Jersey: Prentice Hall, 1999.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

KOELLREUTTER, Hans J. Contraponto Modal do Século XVI. Musimed: Brasília, 1983.
KRENEK, Ernest. Studies in counterpoint. New York: Schirmer, 1940. MOTTE, Dieter de la. Contrapunto. Barcelona: Idea Books.
SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. Counterpoint in Composition. New York: McGraw-Hill, 1969.
TRAGTENBERG, Lívio. Contraponto. São Paulo: EDUSP, 1994.

DISCIPLINA: MÚSICA DE CÂMARA III

SIGLA: IHI358 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H PR: IHI354

Ementa

Práticas coletivas comuns a todas as etapas do desenvolvimento da linguagem musical, assim como proporcionar o expediente de trabalho necessário a todo músico profissional

OBJETIVOS

Geral

Estudar a prática de performance de repertório para grupos de diversas formações com base em análises musicais, discussões e prática interpretativa, possibilitando a troca de informações de aspectos específicos dos instrumentos e sua realização musical.

Específico

Conhecer elementos estilísticos característicos dos diferentes compositores por meio da contextualização histórica.

Ampliar o conhecimento musical do aluno com obras relevantes do repertório camerístico.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

COBBETT, Walter W. & MASON, Colin (ed.). Cobbett's Cyclopedic Survey of Chamber Music. 3 vol., 2d. ed., London, Oxford Univ. Pr., 1987.

RANGEL-RIBEIRO, Victor & MARKEL (contributor). Chamber Music: an International Guide to Works and Their Instrumentation, Facts on File, Inc.; 1993.

SADIE, Stanley (ed.). New Grove Dictionary of Music and Musicians, London, Macmillan Press Ltd., 1980.

Complementares

BERGER, Melvin - Guide to Chamber Music. Dover Publications, Inc. Mineola, New York. 3ª ed. 2001.

COBBETT, Walter Willson - Dictionnaire Encyclopédique de La Musique de Chambre. Université D'Oxford - Éditions Robert Laffont, S.A. Paris -2 volumes, 1999.

TRANCHEFOT, François- René Guide de la Musique de Chambre - Libraire Arthème Fayard, Paris, 1989.

DISCIPLINA: PERFORMANCE III

SIGLA: IHI357 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI353

Ementa

Aulas em forma de master class, palestras e recitais de diferentes instrumentos e da área de canto do Departamento de Música e de músicos convidados. As aulas abordarão tópicos musicais e técnicos visando aprimorar as escolhas interpretativas. O foco da disciplina em diferentes instrumentos e no canto tem como finalidade proporcionar a familiaridade com sua linguagem, técnica e sonoridade. A alternância de



professores durante o curso permitirá que os alunos tenham contato com diversas abordagens didáticas de aspectos musicais, históricos e estéticos

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

Específico

Oferecer oportunidade de desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras, com abordagem interdisciplinar, partindo de referenciais teóricos diversos;

Desenvolver uma compreensão sistêmica dos aspectos intrínsecos (cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais) e extrínsecos (sociais, culturais, antropológicos, acústicos e ergonômicos) do processo de preparação e geração da performance musical;

Oferecer oportunidades para superação de fatores limitantes da espontaneidade e da concentração, possibilitando uma integração dos aspectos da performance e a construção de uma identidade positiva como sujeito e como músico performer

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. A leitura à primeira vista e o ensino do piano. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ROCHA, José L. Aprendizagem criativa de piano em grupo , São Paulo : Blucher, 2016.
Partituras diversas

Complementares

LIMA, Sonia Albano. Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa Editora. 2005.

LIMA, Sonia Albano (Org.) Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006.

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

DISCIPLINA: PIANO V

SIGLA: IHI356 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI352

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: VIOLÃO V

SIGLA: IHI374 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI372

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERTAGLIA, Marco. O violão de 7 cordas/ marco Bertaglia 4ª Ed.- São Paulo, 2010

CHEDIACK, Almir: Songs Books (diversos): Ary Barroso (2 vol.), Bossa Nova (5 vol.), Caetano Veloso (2 vol.), Carlos Lyra, Dorival Caymi (2 vol.), Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa (3 vol.), Tom Jobim (3 vol.), Vinícius de Moraes (3 vol.)



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Faria, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra. Rio de Janeiro: 2009, Nelson Faria Produções Musicais.

Complementares

FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999. PINTO, Henrique. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982

VENTURA, Ricardo: Sinopses de Apoio ao Estudo do Violão. Rio de Janeiro: UNI-RIO/CNPq, 1987

BRAGA, Luiz Otávio: Harmonia Aplicada à Música Popular. Apostila, 1993 BRAGA, Luiz Otávio: O Violão Brasileiro. Ed. Europa, 1988.

BRAGA, Luiz Otávio: Oficina de Música 84/85. Apostila UNI-RIO/Rio-Arte. 1984/1985.

BRAGA, Luiz Otávio. O violão de sete cordas: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2001, Lumiar editora.

DISCIPLINA: VIOLINO V

SIGLA: IHI385 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h PR: IHI384

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre



outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL V

SIGLA: IHI398 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

PR: IHI397

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

BACH, Johann Sebastian. Flötensonaten I und II. München: G Henle Verlag, 1978.

CARRASQUEIRA, Maria José. O melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

MOYSE, Marcel. Enseignement Complet de la Flûte. Paris: Alphonse Leduc, 1949.

OLIVEIRA, Lélia Brazil Protasio Dias de. A cor do som na flauta. Três peças de autores brasileiros.

QUANTZ, Johann Joachim. Capricen, Fantasien, Stücke für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1981.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

WOLZENLOGEL, Celso. Método ilustrado de flauta. 3. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1995.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO V

SIGLA: IHI414 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI411

Ementa

Exercícios para o aprimoramento vocal que incluam elementos de: respiração, incluindo o que na literatura específica chamamos de “apoio”; fonação; definição de consoantes e vogais na produção do som. Estudo do repertório específico, abordando os mais diversos estilos de época e os variados idiomas. Esta ementa aplica-se, contemplando níveis de complexidade crescente à progressão das disciplinas subsequentes.

OBJETIVOS

Geral

Executar estudos e peças musicais, em conformidade com o repertório estabelecido



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de: 1 peça em idioma italiano, 1 peça em idioma espanhol ou latim e 1 peça de compositor brasileiro.

REFERÊNCIAS

Básicas

MILLER, R., MILLER, Richard, On the art of Singing, Oxford University Press, (1996)

PACHECO, A., O Canto Antigo Italiano, Anna Blume Ed., SP, 2004

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.

Complementares

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.

LE ROUX, F., RAYNALDY, R. Le Intime de L'Interpretation de la Mélodie Française. Paris: Fayard, 2004

REID, Cornelius, Vocal Mechanics and the Cultivation of Listening Skills, disponível na Seção 'Articles' do sítio <http://www.corneliusreid.com/>

Partituras diversas.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL I

SIGLA: IHI386 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI354

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de instrumentos de orquestra à prática orquestral através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em instrumento a participar de uma orquestra profissional de amplo repertório.

Específico

Estudar obras musicais;

Exercitar a execução e afinação com introdução ao desenvolvimento da musicalidade;

Praticar a música de câmara desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;

Estudar o repertório e introduzir à prática de música de câmara, capacitando os alunos de instrumentos de orquestra;

REFERÊNCIAS

Básicas

CARPEAUX. O.M.: Uma Nova História da Música. Ediouro. RJ 1999.

MASSIN, Jean e Brigitte: História da Música Ocidental. Ed. Nova Fronteira, RJ 1997.

BENNET, Roy: Forma e Estrutura na Música. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1986.

verbete "orchestra" do New Grove Dictionary of Music and Musicians e semelhantes.



Complementares

ADEY, Christopher: *Orchestral Performance - A Guide for conductors and players*. Faber & Faber, Londres e Boston 1998.

Partituras de obras de diversos compositores.

DISCIPLINA: IMPROVISÇÃO IV

SIGLA: IHI357 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI373

Ementa

Estudo teórico, empírico e fraseológico dos modos das escalas maiores, menor melódica e simétricas, bem como a aplicação destas escalas em repertório pertencente ao Jazz / MPB para diferentes instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades de análise e improvisação sobre o jazz e a música brasileira.

Específico

Escutar diversos gêneros musicais do jazz e brasileiros

Analisar as sonoridades de gêneros musicais e uso de escalas e frases na improvisação.

REFERÊNCIAS

Básicas

AEBERSOLD, Jamey – *como improvisar jazz*. 6ª ed. Revisada. Editada por Jamey Aebersold. New Albany 1992.

ALVES, Luciano. *Escalas para improvisação*. Editora Irmãos Vitale. 2ª ed. 1998



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ASSUMPÇÃO, Nico. Segredos da Improvisação. Editora Lumiar 2000.

Complementares

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação I. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.

CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição, 1986.

FARIA, Nelson. A Arte de Improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia Vol. I. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.

PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia Vol. II. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.

DISCIPLINA: CORREPETIÇÃO I

SIGLA: IHI355 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI131

Ementa

Desenvolvimento de mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo ao piano. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

OBJETIVOS

Geral

Acompanhar outros músicos em seus repertórios nos mais diversos tipos de formação instrumental /vocal.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Específicos

Preparar o repertório e auxiliar o músico em situações de apresentação em público.

Ler partituras à primeira vista realizando: transposição de melodias, improvisos, execução de cifras na música popular;

Conhecer o funcionamento de outros instrumentos musicais, idiomas estrangeiros;

Desenvolver estratégias de ensaio em conjunto

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litolff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. A leitura à primeira vista e o ensino do piano. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

ROCHA. José L. Aprendizagem criativa de piano em grupo, São Paulo: Blucher, 2016.

Complementares

BAKER, Dian. A resource manual for the collaborative pianist: twenty class syllabi for teaching collaborative piano skills and an annotated bibliography. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) –Arizona State University, 2006

COSTA, José Francisco da. Leitura à primeira vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa. 2011. 277 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.

Disponível

em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000849322&opt=4>>.

GAROTTI JÚNIOR, Jether Benevides. Cesar Camargo Mariano, Cristovão Bastos e Gilson Peranzetta: uma análise musical das técnicas de acompanhamento pianístico na



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

música popular brasileira no final do século XX. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Artes/Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DISCIPLINA: PARTITURAS ORQUESTRAIS

SIGLA: IHI387 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

Desenvolvimento de competências para a interpretação de repertório orquestral, com enfoque no repertório trabalhado nas disciplinas de prática orquestral e no repertório exigido em audições para orquestra.

OBJETIVOS

Geral

Otimização da performance de excertos orquestrais e da leitura à primeira vista

Específico

Atividades de leitura de excertos variados e reflexão sobre questões técnicas e expressivas aplicáveis aos mesmos.

REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, M. Aspectos da Música Brasileira. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991.

BADURA-SKODA, Paul. Bach Interpretation. Laaber: Laaber, 1990.

CORTOT, Alfred. Curso de interpretação. Brasília: Musimed, 1986



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

DORIAN, F. Historia de la ejecución musical. Madri: Aurus Ediciones, 1971.

MANIATES, M. R. Mannerism in Italian Music and Culture. Chapel Hill: s/ed, 1979.

MATIAS, N. Canto Coral: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1989.

MÁYER, E. O Intérprete Musical. Bueno Ayres: Casa Editora Jacobo, 1988.

ROBINSON, R; WINDD, A. The Choral Experience – Literature, materials and Methods. London: Harper and Row Pub, 1976.

DISCIPLINA: HARMONIA

SIGLA: IHI288 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H PR: IHI284

EMENTA

Estrutura de tríade e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Acordes estendidos (9^a, 11^a, 13^a). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes. Harmonização de melodia dada. Harmonização atonal.

OBJETIVOS

Geral

Aprofundar o conhecimento da teoria musical.

Específicos

Desenvolver a percepção musical através da leitura e ditado-ritmico-melódico.

Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.

Estruturar tríades e tríades maiores e menores. Identificar escalas maiores e menores.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET. Roy. Elementos Básicos de Música. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

CARDOSO, BELMIRA e MASCARENHAS, Mario. Curso Completo de Teoria Musical e solfejo. Volume 1 e 2. Vitale. São Paulo, 1974.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).

Complementares

CAMARGO, Luiza. Noções de Teoria Musical. s/ed. Belém, 1993.

MAGNANAI. Sergio Expressão e Comunicação na Linguagem da Música. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

SCHAFER, Murray R. O Ouvido Pensante. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK. José Miguel. O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

DISCIPLINA: METODOLOGIA PARA A PESQUISA EM ARTE

SIGLA: IHI292 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor. Iniciação à pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de pesquisa, estimular a busca por uma visão ampla, crítica e sempre atualizada, de questões fundamentais relacionadas às artes.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Específicos

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa aplicada à música e educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

Complementares

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte. Campinas: Autores Associados, 1998.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987

KEMP, Anthony. Introdução à investigação em educação musical. Tradução de Ilda Alves Ferreira e Fernanda Magno Prim. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

DISCIPLINA: ÓPERA ESTÚDIO III

SIGLA: IHI413 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI410

Ementa

Expressão vocal e corporal. Postura. Improvisação e suas técnicas. Preparo musical e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

dramático dos trechos operísticos.

OBJETIVOS

Geral

Propiciar o desenvolvimento técnico e expressivo vocal do aluno, objetivando uma atuação performática.

Específico

Ler, executar e interpretar peças do repertório do canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da ópera

REFERÊNCIAS

Básicas

BOLDREY, Richard, Guide to operatic roles & arias, PST... Inc, Redmond, 1994

CLARK, Mark Ross, Guide to the Aria Repertoire, Indiana University Press, Bloomington, 2007

KLOIBER, Rudolf, KONOLD, Wulf, MASCHKA, Robert, Handbuch der Oper, Bärenreiter, München 2007 (1985)

Complementares

RIDING, Alan, DUNTON-DOWER, Leslie, Guia Ilustrado Zahar - Opera, Jorge Zahar Editor, LTDA, Rio de Janeiro, 2010 (2006) trad. Clóvis Marques

OSBORNE, Charles, Dicionário de Ópera, Editora Guanabara, Rio de Janeiro (1987/1983) trad. Julio Castañon Guimarães, verbetes brasileiros de Marcos Góes.

HALL, Karen, Music theater and Classical Singing: at odds personally and professionally, Journal of singing, May/June 2007, Volume 63, No. 5, pp. 569-572

CANNON, Robert, Cambridge Introduction to Music: Opera, Cambridge University Press, Cambridge, 2012

COLI, Jorge, A Paixão segundo a ópera, Editora Perspectiva, São Paulo, 2003



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



6º PERÍODO

DISCIPLINA: REGÊNCIA ORQUESTRAL II

SIGLA: IHI429 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI427

Ementa

Estudo progressivo da técnica de regência aplicada à condução de Orquestras de Câmara, Sinfônica e Banda Musicais. Técnica de batuta e estudo de repertório orquestral.

OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório orquestral.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência orquestral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos instrumentais;

REFERÊNCIAS

Básicas

HERZFELD, Friedrich. La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grande conciertos e las famosas orquestas. Barcelona: Labor, [s.d.].

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. Los secretos del maestro. Huelva: Versão digital 1.4, 2012.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

KRUGER, Carlos. The way of the conductor - His origins, purpose and procedures. New York: Charles Scribner's Sons, 1958.

MATHEOPOULOS, Helena. Maestro. Encuentros con los grandes directores de orquesta. Barcelona: Robinbook, 2004.

MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestal na regência de orquestra. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. The grammar of conducting. 3th ed. New York: Schirmer, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. Manuale del direttore d'orchestra. Traduzione di Gilberto Deserti. Milano: Curci, 1966.

DISCIPLINA: HARMONIA II

SIGLA: IHI359 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI288

Ementa

Estudos de progressões harmônicas, condução de vozes, expansão tonal e modulação com análise de obras musicais.

OBJETIVOS

Geral

Aprofundar o conhecimento harmônico.

Específico

Dotar o aluno de condições para compreensão e análise da música escrita no sistema tonal



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

ALMADA, C. (2010). *Harmonia Funcional*. Campinas: Unicamp.

COELHO, H. (2015) Estudo de Harmonia aplicada. Apostila didática.

FARIA, A. G. (2006). Harmonia tradicional, harmonia funcional e música popular: uma reflexão. *XVI Congresso da ANPPOM*, pp. 396-400.

Complementares

FREITAS, S. P. (2012. Nº 5). Da harmonia pela harmonia: sobre formalismo e seus impactos na ideia de harmonia funcional. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, 1-35.

GUEST, I. (2006). *Harmonia. Método Prático*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumiar.

LIMA, M. R. (2004). *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. 6ª ed. São Paulo: Embriform.

GOMES, A. (s.d.). Harmonia 1. Acesso em 20 de junho de 2015, disponível em http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Gomes-Curso_harmonia_1.pdf

TINÉ, P. J. (s.d.). Acesso em 20 de junho de 2015, disponível em Editora Mandruvá e Revistas do CEMOrOc: <http://www.hottopos.com/vdletras6/tine.htm>

TOLMOS, A. (2007). Harmonia funcional. *Prodiemus*, 1-32.

DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL II

SIGLA: IHI388 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI386

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de instrumentos de orquestra à prática orquestral através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em instrumento a participar de uma orquestra profissional de amplo repertório.

Específico

Estudar obras musicais;

Exercitar a execução e afinação com introdução ao desenvolvimento da musicalidade;

Praticar a música de câmara desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;

Estudar o repertório e introduzir à prática de música de câmara, capacitando os alunos de instrumentos de orquestra;

REFERÊNCIAS

Básicas

CARPEAUX. O.M.: Uma Nova História da Música. Ediouro. RJ 1999.

MASSIN, Jean e Brigitte: História da Música Ocidental. Ed. Nova Fronteira, RJ 1997.

BENNET, Roy: Forma e Estrutura na Música. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1986.
verbete "orchestra" do New Grove Dictionary of Music and Musicians e semelhantes.

Complementares

ADEY, Christopher: Orchestral Performance - A Guide for conductors and players. Faber & Faber, Londres e Boston 1998.



DISCIPLINA: PERFORMANCE IV

SIGLA: IHI362 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI357

Ementa

Aulas em forma de master class, palestras e recitais de diferentes instrumentos, canto e regência. As aulas abordarão tópicos musicais e técnicos visando aprimorar as escolhas interpretativas. O foco da disciplina tem como finalidade proporcionar a familiaridade com sua linguagem, técnica e sonoridade. A alternância de professores durante o curso permitirá que os alunos tenham contato com diversas abordagens didáticas de aspectos musicais, históricos e estéticos.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

Específico

Oferecer oportunidade de desenvolvimento de competências para a realização de performances musicais satisfatórias e motivadoras, com abordagem interdisciplinar, partindo de referenciais teóricos diversos;

Desenvolver uma compreensão sistêmica dos aspectos intrínsecos (cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais) e extrínsecos (sociais, culturais, antropológicos, acústicos e ergonômicos) do processo de preparação e geração da performance musical;

Oferecer oportunidades para superação de fatores limitantes da espontaneidade e da concentração, possibilitando uma integração dos aspectos da performance e a construção de uma identidade positiva como sujeito e como músico performer



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. A leitura à primeira vista e o ensino do piano. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

ROCHA. José L. Aprendizagem criativa de piano em grupo, São Paulo: Blucher, 2016.

Partituras diversas

Complementares

LIMA, Sonia Albano. Uma metodologia de interpretação musical. São Paulo: Musa Editora. 2005.

LIMA, Sonia Albano (Org.) Performance e Interpretação Musical: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa editora, 2006.

HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons: Caminhos para uma nova compreensão musical. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1988.

DISCIPLINA: PIANO VI

SIGLA: IHI361- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI356

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicología y Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: VIOLÃO VI

SIGLA: IHI376 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI374

Ementa

Estudo das peculiaridades da linguagem musical contemporânea do violão; orientação para elaboração e performance de recital; preparação técnica, musical e psicológica para a performance em público: concerto com orquestra.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;
Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERTAGLIA, Marco. O violão de 7 cordas/ marco Bertaglia 4ª Ed.- São Paulo, 2010

CHEDIACK, Almir: Songs Books (diversos): Ary Barroso (2 vol.), Bossa Nova (5 vol.), Caetano Veloso (2 vol.), Carlos Lyra, Dorival Caymi (2 vol.), Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa (3 vol.), Tom Jobim (3 vol.), Vinícius de Moraes (3 vol.)

Faria, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra. Rio de Janeiro: 2009, Nelson Faria Produções Musicais.

Complementares

FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999. PINTO, Henrique. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982

VENTURA, Ricardo: Sinopses de Apoio ao Estudo do Violão. Rio de Janeiro: UNI-RIO/CNPq, 1987

BRAGA, Luiz Otávio: Harmonia Aplicada à Música Popular. Apostila, 1993 BRAGA, Luiz Otávio: O Violão Brasileiro. Ed. Europa, 1988.

BRAGA, Luiz Otávio: Oficina de Música 84/85. Apostila UNI-RIO/Rio-Arte. 1984/1985.

BRAGA, Luiz Otávio. O violão de sete cordas: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2001, Lumiar editora.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: VIOLINO VI

SIGLA: IHI389 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI385

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL VI

SIGLA: IHI399 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI398

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

LE ROY, René. Die Flöte. Geschichte, Spieltechnik und Lehrweise. Trad. p/ alemão Christiane Nicolet - Gerhard. Kassel: Bärenreiter, 1970.

MATHER, Roger. The art of playing the flute - A series of workbooks. v. II: Embouchure. Iowa City: Romney Press, 1981

Complementares

MEYLAN, Raymond. Die Flöte - Grundzüge ihrer Entwicklung von der Urgeschichte bis zur Gegenwart. Trad. alemã de Ilse Krämer. Bern(a): Hallwag Verlag, 1975.

PESEK, Zeljko e Ursula. Musik Mosaik - Flötenmusik aus drei Jahrhunderten. Tübingen: Druckerei Bölk, 1988.

PELLERITE, J. J. A Handbook of Literature for the Flute: Compilation of Graded Method Materials, Solos, and Ensemble Music for Flutes. Alfred Music Publishing, 1978.

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. Complete Flute Method. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

Partituras diversas.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO VI

SIGLA: IHI416 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI414

Ementa

Exercícios para o aprimoramento vocal que incluam elementos de: respiração, incluindo o que na literatura específica chamamos de “apoio”; fonação; definição de consoantes e vogais na produção do som. Estudo do repertório específico, abordando os mais diversos estilos de época e os variados idiomas. Esta ementa aplica-se, contemplando níveis de complexidade crescente à progressão das disciplinas subsequentes.

OBJETIVOS

Geral

Executar estudos e peças musicais, em conformidade com o repertório estabelecido

Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de: 1 peça em idioma italiano, 1 peça em idioma espanhol ou latim e 1 peça de compositor brasileiro.

REFERÊNCIAS

Básicas

MILLER, R., MILLER, Richard, On the art of Singing, Oxford University Press, (1996)

PACHECO, A., O Canto Antigo Italiano, Anna Blume Ed., SP, 2004

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.

LE ROUX, F., RAYNALDY, R. Le Intime de L'Interpretation de la Mélodie Française. Paris: Fayard, 2004

REID, Cornelius, Vocal Mechanics and the Cultivation of Listening Skills, disponível na Seção 'Articles' do sítio <http://www.corneliusreid.com/>

Partituras diversas.

DISCIPLINA: IMPROVISACÃO V

SIGLA: IHI377 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI375

Ementa

Estudo de campos harmônicos e usos de acordes alterados com possíveis usos de escalas

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver as habilidades de análise e improvisação sobre a harmonia em diversos gêneros musicais.

Específico

Ouvir e analisar músicas de diversos gêneros.

Analisar de escalas e possíveis usos em improvisações livres.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

ALVES, Luciano. Escalas para improvisação. Editora Irmãos Vitale. 2ª ed. 1998
PEREIRA, Marco. Caderno de Harmonia Vol. III. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.
SCLIAR, Esther. Fraseologia musical. 3ª edição. Porto Alegre: Movimento, 2016.

Complementares

AEBERSOLD, Jamey – como improvisar jazz. 6ª ed. Revisada. Editada por Jamey Aebersold. New Albany 1992.
CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora. 15ª edição.
CHEDIAK, Almir. Songbook Nelson Motta. São Paulo: Vitale, 2012.
GARCIA, Luiz Alfredo. Teoria Musical - Estruturas Rítmicas, Melódicas e Harmônicas. Curitiba: Prismas, 2015.
FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.

DISCIPLINA: CORREPETIÇÃO II

SIGLA: IHI360 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI355

Ementa

Desenvolvimento de mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo ao piano. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Acompanhar outros músicos em seus repertórios nos mais diversos tipos de formação instrumental /vocal.

Específicos

Preparar o repertório e auxiliar o músico em situações de apresentação em público.

Ler partituras à primeira vista realizando: transposição de melodias, improvisos, execução de cifras na música popular;

Conhecer o funcionamento de outros instrumentos musicais, idiomas estrangeiros;

Desenvolver estratégias de ensaio em conjunto

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. *Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument*. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino do piano*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

Complementares

BAKER, Dian. *A resource manual for the collaborative pianist: twenty class syllabi for teaching collaborative piano skills and an annotated bibliography*. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) –Arizona State University, 2006

COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. 2011. 277 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Disponível

em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000849322&opt=4>>.

GAROTTI JÚNIOR, Jether Benevides. Cesar Camargo Mariano, Cristovão Bastos e Gilson Peranzetta: uma análise musical das técnicas de acompanhamento pianístico na música popular brasileira no final do século XX. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Artes/Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007
ROCHA. José L. Aprendizagem criativa de piano em grupo, São Paulo: Blucher, 2016.
Partituras diversas.

DISCIPLINA: ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I

SIGLA: IHI136 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI284

EMENTA

Análise formal e estrutural, procurando compreender os princípios de organização dos diversos materiais sonoros de cada obra. Elementos fraseológico, harmônicos e contrapontísticos.

OBJETIVOS

Geral

Estudar métodos de análise que melhor se aplicam a diferentes estilos, técnicas e formas musicais. Entender o processo de organização do material sonoro em diversos gêneros, estilos e épocas, visando fornecer subsídios para uma melhor compreensão da linguagem musical.

Específicos

Analisar de obras do repertório musical.

Estudar Incisos, semi-frase, frase, período, seção.

Conhecer elementos de contraponto, monodia, polifonia, harmonia.

Identificar as diferentes formas musicais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BENNET, Roy. Forma e Estrutura na Música. Luiz Csëko trad. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

HINDEMITH, Paul – Prática de la composicion a dos voces. Audenis, Barcelona

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. trad. Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 1992.

Complementares

ALMADA, Carlos. – Arranjo. CAMPINAS, São Paulo, Editora Da Unicamp.

ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília: Sistrum, 1989.

BRINDLE, Reginald Smith. The new music – the avant-garde since 1945. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1987.

CAGE, John. “Indeterminacy”. Silence. Cambridge: The M.I.T. Press, 1966.

COLE, Hugo. Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation. London: Oxford

DISCIPLINA: PESQUISA EM MÚSICA

SIGLA: IHI298 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI292

EMENTA

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em Música. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de música.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de pesquisa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específicos

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTELLA, A. Para apreciar a arte: roteiro didático. São Paulo: SENAC, 1997. GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.

ZAMBONI, S. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Complementar

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em Música. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. Música e Pesquisa. Novas abordagens. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982. ORTEGA Y GASSET, J. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez. 1991.

DISCIPLINA: ÓPERA ESTÚDIO IV

SIGLA: IHI415 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI413

Ementa

Expressão vocal e corporal. Postura. Improvisação e suas técnicas. Preparo musical e dramático dos trechos operísticos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Propiciar o desenvolvimento técnico e expressivo vocal do aluno, objetivando uma atuação performática.

Específicos

Ler, executar e interpretar peças do repertório do canto com dificuldades progressivas, abrangendo gêneros e estilos da ópera

REFERÊNCIAS

Básicas

BOLDREY, Richard, Guide to operatic roles & arias, PST... Inc, Redmond, 1994

CLARK, Mark Ross, Guide to the Aria Repertoire, Indiana University Press, Bloomington, 2007

KLOIBER, Rudolf, KONOLD, Wulf, MASCHKA, Robert, Handbuch der Oper, Bärenreiter, München 2007 (1985)

Complementares

RIDING, Alan, DUNTON-DOWER, Leslie, Guia Ilustrado Zahar - Opera, Jorge Zahar Editor, LTDA, Rio de Janeiro, 2010 (2006) trad. Clóvis Marques

OSBORNE, Charles, Dicionário de Ópera, Editora Guanabara, Rio de Janeiro (1987/1983) trad. Julio Castañon Guimarães, verbetes brasileiros de Marcos Góes.

HALL, Karen, Music theater and Classical Singing: at odds personally and professionally, Journal of singing, May/June 2007, Volume 63, No. 5, pp. 569-572

CANNON, Robert, Cambridge Introduction to Music: Opera, Cambridge University Press, Cambridge, 2012

COLI, Jorge, A Paixão segundo a ópera, Editora Perspectiva, São Paulo, 2003



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



7º PERÍODO

DISCIPLINA: ARRANJO E ORQUESTRAÇÃO I

SIGLA: IHI430 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI359

Ementa

Estudos das principais técnicas de elaboração de arranjos para formações diversas e realização da escritura de arranjos vocais e instrumentais.

OBJETIVOS

Geral

Dominar técnicas de arranjo e sintaxe da orquestração para voz, cordas e madeiras.

Específico

Propiciar ao aluno um aprofundamento no domínio da harmonia, contraponto e organologia;

Aplicar a elaboração de arranjos e de escrita para voz, instrumentos de cordas, madeiras e técnicas de orquestração.

REFERÊNCIAS

Básicas

CARSE, Adam. The History of Orchestration. New York: Dover, 1964. [A 1a. edição é de 1925.

CASELA, ALFREDO e MORTARI, Virgilio. La Tecnica de la Orquesta Contemporanea. A. Jurafsky, trad. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1950.

GUEST, Ian; Arranjo, método prático; Editora Lumiar, Rio de Janeiro, 1996



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

KENNAN, Kent e GRANTHAN, Donald. *The Technique of Orchestration*. 3a. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.

KOECHLIN, Charles L. E. *Traité de l'orchestration*. IV vols. Paris: Max Eschig, 1954-59. Mar, Norman Del. *Anatomy of the Orchestra*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1983.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. *Principios de Orquestacion: com ejemplos sacados de sus propias obras*. Maximilian Steiberg, red., Jacobo Ficher e A. Jurafsky, trads. 2 vols. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. [Ed. original: Edition Russe de Musique, 1922, 2 vols.

PISTON, Walter. *Orquestación*. Madrid: Real Musical Editores. 1984.

DISCIPLINA: REGÊNCIA ORQUESTRAL III

SIGLA: IHI431 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI429

Ementa

Estudo progressivo da técnica de regência aplicada à condução de Orquestras de Câmara, Sinfônica e Banda Musicais. Técnica de batuta e estudo de repertório orquestral.

OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório orquestral.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência orquestral;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Entender como se dá a organização de diferentes grupos instrumentais;

REFERÊNCIAS

Básicas

HERZFELD, Friedrich. La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grande conciertos e las famosas orquestas. Barcelona: Labor, [s.d.].

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. Los secretos del maestro. . Huelva: Versão digital 1.4., 2012.

Complementares

KRUGER, Carlos. The way of the conductor - His origins, purpose and procedures. New York: Charles Scribner's Sons, 1958.

MATHEOPOULOS, Helena. Maestro. Encuentros con los grandes directores de orquesta. Barcelona: Robinbook, 2004.

MUNIZ NETO, José Viegas. A comunicação gestal na regência de orquestra. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. The grammar of conducting. 3th ed. New York: Schimer, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. Manuale del direttore d'orchestra. Traduzione di Gilberto Deserti. Milano: Curci, 1966.

DISCIPLINA: ANÁLISE E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II

SIGLA: IHI432 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI136

Ementa

Estudo de obras musicais de diversos períodos históricos sob o ponto de vista da estruturação formal, ou seja, sua articulação em elementos constituintes e investigação das funções desses elementos no contexto da forma.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Estudar a Sonata clássica: esquemas formais, harmonia, elaboração temática. Relações entre texto e músico no Lied. As formas no Romantismo: Prelúdios de Chopin, exemplos de Wagner e Brahms; Música pós tonal.

Específicos

Análisar de obras do repertório musical.

Estudar Incisos, semi-frase, frase, período, seção.

Conhecer elementos de contraponto, monodia, polifonia, harmonia.

Identificar as diferentes formas musicais.

REFERÊNCIAS

Básicas

HINDEMITH, Paul – Prática de la composicion a dos voces. Audenis, Barcelona

SANTOS, Adelson O. Composição e Arranjo, Princípios Básicos. No prelo.

SCLIAR, Esther. Fraseologia Musical. Porto Alegre: Movimento, 1982.

Complementares

BENNET, Roy. Forma e Estrutura na Música. Luiz Csëko trad. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

BERRY, Wallace. *Structural functions in music*. New Jersey: Prentice-Hall, 1976.

COOK, Nicholas (1992). *A Guide to Musical Analysis*. Bristol: Oxford University Press, 1994.

KATER, Carlos. *Cadernos de Estudo – Análise Musical vol. 1-9*. São Paulo: Atravez, 1989.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. trad. Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 1992.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO SONORA I

SIGLA: IHI223 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H PR: IHI362

EMENTA

Produção sonora. Uso das tecnologias aplicáveis à composição musical: tradicionais; eletroacústicas; eletrônicas e as tecnologias de ponta. Fundamentos teórico e técnico.

OBJETIVOS

Geral

Adquirir destreza para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos.

Específicos

Conhecer as possibilidades educativas das novas Tecnologias especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade. Utilizar e explorar as formas adequadas as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para o ensino artístico.

REFERÊNCIAS

Básicas

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec 1999, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

De MARCO, Conrado Silva, (2002) “Elementos de acústica arquitetônica” Studio Nobel 3ª. Edição.

RATTON, Miguel “Guia Rápido Para Teclados E Módulos Midi”, (1995) iFORMUS 3ª. Edição.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Complementares

FUKUDA, Yasuhiko (1989) DX-7 Suitable For Both The International And Usa Model”
AMSCO Publications

GOHN, Daniel. Educação Musical a distância. Abordagens e experiências. São Paulo:
Cortez, 2011.

DISCIPLINA: PIANO VII

SIGLA: IHI363 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI361

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BACH, J. S. Inventions and Sinfonias BWV 772-801. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

BEETHOVEN, L. van. Klaviersonaten Band I & II. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

DEBUSSY, C. Piano Works, Volume I, II & III. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

Complementares

MOZART, W. A. Complete Piano Sonatas in One Volume. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUBERT, F. Impromptus and Moments Musicaux, HN 138. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

SCHUMANN, R. Scenes from Childhood Op.15 and Album for the Young Op.68, HN 46. Munique: G. Henle Verlag, 2014.

COSO, J. A. Tocar um Instrumento: Metodologia del Estudio, Psicologiay Experiencia Educativa en el Aprendizaje Instrumental. Ed. Musica Mundana, Madrid, 1991.

PARNCUTT, R; McPHERSON, G. The Science & Psychology of Music Performance. Oxford University Press, Nova York, 2002.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: VIOLÃO VII

SIGLA: IHI378 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI376

Ementa

Estudo das peculiaridades da linguagem musical contemporânea do violão; orientação para elaboração e performance de recital; preparação técnica, musical e psicológica para a performance em público: concerto com orquestra.



OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, harmonização, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERTAGLIA, Marco. O violão de 7 cordas/ marco Bertaglia 4ª Ed.- São Paulo, 2010

CHEDIACK, Almir: Songs Books (diversos): Ary Barroso (2 vol.), Bossa Nova (5 vol.), Caetano Veloso (2 vol.), Carlos Lyra, Dorival Caymi (2 vol.), Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa (3 vol.), Tom Jobim (3 vol.), Vinícius de Moraes (3 vol.)

Faria, Nelson. Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra. Rio de Janeiro: 2009, Nelson Faria Produções Musicais.

Complementares

FARIA, Nelson. Arpejos, acordes e escalas para violão e guitarra. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Lumiar, 1999. PINTO, Henrique. Curso Progressivo de Violão. São Paulo: Ricordi, 1982

VENTURA, Ricardo: Sinopses de Apoio ao Estudo do Violão. Rio de Janeiro: UNI-



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

RIO/CNPq, 1987

BRAGA, Luiz Otávio: Harmonia Aplicada à Música Popular. Apostila, 1993
BRAGA, Luiz Otávio: O Violão Brasileiro. Ed. Europa, 1988.

BRAGA, Luiz Otávio: Oficina de Música 84/85. Apostila UNI-RIO/Rio-Arte. 1984/1985.

BRAGA, Luiz Otávio. O violão de sete cordas: teoria e prática. Rio de Janeiro: 2001, Lumiar editora.

DISCIPLINA: VIOLINO VII

SIGLA: IHI390 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI389

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos, básicos e de leitura no instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar questões técnicas e interpretativas para uma boa execução musical

Específico

Desenvolver habilidades específicas para a execução musical: técnica, leitura, entre outras;

Desenvolver repertório de estilos diversos;

Promover a reflexão sobre aspectos técnico-musicais, teóricos e idiomáticos;

Promover o aprimoramento da atenção seletiva aos diversos aspectos da prática instrumental;

Realizar a leitura de diversas formas de notação musical;

Utilizar a análise musical como ferramenta de estudo.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BOYDEN, David. The History of Violin Playing from its Origins to 1761: its relationship to the violin and violin music. Oxford: Clarendon, 1990.

CAMPBELL, Margaret. The Great Violinists. London: Granada, 1980. FISCHER, Simon. Basics. London: Peters, 1997.

_____. Practice. London: Peters, 2003. FLESCH, Carl. The Art of Violin Playing. Book One. Tradução e edição por Eric Rosenblith. 2 ed. New York: Carl Fischer, 2000.

Complementares

GERLE, Robert. The Art of Practising the Violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, 1983.

HAVAS, Kato. A New Approach to Violin Playing. London: Bosworth, 2005.

HARNONCOURT, Nikolaus. O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical. Tradução por Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

KLICKSTEIN, G. The Musician's Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. New York: Oxford University Press, 2009.

LELAND, Valborg. The Dounis Principles of Violin Playing: the meaning and practical application. London: The Strad, 1949. MARIZ, Vasco, História da Música no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: FLAUTA TRANSVERSAL VII

SIGLA: IHI400 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H PR: IHI399

Ementa

Estudo ordenado e progressivo de aspectos técnicos básicos e de leitura no



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

instrumento. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos.

OBJETIVOS

Geral

Trabalhar a sonoridade com orientações para a postura corporal, a embocadura, a respiração e o vibrato

Específico

Conhecer e utilizar as escalas maiores e menores. Arpejos. Aspectos da execução e interpretação instrumental. Repertório para o instrumento abrangendo os diferentes gêneros e estilos. Estudo progressivo.

REFERÊNCIAS

Básicas

BIGET, Arlette e outros. 10 ans avec la Flûte. Paris: Institut de pédagogie musicale et chorégraphique, 1989.

LE ROY, René. Die Flöte. Geschichte, Spieltechnik und Lehrweise. Trad. p/ alemão Christiane Nicolet - Gerhard. Kassel: Bärenreiter, 1970.

MATHER, Roger. The art of playing the flute - A series of workbooks. v. II: Embouchure. Iowa City: Romney Press, 1981

Complementares

MEYLAN, Raymond. Die Flöte - Grundzüge ihrer Entwicklung von der Urgeschichte bis zur Gegenwart. Trad. alemã de Ilse Krämer. Bern(a): Hallwag Verlag, 1975.

PESEK, Zeljko e Ursula. Musik Mosaik - Flötenmusik aus drei Jahrhunderten. Tübingen: Druckerei Bölk, 1988.

PELLERITE, J. J. A Handbook of Literature for the Flute: Compilation of Graded Method Materials, Solos, and Ensemble Music for Flutes. Alfred Music Publishing, 1978.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

TAFFANEL, Paul e GAUBERT, Philippe. Complete Flute Method. Paris: Alphonse Leduc, 1923.

TELEMANN, G. Philipp. Zwölf Fantasien für Flöte ohne Bass. Leipzig: Edition Peters, 1979.

Partituras diversas.

DISCIPLINA: CANTO LÍRICO VII

SIGLA: IHI418 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI416

Ementa

Exercícios para o aprimoramento vocal que incluam elementos de: respiração, incluindo o que na literatura específica chamamos de “apoio”; fonação; definição de consoantes e vogais na produção do som. Estudo do repertório específico, abordando os mais diversos estilos de época e os variados idiomas. Esta ementa aplica-se, contemplando níveis de complexidade crescente à progressão das disciplinas subsequentes.

OBJETIVOS

Geral

Executar estudos e peças musicais, em conformidade com o repertório estabelecido

Específico

Preparar e apresentar em prova final de semestre um repertório composto de: 1 peça em idioma italiano, 1 peça em idioma espanhol ou latim e 1 peça de compositor brasileiro.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

MILLER, R., MILLER, Richard, On the art of Singing, Oxford University Press, (1996)

PACHECO, A., O Canto Antigo Italiano, Anna Blume Ed., SP, 2004

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.

Complementares

FARAH, Heliana, O Canto Lírico: Primazia da Técnica ou da Estética, Dissertação de Mestrado, 2010, UFRJ

McKINNEY, J. 1982. The diagnosis and correction of vocal faults. Nashville, TN: Broadman Press. x + 213 p.

LE ROUX, F., RAYNALDY, R. Le Intime de L'Interpretation de la Mélodie Française. Paris: Fayard, 2004

REID, Cornelius, Vocal Mechanics and the Cultivation of Listening Skills, disponível na Seção 'Articles' do sítio <http://www.corneliusreid.com/>

Partituras diversas.

DISCIPLINA: CORREPETIÇÃO III

SIGLA: IHI364 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI360

Ementa

Desenvolvimento de mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo ao piano. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.



OBJETIVOS

Geral

Acompanhar outros músicos em seus repertórios nos mais diversos tipos de formação instrumental /vocal.

Específicos

Preparar o repertório e auxiliar o músico em situações de apresentação em público.

Ler partituras à primeira vista realizando: transposição de melodias, improvisos, execução de cifras na música popular;

Conhecer o funcionamento de outros instrumentos musicais, idiomas estrangeiros;

Desenvolver estratégias de ensaio em conjunto

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. *Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument*. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litolf / C. F. Peters, 1972.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino do piano*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

Complementares

BAKER, Dian. *A resource manual for the collaborative pianist: twenty class syllabi for teaching collaborative piano skills and an annotated bibliography*. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) –Arizona State University, 2006



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



COSTA, José Francisco da. Leitura à primeira vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa. 2011. 277 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000849322&opt=4>>.

GAROTTI JÚNIOR, Jether Benevides. Cesar Camargo Mariano, Cristovão Bastos e Gilson Peranzetta: uma análise musical das técnicas de acompanhamento pianístico na música popular brasileira no final do século XX. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Artes/Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

ROCHA. José L. Aprendizagem criativa de piano em grupo, São Paulo : Blucher, 2016.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E LITERATURA DO PIANO

SIGLA: IHI365 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

O piano como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do piano voltada ao ensino da performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais. O piano como instrumento para a educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Analisar as práticas contemporâneas de ensino do piano e suas representações ideológico-filosóficas

Específico

Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;
Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.

REFERÊNCIAS

Básicas

- KAPLAN, J. A. Teoria da Aprendizagem Pianística. Porto Alegre: Movimento, 1987. 2ª ed
- SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- TUTTI, Rogério. Pedagogia do piano em grupo. Rio de Janeiro: Prismas, 2015.

Complementares

- TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.
- MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MASCARENHAS, Mario. Curso de piano: Primeiro volume para jovens e adultos. 18ª edição. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.
- MASCARENHAS, Mario. Curso de piano - Volume 2. São Paulo: Vitale, 1999.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E LITERATURA DO VIOLÃO

SIGLA: IHI379 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

O violão como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do violão voltada ao ensino da performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais. O violão como instrumento para a educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Analisar as práticas contemporâneas de ensino do violão e suas representações ideológico-filosóficas

Específico

Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;

Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;

Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.

REFERÊNCIAS

Básicas

BARTOLONI, Giacomo. Violão: o instrumento da alma brasileira. Curitiba: Prismas, 2015.

OLIVEIRA, Marcelo Mateus de. A improvisação musical como ferramenta pedagógica no ensino do violão. Curitiba: Prismas, 2015.

TABORDA, Marcia. Violão e identidade nacional. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Complementares

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música: Seus usos e recursos. 2ª edição. São Paulo: UNESP, 2007.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E LITERATURA DO VIOLINO

SIGLA: IHI391 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

O violino como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do violino voltada ao ensino da performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais. O violino como instrumento para a educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Analisar as práticas contemporâneas de ensino do violino e suas representações ideológico-filosóficas

Específico

Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;

Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;

Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

DONINGTON, Robert. Baroque Music: Style and Performance—a Handbook. London: Faber Music, 1996.

GERLE, Robert. The art of practicing the violin: with useful hints for all string players. London: Stainer & Bell, c1983.110p.

HARNONCOURT, Nikolaus. O diálogo musical: Monteverdi, Bache Mozart. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

Complementares

AUER, Leopold. Violin Playing As I Teachit. Dover Pub, 1980. ISBN: 0486239179

COETZEE, Chris. Violino. Estampa, 2004. FLESCH, Carl. Art of Violin Playing: Book 1. Carl Fisher Music Dist, 2000.

FLESCH, Carl. Art of Violin Playing: Artistic Realization and Instruction. Book2. Carl Fisher Pub. ISBN:0825801362

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E LITERATURA DA FLAUTA TRANSVERSAL

SIGLA: IHI401 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

A flauta transversal como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino da Flauta transversal voltada ao ensino da performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais. A flauta transversal como instrumento para a educação musical.



OBJETIVOS

Geral

Analisar as práticas contemporâneas de ensino da flauta transversal e suas representações ideológico-filosóficas

Específico

Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;

Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;

Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.

REFERÊNCIAS

Básicas

DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Org.). Ensino coletivo de instrumentos musicais: Contribuições da pesquisa científica. Salvador: EDUFBA, 2017.

SOUSA, Jusamara (Org.). Aprender a ensinar música no cotidiano. 2ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2016.

FRANK, Isolde. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2002.

Complementares

MÖNKEMEYER, Helmut. Método para flauta doce soprano. São Paulo: Ricordi, 1985.

TOURINHO, Ana Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. EDUFMS, Campo Grande, 2007.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Orgs.). Práticas de ensinar música. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014.

WEICHSELBAUM, Anete Susana. Flauta Doce em um Curso de Licenciatura em Música: entre as demandas da prática musical e das propostas pedagógicas do



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

instrumento voltadas ao Ensino Básico. 322 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2015.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO E LITERATURA DO CANTO LÍRICO

SIGLA: IHI417 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.2.0

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

O canto lírico como recurso de transmissão de elementos musicais, culturais e de socialização. Metodologias e abordagens práticas e teóricas do ensino do canto lírico voltada ao ensino da performance, contemplando tratados, métodos, estudos, exercícios, teorias de aprendizagem e referenciais. O canto lírico como instrumento para a educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Analisar as práticas contemporâneas de ensino do canto lírico e suas representações ideológico-filosóficas

Específico

Conhecer diferentes abordagens metodológicas no ensino do instrumento a fim de formular suas próprias abordagens;

Desenvolver recursos didático-metodológicos variados para lidar com o ensino da técnica de maneira atualizada com o contexto escolar no século XXI;

Analisar métodos para a formulação de metodologias flexíveis.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

COSTA, Edílson –Voz e Arte Lírica, técnica vocal ao alcance de todos, São Paulo, Lovise, 2001.

DINVILLE, Claire –A Técnica da voz cantada, tradução de Marjorie Couvoisier Hasson da 2ª edição original, Rio de Janeiro, Enelivros 1993.

DOSCHER, Barbara. The Functional Unity of the Singing Boice. 2ndEd. Scarecrow Press, 1994.

Complementares

COSTA, Henrique Olival. Voz cantada: evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise, 1998.

ESTIENNE, Françoise. Voz falada, voz cantada: avaliação e terapia. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, c 2004.

ROBINSON, Russel e ALTHOUSE, Jay –The Complete Choral Warm–up Book, a sourcebook for Choral Directors JUVARRA, Antonio –Il Canto e le sue Tecniche, Ricordi, 1987.

MILLER, Richard –The Structure of Singing, System and Art in Vocal Technique, Belmont, USA, Schirmer, 1986.

MILLER, Richard –Training Tenor Voices, New York, Schirmer, 1993

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO JAZZ

SIGLA: IHI380 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa

Introdução ao estudo do jazz desde suas origens até a atualidade, em seus aspectos históricos, sociais e musicais, com apreciação e análise de obras representativas do gênero.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Conhecer o panorama histórico do jazz, desde seu nascimento até a atualidade.

Específico

Identificar as diversas raízes musicais que deram origem ao jazz no limiar do século XX e com os ramos que progressivamente formaram-se no contexto do estilo jazzístico.

Inserir-se e atuar de forma consciente e construtiva no campo da música, tanto no âmbito da educação quanto da produção musical em suas mais diversas vertentes.

REFERÊNCIAS

Básicas

BERENDT, Joaquim E. o jazz do Rag ao Rock. Editora perspectiva. Trad. Júlio Medaglia.; Revisão Plínio Martins Filho. São Paulo 1987.

CALADO, Carlos. O Jazz como espetáculo. Editora Perspectiva: secretaria de Estado e Cultura. São Paulo, 1990.

HOBSBAWM, Eric. História Social do Jazz. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Complementares

COLLIER, James Lincoln. Louis Armstrong. Trad. Ibanez de Carvalho Filho – Rio de Janeiro: Globo, 1988

BURNS, ken. Jazz. Documentário da história do jazz. 4 volumes. GNT, Som Livre. 2001

GUINLE, JORGE. JAZZ PANORAMA. SÃO PAULO: JOSÉ OLYMPIO, 2000

LOPES, Emerson. Jazz ao seu alcance. Rio de Janeiro: Multifoco, 2009.

MUGGIATI, Roberto. O que é jazz. São Paulo: Brasiliense, 1985 (Coleção Primeiros Passos).



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL III - A

SIGLA: IHI392 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI388

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de instrumentos de orquestra à prática orquestral através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em instrumento a participar de uma orquestra profissional de amplo repertório.

Específico

Estudar obras musicais;

Exercitar a execução e afinação com introdução ao desenvolvimento da musicalidade;

Praticar a música de câmara desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;

Estudar o repertório e introduzir à prática de música de câmara, capacitando os alunos de instrumentos de orquestra;

REFERÊNCIAS

Básicas

CARPEAUX. O.M.: Uma Nova História da Música. Ediouro. RJ 1999.

MASSIN, Jean e Brigitte: História da Música Ocidental. Ed. Nova Fronteira, RJ 1997.

BENNET, Roy: Forma e Estrutura na Música. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1986.

verbete "orchestra" do New Grove Dictionary of Music and Musicians e semelhantes



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

ADEY, Christopher: *Orchestral Performance - A Guide for conductors and players*. Faber & Faber, Londres e Boston 1998.

MUSICOGRAFIA:

Obras executadas em cada semestre

DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL III - B

SIGLA: IHI433 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

PR: IHI388

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de regência à prática orquestral através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em regência, a atuar como condutor de uma orquestra profissional de amplo repertório.

Específico

Desenvolver fundamentos técnicos da regência orquestral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos instrumentais;

Estudar obras musicais;

Praticar a música de câmara desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

CARPEAUX. O.M.: Uma Nova História da Música. Ediouro. RJ 1999.

MASSIN, Jean e Brigitte: História da Música Ocidental. Ed. Nova Fronteira, RJ 1997.

BENNET, Roy: Forma e Estrutura na Música. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1986.

verbete "orchestra" do New Grove Dictionary of Music and Musicians e semelhantes

Complementares

ADEY, Christopher: Orchestral Performance - A Guide for conductors and players. Faber & Faber, Londres e Boston 1998.

MUSICOGRAFIA:

Obras executadas em cada semestre

DISCIPLINA: PRÁTICA EM MÚSICA POPULAR

SIGLA: IHI366 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H PR: IHI348

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de instrumentos de orquestra à prática em música popular através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em instrumento, ao final do curso, a participar de uma orquestra profissional de amplo repertório. Iniciar os alunos de licenciatura e/ou



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

extensão que optarem pelo curso ao trabalho em conjunto da prática orquestral em música popular.

Específico

Exercitar execução, afinação;

Desenvolver a musicalidade dentro da música popular;

Praticar a música de câmara, desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;

Estudar repertório e introdução à prática de música popular, capacitando os alunos de instrumentos de orquestra;

REFERÊNCIAS

Básicas

CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 19 DA FONSECA, Duduka; WEINER, Bob. Brazilian Rhythms for Drumset 98.

O melhor do choro brasileiro. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Complementar

NAZARETH, Ernesto (ed. David Appleby). Brazilian Tangos and Dances for the Piano. Van Nuys, CA: Alfred Publishing, 1997.

PEREIRA, Marco. Ritmos Brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2006.

VIANNA, Alfredo. O Melhor de Pixinguinha. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

CHEDIAK, Almir (Ed). Songbooks: Bossa Nova, Tom Jobim, Djavan, Edu Lobo, Noel Rosa, João Bosco (Rio de Janeiro: Lumiar Editora).

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Batuque Book: Maracatu Baque Virado e Baque Solto. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. 154p.

MUSICOGRAFIA:

Obras executadas em cada semestre



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



DISCIPLINA: CULTURA BRASILEIRA

SIGLA: IHI249 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Cultura brasileira: um panorama histórico. A identidade cultural do Brasil: raízes locais e influências externas. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes. As relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil. As grandes interpretações acadêmicas sobre a identidade cultural brasileira.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver critérios que levem o aluno a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como a visão crítica em relação às singularidades relativas aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

Específicos

Discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo; Identificar as formas de preconceito e discriminação que são possíveis reconhecer no cotidiano profissional (etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial);

Compreender aspectos significativos da história e da cultura dos povos indígenas e africanos no Brasil;

Compreender a cultura indígena e africana, a sua arte e linguagem e sua contribuição na formação da sociedade brasileira;

Discutir as relações entre cultura popular, cultura de massa e cultura erudita no Brasil.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Refletir sobre as interpretações acadêmicas referentes a identidade cultural brasileira e regional.

REFERÊNCIAS

Básicas

RIBEIRO, René. Cultos afro-brasileiros: um estudo de ajustamento social. 2. ed.

Recife: Instituto Joaquim Nabuco de pesquisas sociais, 1978.

ALMEIDA, Renato. Vivência e Projeção do Folclore. Rio de Janeiro: Agir, 1971.

LÉVI-STRAUSS. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.

Complementar

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. Roteiro do folclore amazônico. Manaus: Sérgio Cardoso, 1964. T.1 (Etnologia Amazônica)

OLIVEIRA, Jose Coutinho de. Folclore Amazônico: lendas/ Jose Coutinho de Oliveira; prefacio de Renato Almeida Belém: Livraria São José, 1951.

RAMOS, ARTHUR; DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS (BRASIL). As culturas europeias e europeizadas: Introdução a antropologia 3º. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Casa do Estudante do Brasil: MEC, DEP.DE ASSUNTOS CULTURAIS, 1975.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



8º PERÍODO

DISCIPLINA: CORREPETIÇÃO IV

SIGLA: IHI367 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

PR: IHI364

Ementa

Desenvolvimento de mecanismos e procedimentos de leitura à primeira vista, improvisação, harmonização, transposição e arranjo ao piano. Conhecimento do repertório de acompanhamento ao piano de nível elementar, intermediário e avançado, e de diferentes épocas e estilos em variadas formações vocais e instrumentais.

OBJETIVOS

Geral

Acompanhar outros músicos em seus repertórios nos mais diversos tipos de formação instrumental /vocal.

Específicos

Preparar o repertório e auxiliar o músico em situações de apresentação em público.

Ler partituras à primeira vista realizando: transposição de melodias, improvisos, execução de cifras na música popular;

Conhecer o funcionamento de outros instrumentos musicais, idiomas estrangeiros;

Desenvolver estratégias de ensaio em conjunto

REFERÊNCIAS

Básicas

KEILMANN, Wilhelm. *Introduction to sight reading at the piano or other keyboard instrument*. Trad. inglesa de Kurt Michaelis. New York: Henry Litloff / C. F. Peters, 1972.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A leitura à primeira vista e o ensino do piano*. São Paulo, 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

Complementares

BAKER, Dian. A resource manual for the collaborative pianist: twenty class syllabi for teaching collaborative piano skills and an annotated bibliography. 2006. 184 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) –Arizona State University, 2006

COSTA, José Francisco da. *Leitura à primeira vista na formação do pianista colaborador a partir de uma abordagem qualitativa*. 2011. 277 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita”, Campinas, 2011.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000849322&opt=4>>.

GAROTTI JÚNIOR, Jether Benevides. Cesar Camargo Mariano, Cristovão Bastos e Gilson Peranzetta: uma análise musical das técnicas de acompanhamento pianístico na música popular brasileira no final do século XX. 2007. 206 f. Dissertação (Mestrado em Artes/Música) –Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007

ROCHA. José L. *Aprendizagem criativa de piano em grupo*, São Paulo: Blucher, 2016.

DISCIPLINA: RECITAL DE FORMATURA

SIGLA: IHI368 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 2.1.1

CARGA HORÁRIA: 45H

PR: IHI363 (PARA PIANO) / IHI378 (PARA VIOLÃO) / IHI390 (PARA VIOLINO) / IHI400 (PARA FLAUTA TRANSVERSAL) / IHI418 (PARA CANTO LÍRICO) / IHI431 (PARA REGÊNCIA)

Ementa

Apresentação pública, com banca, nos termos estabelecidos pela Coordenação de Curso e departamentos (incluindo duração mínima), levando-se em conta as



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

especificidades de cada habilitação, que visa à demonstração de competências técnicas e artísticas;

OBJETIVOS

Geral

Produzir, organizar, divulgar, realizar e gravar a apresentação musical final do curso de Bacharelado em Música.

Específico

Estudar repertório;

Formar de repertório;

REFERÊNCIAS

Básicas

CARDASSI, L. Pisando no Palco: Prática de Performance e Produção de Recitais. In: Anais do I Seminário Nacional de Pesquisa em Performance Musical. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p.251-257.

JUSLIN, P. N; SLOBODA, J. A. (org). Music and Emotion: theory and research. Nova York: Oxford University Press, 2001.

KENNY, D. T; DAVIS, P; OATES, J. Music performance anxiety and occupational stress amongst opera chorus artists and their relationship with state and trait anxiety and perfectionism. Journal of Anxiety Disorders, v. 18 i. 6. Orlando, 2004, p.757-777.

Complementares

KENNY, D. T; DAVIS, P; OATES, J. Music performance anxiety and occupational stress amongst opera chorus artists and their relationship with state and trait anxiety and perfectionism. Journal of Anxiety Disorders, v. 18 i. 6. Orlando, 2004, p.757-777.

Formação de Repertório



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: ARRANJO E ORQUESTRAÇÃO II

SIGLA: IHI434 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H PR: IHI430

Ementa

Estudos das principais técnicas de elaboração de arranjos para formações diversas e realização da escritura de arranjos vocais e instrumentais.

OBJETIVOS

Geral

Dominar técnicas de arranjo e sintaxe da orquestração para voz, cordas e madeiras.

Específico

Propiciar ao aluno um aprofundamento no domínio da harmonia, contraponto e organologia;

Aplicar a elaboração de arranjos e de escrita para voz, instrumentos de cordas, madeiras e técnicas de orquestração.

REFERÊNCIAS

Básicas

Adey, Christopher. *Orchestral Performance: a guide for conductors and players*. London: Faber and Faber, 1998.

Adler, Samuel. *The Study of Orchestration*. 2a. ed. New York: W. W. Norton, 1989. [A 1a. edição é de 1982.

Almada, Carlos. *Arranjo*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

Kennan, Kent e Grantham, Donald. *The Technique of Orchestration*. 3a. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.

Koechlin, Charles L. E. *Traité de l'orchestration*. IV vols. Paris: Max Eschig, 1954-59. Mar,

Norman Del. *Anatomy of the Orchestra*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 1983.

Rimsky-Korsakov, Nicolay. *Principios de Orquestacion: com ejemplos sacados de sus propias obras*. Maximilian Steiberg, red., Jacobo Ficher e A. Jurafsky, trads. 2 vols. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. [Ed. original: Edition Russe de Musique, 1922, 2 vols.]

Piston, Walter. *Orquestación*. Madrid: Real Musical Editores. 1984.

DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL IV - A

SIGLA: IHI393- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI392

Ementa

Desenvolver e capacitar os alunos de instrumentos de orquestra à prática orquestral através de aulas-ensaios abordando todo o universo de exigências técnicas, repertoriais e comportamentais desta atividade.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar o aluno de bacharelado em instrumento a participar de uma orquestra profissional de amplo repertório.

Específico

Estudar obras musicais;

Exercitar a execução e afinação com introdução ao desenvolvimento da musicalidade;

Praticar a música de câmara desenvolvendo fundamentos e técnicas de interpretação;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Estudar o repertório e introduzir à prática de música de câmara, capacitando os alunos de instrumentos de orquestra;

REFERÊNCIAS

Básicas

HERZFELD, Friedrich. La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grande conciertos e las famosas orquestas. Barcelona: Labor, [s.d.].

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. Los secretos del maestro. Huelva: Versão digital 1.4., 2012.

Complementares

KRUGER, Carlos. *The way of the conductor - His origins, purpose and procedures*. New Yrok: Charles Scribner's Sons, 1958.

MATHEOPOULOS, Helena. *Maestro. Encuentros con los grandes directores de orquesta*. Barcelona: Robinbook, 2004.

MUNIZ NETO, José Viegas. *A comunicação gestal na regência de orquestra*. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting. 3th ed*. New York: Schimer, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. *Manuale del direttore d'orchestra. Traduzione di Gilberto Deserti*. Milano: Curci, 1966

DISCIPLINA: PRÁTICA ORQUESTRAL IV - B

SIGLA: IHI435- COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI433

Ementa

Estudo progressivo da técnica de regência aplicada à condução de Orquestras de Câmara, Sinfônica e Banda Musicais. Técnica de batuta e estudo de repertório



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

orquestral.

OBJETIVOS

Geral

Estudar progressivamente a técnica de regência com aplicação pragmática em repertório orquestral.

Específicos

Desenvolver fundamentos técnicos da regência orquestral;

Entender como se dá a organização de diferentes grupos instrumentais;

REFERÊNCIAS

Básicas

HERZFELD, Friedrich. La magia de la batuta. El mundo de los eximios directores, de los grande conciertos e las famosas orquestas. Barcelona: Labor, [s.d.].

JUNKER, David. Panoramas da regência coral técnica e estética. Brasília: Escritório de Histórias, 2013.

LARA, Francisco Navarro. Los secretos del maestro. Huelva: Versão digital 1.4., 2012.

Complementares

KRUGER, Carlos. *The way of the conductor - His origins, purpose and procedures*. New York: Charles Scribner's Sons, 1958.

MATHEOPOULOS, Helena. *Maestro. Encuentros con los grandes directores de orquesta*. Barcelona: Robinbook, 2004.

MUNIZ NETO, José Viegas. *A comunicação gestal na regência de orquestra*. São Paulo: Annablume, 1993.

RUDOLF, Max. *The grammar of conducting. 3th ed.* New York: Schimer, 1995.

SCHERCHEN, Hermann. *Manuale del direttore d'orchestra. Traduzione di Gilberto Deserti*. Milano: Curci, 1966.



DISCIPLINA: MÚSICA E SAÚDE

SIGLA: IHI351 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Estudo da música e as suas relações com o corpo, mente e as emoções. Os processos psicológicos da música e as diversas abordagens que se centram na explicação do prazer e da necessidade de música. Saúde do músico.

OBJETIVOS

Geral

Compreender as relações e os processos dinâmicos entre a música e a saúde.

Específico

Entender os benefícios da música, seus efeitos sobre o corpo/mente do ser humano.

Compreender a música não somente como um veículo de comunicação (fisiológico), mas como veículo de organização, exposição de sentimentos e emoções que o indivíduo mostra inconscientemente.

Identificar e analisar os processos biopsicomotores do estudo musical relacionadas a saúde do músico.

REFERÊNCIAS

Básicas

LEVITIN, Daniel. A música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

NORTH, Adrian c.; HARGREAVES, David J. The social and applied psychology of music. Oxford University: Oxford University Press, 2013.

RUUD, Even. Música e Saúde. São Paulo: Summus, 1991.

Complementares

SOUZA, Rodrigo Alcântara de. Dor e prazer na prática musical. Dissertação de mestrado, Departamento de Artes e Desig, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2013.

MENDES, Dayse Gomes. Medo de palco estratégias para diminuir a ansiedade do músico. Camaragibe: Editora IGP, 2017.

QUEIROZ, Gregório. A Música Compõe o Homem, o Homem Compõe a Música. São Paulo: Cultrix, 2000.

JOURDAID, Robert. Música, Cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação. Tradução de Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.



2.5.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: FLAUTA DOCE I

SIGLA: IHI227 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30H

Ementa

Desenvolvimento dos aspectos básicos de técnica e interpretação musical da Flauta Doce.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver no aluno fundamentos técnico-musicais que lhe permitam uma performance consciente e expressiva da flauta doce. Fazer com que o aluno perceba as múltiplas possibilidades da flauta doce como instrumento musicalizador

Específico

Desenvolver a prática da flauta doce soprano, iniciação a flauta doce contralto.
Formar um repertório para grupos de flauta

REFERÊNCIAS

Básicas

- AKOSCHKY, Judith, VIDELA, Mário. Inicacion a La Flauta Dulce. Volume II e III. Ricordi Americana. Buenos Aires. [s.d.]
- COLIN, G., Teixlinck, G. Lá Flûte à Bec Alto. Volumes I e II. Bruxeles. [s.d.]
- GUIA, Rosa Lúcia do Mares. Tocando flauta doce: pré-leitura. Belo Horizonte: [s.n.], 2004.
- TIRLER, Helle. Vamos Tocar Flauta Doce. Volumes I e II. Ed. Sinodal. São Leopoldo, Rio Grande do Sul. 1971.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

VIDELA, Mario. Método Completo para Flauta Dulce Contralto. Volume I. Ed. Ricordi. Buenos Aires. 1974

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA - EDITORAÇÃO DE PARTITURAS

SIGLA: IHI436 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa

Introdução ao estudo da editoração de partituras através dos softwares de edição.

Editoração de partituras para instrumentos e voz.

OBJETIVOS

Geral

Criar partituras com os principais elementos da notação musical tradicional – notas, pausas, ornamentos, armadura de clave, fórmula de compasso, linhas divisórias, articulação, dinâmica, andamento, texto, entre outros – para os mais diversos instrumentos e formações instrumentais, assim como o canto;

Específico

Aprender as maneiras mais eficientes de inserir e retirar elementos notacionais da partitura em softwares de edição;

Exportar partituras e arquivos de áudio;

Aprender a realizar a transposição e a reprodução sonora do material em uso;

Editar partituras que possam ser utilizadas nos componentes curriculares de prática instrumental/vocal do curso.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BOSSEUR, Jean-Yes. Do som ao sinal: História da notação musical. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da composição musical. 3ª Edição. Tradução: Eduardo Sencman. São Paulo: Edusp, 1996.

WISNIK, José M. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Complementares

KELLY, Thomas Forrest. Capturing music: The story of notation. W. W. Norton & Company, 2014.

ADOLFO, Antonio. Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros para violão. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.

KIEFER, Bruno. Elementos da linguagem musical. 2ª edição. Porto Alegre: Movimento, 1973.

MED. Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA NO AMAZONAS

SIGLA: IHI437 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Tópico especial sobre a cultura musical amazonense. Panorama das origens da música no Estado do Amazonas. Introdução ao estudo da música popular e erudita produzidas e consumidas no Amazonas desde o início do século XX até os dias atuais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Compreender a trajetória da música popular e erudita no Amazonas, considerando a influência dessas linguagens artísticas para a consolidação da cultura da região.

Específico

Conhecer a evolução da música no Estado do Amazonas;

Identificar movimentos, artistas e obras da música popular produzida no Amazonas desde o surgimento das transmissões de rádio;

Refletir sobre o contexto da música erudita, considerando artistas, obras e o cenário desde o ciclo da borracha até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

Básicas

AFONSO, Lucyanne de Melo. As inter-relações socioculturais na vida musical em Manaus na década de 1960. Manaus: UFAM, 2012.

FARIAS, Elias Souza. A Canção na Amazônia e a Amazônia na Canção. Manaus: UFAM, 2017.

PÁSCOA. Márcio Leonel Farias Reis. Ópera na Amazônia na Época da Borracha (1880-1907). Universidade de Coimbra, 1997.

Complementares

MARIZ, Vasco. História da música no Brasil. 6 ed. ampl. E atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. A canção no Tempo. 85 anos de música brasileira Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997.

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira. São Paulo: Ed. 34, 1998.

TRAVASSOS, Elizabeth; MEDEIROS, F.T. (Organizadores). Ao encontro da palavra cantada. Rio de Janeiro: 7 letras, 2001.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ANDRADE, Oswald de. Manifesto da poesia pau-brasil. In Oswald de Andrade - obras completas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE

SIGLA: IHI250 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Ensino de Arte no Brasil: história, conceitos, tendências e práticas pedagógicas. Compromisso social do docente em Arte. Métodos, processos metodológicos e avaliação no ensino da arte, em espaços formais e não formais. Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Artes. Transversalidade no ensino de arte: gênero, sexualidade e diversidade na escola. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) no contexto dos direitos educacionais de adolescentes e jovens através do ensino da arte.

OBJETIVOS

Geral

Introduzir conhecimentos sobre o ensino da arte que permitam a reflexão e o desenvolvimento da prática pedagógica.

Específicos

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas;

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil de acordo com o contexto histórico educacional;

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



REFERÊNCIAS

Básicas

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos; CUNHA, Fernanda Pereira da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo, SP: Cortez, c2010.

BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1985.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 4 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

Complementares

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino das artes. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 9.394. Brasília, 1996

_____. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. Referencial Nacional para a Educação Infantil – conhecimento de mundo. Brasília, 1998. v. 3.

READ, Herbert. A Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL

SIGLA: IHI294 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo das bases teóricas e correntes pedagógicas da educação musical. Música e inclusão social. Processo de ensino-aprendizagem da música. A educação musical nas distintas etapas da vida: sentidos, significados e possibilidades de realização.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Estabelecer uma base teórica para as reflexões e as práticas em educação musical considerando aspectos relacionados à filosofia, à psicologia e a questões sociais.

Específicos

Desenvolver análises críticas relativas aos fundamentos da educação musical, em tempos, culturas e contextos distintos.

Refletir e discutir a educação musical em suas bases teóricas e epistemológicas.

Compreender a educação musical nas diferentes etapas da vida e os processos de ensino-aprendizagem.

Reconhecer os métodos e técnicas de ensino da música e suas bases metodológicas.

REFERÊNCIAS

Básica

CARVALHO, Rosane; LIMA, Beatriz. A Música e o Desenvolvimento Cognitivo Infantil: 2015.

FONTEERRADA, Marisa T.de O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed.Unesp, 2005.

ILARI, Beatriz. Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

Complementares

ABEM – Revista da ABEM – vários volumes (disponíveis em www.abemeduacaomusical.com.br)

BRASIL. Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

FROEHLICH, Hildegard C. Sociology for music teachers: perspectives for practice. New Jersey: Pearson Prentice hall, 2007.

SANTOS, Regina Márcia Simões. Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical. PA: Sulina, 2011

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Skeff. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE I

SIGLA: IH1006 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais da pré-história ao século 13. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral: Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos:

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais. Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básica

GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

JANSON, H. W.. História geral da arte: o mundo antigo e a idade média. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Complementar

ALVAR EZQUERRA, Jaime. Saber ver a arte mesopotâmica e persa. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BAUMGART, Fritz. Breve História da Arte. Tradução Marcos Holler. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

BENDALA, Manuel. Saber ver a arte Grega. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTI, Carlos. Arte e sociedade. Brasil: imprensa nacional, 1966.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE II

SIGLA: IHI016 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

PR: IHI006

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais do século 14 ao 19. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais. Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

JANSON, H. W.. História geral da arte: renascimento e barroco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas Artes Visuais. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

SCHAPIRO, Meyer. A arte moderna século XIX e XX: ensaio escolhidos. Tradução de Luiz Roberto Mendes Gonçalves. São Paulo: Edusp, 2010.

Complementares

CONTI, Flávio. Como reconhecer a arte do renascimento. São Paulo: Matias Fontes, 1984.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JANSON E JANSON. Iniciação à História da Arte. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MIRABENT, Isabel Coll. Saber ver a arte neoclássica. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE III

SIGLA: IHI155 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI016

EMENTA

Estudo do desenvolvimento das artes visuais nos séculos 20 e 21. Processos históricos e socioculturais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o desenvolvimento das Artes Visuais e suas relações históricas e socioculturais.

Específicos

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos que contribuam para o entendimento do desenvolvimento das artes visuais.

Compreender as Artes Visuais enquanto produto de processos históricos e socioculturais.

REFERÊNCIAS

Básicas

ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte. [2. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FRANCASTEL, Pierre. A realidade figurativa. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.

GOMBRICH, E. H. Gombrich essencial: textos selecionados sobre arte e cultura. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Complementares

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BAZIN, Germain. Historia da arte: da pre-historia aos nossos dias. Lisboa: Martins



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Fontes, 1976.

GULLLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea: do cubismo à arte neoconcreta. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 1999.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2014.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO AMAZONAS

SIGLA: IHI265 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História da Arte no Amazonas. Contexto artístico-cultural em Manaus nos séculos 20 e 21. Clube da Madrugada. Artistas visuais no Amazonas.

OBJETIVOS

Geral

Compreender o processo artístico histórico nas artes visuais no Amazonas

Específicos

Refletir sobre as relações artístico-culturais ocorridas em Manaus nos séculos 20 e 21;

Entender o Clube da Madrugada no contexto das Artes Visuais em Manaus;

Conhecer os diferentes períodos e gerações de artistas visuais no Amazonas.

REFERÊNCIAS

Básicas

READ, Herbert. História da Pintura Moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 31 ed. Rio de Janeiro: Elviesier, Campus,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



2003.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. As artes plásticas no Amazonas – o Clube da Madrugada. Manaus, Ed. Valer, 2011.

Complementares

COUTINHO, Cristóvão. Extremos: relações de representações – indicativos de uma curadoria. Manaus: Edua, 2009.

PÁSCOA, Luciane. Álvaro Páscoa, o golpe fundo. Manaus: Edua, 2012.

PINTO, Priscila (org). Bernadete Andrade: por entre pinturas e cidades imaginárias. Manaus: Edua, 2012.

SILVA, Lara Nuccia Guedes da. Panorama da pintura amazonense contemporânea. Manaus: Ed. Valer/ Governo do Estado do Amazonas, 2003.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA

SIGLA: IHP041 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

Ementa

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

OBJETIVOS

Geral

Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específicos

Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder;

Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

REFERÊNCIAS

Básicas

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1985.

DACANAL, José Hildebrando. Linguagem, poder e ensino da Língua. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Complementares

BOA AVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as idéias. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso Ferreira. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 1986.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL

SIGLA: IH1049 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: uso dos softwares de edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada.



OBJETIVOS

Geral

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;

Específicos

Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;

Adquirir destrezas para a seleção, organização e Avaliação dos novos recursos didáticos;

Conhecer as possibilidades das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de les Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.

Complementares

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane. Learning Strategies Mediated by Technologies: Use and Observation of Teachers. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 28, e 2809, 2018.

COLARES, J. La importância de la producción Del audio em los materiales multimedia para la enseñanaza. Comunicación presentada a Edutec, 99, Sevilla. ISBN: 84-89673, 1999.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

COBERO, J. La organización de los médios em el sistema educativo y su impacto em las organizaciones educativas. Em Cabero, j. (Coord): Tecnologia educativa. Editora Síntesis, Madrid, 1999

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS. Educ. Soc., Campinas, 2018.

MERZON, Elena E.; SENKO, Yury V.; SALIMULLINA, Elena V.. Festival of school teachers as a practice-oriented form of improving teachers' skills. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 26, n. 99, p. 278-295, June 2018.

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA I

SIGLA: IHI295 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Correntes pedagógico-musicais: orientação didática, teórica e prática de vivências musicais que conduzam ao como ensinar a aprender música entre as faixas geracionais. Ensino coletivo de instrumentos musicais.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos

Vivenciar a prática das correntes pedagógico-musicais e suas metodologias de ensino da música.

Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e processos na pedagogia musical.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Conhecer as metodologias de ensino coletivo de instrumentos e suas ações pedagógicas no contexto educacional e social.

Construir material didático-pedagógico para educação musical.

REFERÊNCIAS

Básicas

MOURA, Ieda Camargo de. Musicalizando crianças: teoria e prática da educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. Universidade Federal da Bahia, Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional da ABEM e no Congresso Regional da ISME, América Latina, em 2007.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Complementares

CLARO, Walkyria Flora Passos. Orquestra de bebês. São Paulo: Editora Som, 2014.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de psicopedagogia musical. SP, Summus, 1988.

ILLARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: IBPEX, 2009.

ROCHA, Carmem M. Metting. Educação Musical Método Willems. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

ROSA, Breeze. Musicalização: atividades musicais para bebês e crianças até 4 anos. Curitiba: 2ª edição, 2017.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA À MÚSICA I

SIGLA: IHI003 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Fundamentos técnicos: obter habilidade instrumental para utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para utilização com as novas tecnologias da informação e comunicação. Uso de software educacional para edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada. Produção e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Geral

Buscar a compreensão sobre a importância dos elementos sonoros utilizando meios eletrônicos e recursos multimídia;

Específicos

Elaboração de trilhas sonoras utilizando composições de domínio público; Digitalizar fontes sonoras.

REFERÊNCIAS

Básicas

ADELL, J. (1995): La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de lles Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F La evaluación de la calidad del aprendizaje En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

CABERO, J. Navegando construyendo: Edutec 1995.

____Redes de comunicación, redes de aprendizaje. Universitat de les Illes Balears, 1995.

COLARES, J. La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, Sevicoral iii

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DA MÚSICA II

SIGLA: IHI296 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h PR: IHI295

EMENTA

O ensino da música na educação básica. Articulação entre teorias da educação musical e a ação docente para a elaboração de projetos e programas curriculares em educação musical.

OBJETIVOS

Geral

Planejar projetos e programas curriculares do ensino da música em diferentes contextos da educação musical.

Específicos

Relacionar os conteúdos e objetivos do ensino da música nos níveis da educação básica.

Refletir sobre a avaliação na educação musical.

Pesquisar e desenvolver propostas metodológicas do ensino da música.

Construir projetos de educação musical para diferentes contextos sociais e educacionais.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REFERÊNCIAS

Básicas

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Música e meio ambiente: ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

MORAIS, Daniela Vilela de. Educação Musical: materiais concretos e prática docente. 1ª edição. Curitiba: Appris, 2012.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. A Inserção da música em projetos político pedagógicos da educação básica. 1ª edição. Curitiba: Editora Prismas, 2014.

Complementares

FERES, Josette S. M. Bebê: música e movimento, orientação para musicalização infantil. Jundiaí-SP: J. S. M. Freres, 1998.

PENNA, Maura. Reavaliações e Buscas em Musicalização. SP. Loyola, 1990.

SOBREIRA, Silvia. Desafinando a escola. 1ª ed. Brasília.

SODRÉ, Lilian Abreu. Música africana na sala de aula: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. 1ª edição. São Paulo: Duna Dueto, 2010.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, Vania Malagutti; ARALDI, Juciane. Hip Hop: da rua para a escola. 3ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

DISCIPLINA: PROSÓDIA MUSICAL

SIGLA: IHI148 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 1.0.1

CARGA HORÁRIA: 30h

EMENTA

Estudo do elemento da fonética: processo da familiarização do aluno com o estudo da acentuação rítmica. Criação de texto conforme as frases rítmicas e melódicas na composição musical: processos de ajuste da letra à música e vice-versa.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a familiarização nos estudos de acentuação rítmica e métrica.

Específicos

Pesquisar as métricas e frases melódicas no cancioneiro popular e folclórico brasileiro.

Desenvolver técnicas de composição entre melodia e palavras.

REFERÊNCIAS

Básicas

TATI, Luiz. Musicando a Semiótica. Ensaios. São Paulo; Editora Annablume, 1 edição, 1998.

_____. Analise Semiótica através das letras. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2001.

_____. Semiótica Da Canção. Melodia e Letra. São Paulo: Editora Escuta, 2 edição, 1999.

Complementares

SCARPA, Ester. Estudos de prosódia. Campinas: UNICAMP, 1999.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA

SIGLA: IHI323 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 3.2.1

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Estudos teóricos e práticos da Educação inclusiva e suas metodologias aplicadas à educação musical e artística.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



OBJETIVOS

Geral

Compreender os aspectos sociais da educação Especial, políticas e leis de inclusão da pessoa com deficiência e das pessoas com Transtorno do espectro do autismo. Escola, sociedade e educação inclusiva. Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação musical.

Específicos

Compreender a diversidade das necessidades especiais, os tipos de deficiências, síndromes e altas habilidades, as causas, características, habilidades e adaptações educacionais.

Conhecer história e a política brasileira da Educação Especial e sua implantação além dos conceitos sobre deficiência em cada época da história da humanidade, bem como as leis que regem a educação especial;

Conhecer o atendimento educacional especializado (AEE) e as tecnologias assistivas para adaptar metodologias e construir recursos pedagógicos diferenciados;

Planejar e desenvolver atividades pedagógicas para a educação musical especial.

REFERÊNCIAS

Básicas

BRANDÃO, Renato. O computador na educação de alunos de baixa visão. Dissertação. Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia de Lisboa. Lisboa 2004.

UFAM. EDUA. Manaus/Am. 2012

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

SALAMANCA. Declaração universal dos direitos educacionais para pessoas com deficiência. UNESCO.1994



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Complementares

CASARIN, Sônia. Talento e deficiência.: como incluir alunos com diferentes tipos de inteligência. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

CASTRO, Teresa da Conceição Mendes de; RAMOS, Rui Manuel do Nascimento Lima. Estereótipos sociais na voz das crianças: uma análise de livros escolares do Ensino Básico português. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e175628, 2018

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus editora, 2003.

LOPES, Kathya Augusta Thomé. Aluno com deficiência física: em aulas regulares de educação física: prática viável ou não? Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.

DISCIPLINA: SEMIÓTICA DA MÚSICA A

SIGLA: IHI279 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sógnica. Tópicos para o estudo da semiótica. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

OBJETIVOS

Geral

Reeducar a percepção do aluno ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Específicos

Compreender os mecanismos da organização da linguagem sígnica.

Desenvolver a análise e compreensão da taxonomia sígnica das linguagens visuais, sonoras e verbais.

REFERÊNCIAS

Básicas

BENSE, Max. Pequena Estética. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BORDENAVE, J.E.D. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, nº 67).

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983

Complementares

COELHO NETTO, J.T. Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. ECO, Umberto. A obra aberta. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EPSTEIN, Isaac. Teoria da informação. São Paulo: Ática, 1988.

SANTAELLA, Lúcia. Produção de Linguagem e Ideologia. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS B

SIGLA: IHI123 - COMPOSIÇÃO DE CRÉDITOS: 4.4.0

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

História, Fundamentos e Teorias da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Noções básicas de linguística da Libras; Conteúdos básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a Surdez, pessoa surda e Língua de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Sinais; Cultura surda e artefatos culturais; Identidades surdas.

OBJETIVOS

Geral

Construir conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, do ser Surdo, quebrando o estigma da deficiência, através do reconhecimento da sua Língua, sua Cultura, das suas Identidades.

Específicos

Reconhecer a Libras como língua (e não mera linguagem dos gestos), compreendendo que esta se encontra no mesmo status das línguas orais;

Conhecer os mitos existentes sobre as línguas de sinais, o Ser Surdo e a Surdez que permeiam o imaginário ouvinte;

Compreender a educação de surdos e as conquistas do movimento surdo;

Conhecer a legislação brasileira no que diz respeito às pessoas surdas; • Conhecer as terminologias específicas em Libras na(s) área(s) de formação da turma; Dialogar, em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

Básicas

FERNADES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDSFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GESUELI, Zilda Maria.(orgs.) Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

Complementares

CASTELL, Manuel. O poder da identidade, a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre a diferença. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALES, Heloisa Maria Moreira Lima. (et. al.) Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica, v. 1, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Processo de Construção do Conhecimento em Sala de Aula

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas ideias de Jean Piaget.

Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

A formação dos profissionais da Música, no âmbito desse Curso, está alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados a proposta curricular, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem. Na formação universitária, tais princípios devem transitar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando construir experiências e processos de aprendizagem, voltados para a melhor compreensão da realidade social, cultural e natural, visando à qualificação de



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

profissionais capazes de fazer face e intervir nos processos de formação do indivíduo humano.

Nestes tempos de amplas transformações sociais, na ciência, na tecnologia e nos processos comunicacionais, a formação do profissional da música exige a articulação decisiva da Universidade com a sociedade ao nível dos processos gerais e dos processos específicos da sociedade local. Neste sentido, esta Proposta de **Curso de Bacharelado em Música** da Universidade Federal do Amazonas adota os seguintes princípios para a orientação da elaboração da proposta curricular:

Flexibilização e Integração. São compreendidos como princípios de organização de conteúdos e de processos práticos, visando à abertura dos cursos para as demandas da vida social e das especificidades do mundo do trabalho. A flexibilidade se refere à abertura dos conteúdos, do ensino e da aprendizagem, colocados em dinâmicas que superem os tradicionais recortes disciplinares e a perspectiva mecânica da relação pedagógica, incorporando outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social, ampliando o conceito de ensino para experiências educacionais flexíveis. A integração dos componentes curriculares se refere à articulação dos conteúdos e das ações de aprendizagem, voltados para a consecução dos objetivos gerais da formação do profissional.

Capacidade reflexiva e Autonomia. A formação de nossos acadêmicos deve se orientar para a construção de um "olhar" capaz de ultrapassar o senso comum, as explicações meramente discursivas e descritivas de um mundo "reificado", constituindo-se como sujeito ativo e autônomo no processo do conhecimento. Isto requer a indicação de processos de aprendizagem voltados para a construção de esquemas e estruturas de aprendizagem. Neste sentido, tanto a capacidade reflexiva quanto a autonomia são princípios relativos à condição do processo de aprendizagem, que o discente deverá construir ao longo do curso, transcendendo a dimensão individual para a coletiva, dadas as múltiplas inter-relações dos sujeitos, na sua inserção com e no mundo do trabalho.

Pesquisa e extensão. A interligação que deve ocorrer entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pressupõe a superação dicotômica que predomina nas leituras sobre a relação entre teoria e prática no processo educativo. Isso implica perceber que, embora haja uma relação de identidade e diferença entre ambas, teoria e



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

prática constituem partes integrantes de uma realidade única, resultante do esforço de docentes e discentes na viabilização da aprendizagem.

3.2 Princípios Orientadores do Processo de Ensino-aprendizagem e da Avaliação

São vários os meios de Avaliação, hoje em curso, especialmente aqueles recém introduzidos para atender solicitações do MEC com o objetivo de manter as gratificações por dedicação Docente (GED). Faz parte desse mecanismo, a avaliação docente pelo corpo discente. A Universidade Federal do Amazonas desenvolve um instrumento de avaliação que tem atendido bem aos seus objetivos.

Em relação a avaliação discente, o professor, a seu critério, ou a critério do Colegiado de Curso, pode promover trabalhos individuais ou em grupo, exercícios e outras atividades em sala de aula ou fora dela, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado. O acompanhamento da aprendizagem do aluno, não obstante as normas institucionais, é feito processualmente, e cada professor define e planeja suas atividades de avaliação.

3.2.1 Procedimentos de Avaliação

A avaliação não é a etapa final do período de cada disciplina, mas sim um processo que deve ocorrer durante o processo de aprendizagem, e mesmo antes deste. As vivências trazidas pelos alunos são observadas quando refletidas em suas atividades musicais. As participações em atividades promovidas pela FAARTES são importantes para a constatação do interesse do estudante pelo desenvolvimento da atividade musical, e por isso também representa um aspecto de avaliação a ser considerado.

O modelo quantitativo atua em conjunto com o modelo qualitativo, descrito acima. Os critérios quantitativos do Bacharelado em Música, e em boa parte de suas disciplinas, decorre da realização das tarefas determinadas pelo professor. Cada uma destas tarefas receberá uma nota, que ao final do período será contabilizada na média final obtida pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem está normatizada no Regimento Geral da



Universidade Federal do Amazonas, capítulo VI, transcritas a seguir:

Art.01 - A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 02 - Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

Parágrafo Único. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 03 - A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º O aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º Será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Por sua vez, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão fixa através da Resolução nº 006/86, de 20 de janeiro de 1986, no seu artigo 6º, incisos:

II - A verificação de rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares prescritas no plano de ensino (exercícios escolares, seminários, trabalhos práticos, etc) e no exame final.

III - A média final do aluno, na disciplina, será a média ponderada entre a média das atividades escolares, com peso 2 (dois), e a nota do exame final, com peso 1 (um).

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quanto ao cômputo da frequência, dentre os abonos de faltas previstos em lei, encontram-se:

- Decreto-lei nº 715, de 30 de julho de 1969 – situação dos reservistas;
- Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – portadores de determinadas afecções orgânicas;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

- Decreto nº 69.053, de 11 de agosto de 1971 e Portaria nº 283/72 - BSB: participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202, de 17 de abril de 1975 – gestação e maternidade;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – discente membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

3.2.2 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Curso de Bacharelado possui Orientação Acadêmica de Curso ao discente, exercida pelos respectivos professores das disciplinas. No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, o professor titular da disciplina constrói o plano de ensino, assim como a respeito dos demais assuntos de interesse didático pedagógico, definindo os meios pelos quais conduzirá o processo avaliativo e após isso apresenta ao colegiado do curso que, após análise poderá aprovar ou fazer alguma alteração. Assim, os critérios de avaliação estarão disponíveis nos programas das disciplinas, para tanto, as avaliações se darão de forma contínua e formativa, podendo o professor utilizar diversos instrumentos de avaliação de acordo com as necessidades que possam surgir.

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida não apenas como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, mas também dos níveis de produção do conhecimento. Visto que num curso de bacharelado em arte como o de música é inadmissível a ausência de criação artística ou, em outras palavras, produção de conhecimento. Além disso, a avaliação deve ser igualmente um meio para verificar a formação de atitudes e o desenvolvimento de habilidades que redundam na aquisição de competências importantes para os futuros profissionais da área. Nesse sentido, o sistema de avaliação precisa assumir tanto um caráter diagnosticador e formativo, como somativo. Essas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, eliminando assim o caráter normalmente excludente do processo avaliativo. Portanto, a avaliação assume aqui uma dimensão didática.

O reconhecimento das diferentes trajetórias de vida dos estudantes implica na flexibilização das formas de ensinar e avaliar, ou seja, se faz



necessário contextualizar e recriar metodologias aplicadas. Em suma, procurasse identificar e estimular os potenciais individuais e coletivos, reconhecer as diferenças de limiar de aprendizagem e, então, intervir para superação de dificuldades.

Os Planos de Ensino do Bacharelado em Música consideram os seguintes princípios básicos de avaliação que dão sustentáculo ao processo de ensino e de aprendizagem: a) Estabelecer o que será avaliado articuladamente com os objetivos do Curso o que permite o desenvolvimento da observação integral do indivíduo envolvendo, inclusive, aspectos de aproveitamento (domínio cognitivo, afetivo, psicomotor); b) Selecionar as técnicas adequadas para avaliar, uma vez que a avaliação reflète tanto sobre o nível do trabalho docente quanto na aprendizagem do discente; c) Utilizar uma variedade de processos avaliativos, pois a verificação e a qualificação dos resultados de aprendizagem no processo completo visam sempre diagnosticar e superar dificuldades, minimizando as falhas de compreensão do significado e do conteúdo inerentes ao estudo; d) Compreender a avaliação como uma parte do processo de ensino e de aprendizagem como um meio de diagnosticar e intervir no desempenho e na aprendizagem.

Nesse contexto, algumas formas possíveis de avaliação abordadas pelo Curso são:

Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto em relação aos conteúdos está sendo atingido durante o processo de ensino e de aprendizagem;

Cumulativa: este tipo de avaliação permite observar a fixação do conteúdo no decorrer das aulas com acompanhamento diário;

Diagnóstica: visa detectar ou fazer uma sondagem acerca da fixação do conteúdo, e assim retomar itens lacônicos, replanejando ações de superação das necessidades e para atingir os objetivos propostos;

Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para a promoção dos estudantes no trajeto letivo;



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Auto avaliação: pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do contexto e assim apontar melhorias ao processo de ensino e de aprendizagem.

Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizam em conjunto, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir dessa análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim. Todavia, avaliar conota mediar o processo de ensino aprendizagem e denota oferecer recuperação imediata para promover cada ser humano desde que o mesmo atinja condições para tal.

Vale ressaltar que os diferentes métodos e instrumentos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo. Por isso, a avaliação diagnóstica deve ser constante, afinal a estrutura curricular hora proposta permite que cada discente possa trilhar o seu percurso de formação, inclusive corrigindo rumos quando necessário. A ética e a competência profissionais serão apenas decorrências da ética da formação que exige acima de tudo uma ética da avaliação.

3.3 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Colegiado do Curso de Música, modalidade Bacharelado, tem atribuições regimentais que permitem efetuar continuamente melhorias na qualidade do Curso e para isso, atendendo as normativas da Universidade Federal do Amazonas criou seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), regulamentado pela Resolução n. 062/2011 CEG/CONSEPE, e pela Resolução n. 01/2010 CONAES, e o mesmo "é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico." (Art. 2o. da Res. n. 62/2011 - CONSEPE).



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

A avaliação do Projeto Pedagógico é aquela que propõe verificar se o conjunto de atividades propostas no Projeto Pedagógico atingiu sua finalidade, qual seja a de formar profissionais com o perfil delineado neste documento.

Sendo assim, o conjunto de conceitos e procedimentos contidos neste Projeto Pedagógico será examinado constantemente, através de procedimentos a serem determinados pelo próprio colegiado do curso, envolvendo a participação de alunos e professores. Dessas ações certamente surgirão sugestões para reajustes necessários ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, sem que, no entanto, haja desvio do perfil profissional almejado.

Vale observar que o curso de música da Universidade Federal do Amazonas tem como marca a participação de toda a comunidade acadêmica, desde docentes, discentes e técnicos administrativos, de forma que procuramos sempre ouvir os anseios para que possamos sempre nos reavaliar buscando melhoras para todos.

3.4 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no Processo Ensino-aprendizagem

É sabido que na atualidade as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC estão dominando os processos educativos e revolucionando a maneira de aprender devido a sofisticação dos ambientes virtuais, a rapidez na disseminação dos conteúdos, a interação entre os usuários e à flexibilidade do tempo e espaço, já que não é preciso estar em uma sala de aula física com horário pré-determinado

Ciente da evolução das tecnologias e de como elas são importantíssimas para o papel formador, o curso de Bacharelado em Música possui em seu Currículo um quadro de disciplinas que objetivam mostrar e integrar o aluno aos novos recursos tecnológicos. Para isso dispomos de um Laboratório de Linguagem Sonora, além de nosso Estúdio de Gravação e Mixagem.

As disciplinas criadas para atender essa demanda são: Tecnologias e Produção Sonora e outras desenvolvidas na habilitação de Licenciatura, mas que podem



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

perfeitamente ser agregadas ao perfil de nossos egressos como disciplinas optativas. São elas: Tecnologia Educacional e Tecnologia Educacional Aplicada a Música I.

Outro fator importante a se observar é que a possibilidade de uso de tecnologias da informação abre um precedente importantíssimo para o desenvolvimento de atividades curriculares que possam ser desenvolvidas adaptando-se as atividades presenciais e não presenciais (como é o caso dos cursos EAD). Mas essa atividade não se restringe apenas a essa modalidade de aulas como afirmam Prado e Valente (2002: 29) quando citam a virtualização da sala de aula que ocorre quando são utilizados recursos das redes telemáticas produzindo o paradigma do espaço tempo da aula e da comunicação bidirecional, num estar junto digital que explora a potencialidade da interação por meio das TIC.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em música oferece a alternativa de parte das atividades de aulas serem desenvolvidas de forma totalmente virtual, ou semipresencial. RESOLUÇÃO N° 010/2016/CEG/CONSEPE que regulamenta as normas para inclusão de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação presencial da UFAM em seus Art. 1º Parágrafo único dispõe que a disciplina semipresencial caracteriza-se por sua organização didática em módulos ou unidades centrados na autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizam tecnologias de comunicação remota, complementados com encontros presenciais. Art. 2º A disciplina semipresencial de que trata o artigo 1º poderá ser: a) uma nova disciplina criada e oferecida exclusivamente na modalidade semipresencial; b) uma versão semipresencial de disciplina presencial já existente; c) uma versão semipresencial em substituição à disciplina presencial já existente

Dessa forma adotaremos os mais diversificados recursos tecnológicos para o desenvolvimento dessas atividades, tais como:

O pacote G-Suíte que possui entre outras ferramentas o Google Class para montarmos turmas virtuais, compartilhamento de dados, links de internet, Google Meet para a realização de vídeos conferências ou até mesmo aulas síncronas e outros



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

recursos. Essa flexibilidade de virtualização de parte das aulas possibilita que os discentes possam aproveitar e otimizar seu tempo nas diversas formas de atividades voltadas para sua graduação e posteriores atividades no mercado de trabalho.

Atualmente há outros meios de usos de recursos digitais disponíveis tais como:

Youtube para o desenvolvimento de aulas onde seja necessário visualizar vídeos de (palestras, workshops, apresentações musicais, exposições e arte, documentários, entre outras atividades);

Grupos de redes sociais tais como: Whatsapp, Facebook, Telegram, Imo, entre tantos outros e forma que se possa realizar fóruns, troca de arquivos digitais, links de vídeos etc;

Outros recursos tecnológicos poderão ser utilizados a medida em que possam surgir as possibilidades de uso dos mesmos.

A Universidade Federal do Amazonas oferece também os Curso EAD e em suas plataformas apresentam a possibilidade do uso do sistema Moodle para a criação de aulas digitais.

O próprio MEC, considerando sua PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que “dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino”.

Com esse pensamento o Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas abre a possibilidade dessa prática para nossas disciplinas, de forma que até 20% (vinte por cento) de nosso curso possa ser atendido dentro dessas novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Para facilitar o acesso a internet, a Faculdade de Artes mantém uma rede wireless de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição além de um laboratório de informática com máquinas atualizadas.



3.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Música ofertado pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, são componentes curriculares obrigatórios, efetivando-se por meio de estudos e atividades independentes desenvolvidas pelo acadêmico, que lhe possibilite habilidades e conhecimentos relacionados à sua área de atuação profissional, compreendendo ações de ensino, pesquisa e extensão, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para Graduação, Bacharelado, Presencial (Resolução CNE/CP Nº 02, de 18 de junho de 2007).

A formação social e do caráter do acadêmico, será levada em conta neste curso de graduação. Serão consideradas atividades acadêmicas complementares para fins de integralização 200 horas previstas no currículo pleno do curso realizados pelo aluno.

Todas as atividades relacionadas devem ser comprovadas junto a Coordenação de Atividades Acadêmicas Complementares, através de formulário próprio e a pedido do aluno disposto através do sistema on-line da Universidade Federal do Amazonas.

3.6 Atividades de Ensino-Pesquisa-Produção Científica - Extensão

Pesquisa e extensão. Além de se constituírem nos eixos que compõem junto com o ensino o tripé do trabalho universitário, a pesquisa e a extensão devem ser compreendidas como princípios norteadores da organização curricular e das estratégias de ensino e aprendizagem. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com inserção política e postura ética. Como princípios, a pesquisa e a extensão possibilitam a vinculação imediata do estudante com a realidade, comprometendo a sua formação científico-técnica e política com o desvelamento e indicação de solução aos problemas da realidade, social e de seu horizonte profissional.

Para desenvolver as pesquisas no campo da Música foi criado em 2002 o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Processos de Criação na Amazônia** com 05 linhas de pesquisa: Arquivo Memória: Práticas e Lugares, Crítica de Processos de Criação. Dinâmicas Identitárias e arte-educação, Poéticas Digitais, Processos



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

socioculturais na Amazônia. Em 2010 foi instalado o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia** com 04 linhas de pesquisa: Epistemologia da Música; Formação, Ensino e Aprendizagem em Educação Musical, Musicologia Histórica, Práticas interpretativas e Performances.

Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Extensão, monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TCC), e Orientação de monografias da pós-graduação Tecnologia Multimídia.

3.7 Cursos de Pós-Graduação desenvolvidos

- Arte e Multimídia – 1997 - T.01- Dep. de Artes.
- Arte e Multimídia – 1998 - T. 02 - Dep. de Artes.
- História e Crítica da Arte – 1999 – Dep. de Artes
- Tecnologia Educacional – Desde 2003/ - Dep. de Artes.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Segundo a Resolução nº 2, de 8 de março de 2004, Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior. Dessa forma não adotaremos o TCC como disciplina obrigatória, entretanto a produção de texto científico será elaborada como fruto de uma reflexão dentro de disciplinas que trabalham conceitos e métodos de elaboração de pesquisa científica tais como: Metodologia para a pesquisa em Artes e Pesquisa em Música, cabendo o professor das disciplinas elaborarem os procedimentos de avaliação das mesmas.

3.9 Políticas de Atendimento aos Discentes

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Amazonas para os anos de 2016 a 2025, estabelece:



3.9.1 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro (Bolsas).

Visando reduzir a evasão e a retenção e, assim, potencializar as atividades-fim e o alcance dos objetivos institucionais, a UFAM desenvolve ações de natureza assistencial voltadas aos discentes. A tabela seguinte sintetiza as ações de assistência estudantil empreendidas atualmente.

a) Programa Bolsa Acadêmica

O Programa Bolsa Acadêmica visa conceder auxílio financeiro a discentes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial da UFAM, com o objetivo de custear despesas com alimentação, transporte e material didático-pedagógico, visando à promoção de sua permanência na UFAM. Além da concessão do apoio financeiro, o programa busca também ampliar as possibilidades de formação acadêmica de seus discentes por meio da participação em projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação.

b) Programa Auxílio Moradia

O Programa Auxílio Moradia foi criado pela Portaria nº 0315/2013 do Gabinete da Reitoria, em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), constante do Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, com o objetivo de apoiar discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial, oriundos de outras cidades do interior do Estado do Amazonas. A seleção dos discentes beneficiados é realizada anualmente, mediante edital específico, na qual os candidatos devem comprovar residência em outra cidade diversa da cidade do campus no qual irá cursar a graduação, até a data de inscrição do processo seletivo de ingresso na Universidade.

d) Programa Bolsa Permanência

Criado pela Portaria nº 389 do Ministério da Educação, de 9 de maio de 2013, o Programa Bolsa Permanência é uma ação do Governo Federal de concessão de auxílio



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

A Bolsa Permanência é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício.

O programa concede auxílio financeiro à estudante de graduação que esteja em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência e a diplomação do aluno.

Tem como uma de suas grandes vantagens a possibilidade de acúmulo com outras modalidades de bolsas acadêmicas, a exemplo da bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Seus objetivos são:

- . Viabilizar a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial os indígenas e quilombolas;
- . Reduzir custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil;
- . Promover a democratização do acesso ao ensino superior, por meio da adoção de ações complementares de promoção do desempenho acadêmico;

e) Restaurante Universitário e outras ações

A UFAM desenvolve outras ações voltadas ao público estudantil, sejam elas de natureza financeira ou não, entre as quais se destacam o Restaurante Universitário (RU) e a promoção dos Jogos Universitários e do Festival Folclórico. O RU oferece a todos os acadêmicos regularmente matriculados três refeições subsidiadas pela instituição (desjejum, almoço e jantar), servidas nos dois restaurantes da capital e nos cinco do interior.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Já os Jogos Universitários congregam acadêmicos de todas as unidades acadêmicas nas mais variadas competições esportivas que acontecem durante uma semana no complexo esportivo da sede da UFAM. As Festas Juninas promovem a interação e a integração da comunidade universitária com as manifestações culturais brasileiras típicas, nesse período do ano.

3.10 Política de Acessibilidade da Universidade Federal do Amazonas

O termo acessibilidade significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações. Alguns exemplos são os prédios com rampas de acesso para cadeira de rodas e banheiros adaptados para deficientes.

De acordo com o Decreto do Governo Federal Dec. 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 a vigorar a partir de 2009. Edificações públicas de uso público, categoria em que se encaixam as universidades públicas, tinham até o meio de 2007 para se adaptar às normas. Edificações privadas de uso público, como as universidades privadas, até o fim de 2008.

Ao longo de sua composição o campus da UFAM acumulou dívidas em relação a estruturação de elementos que favoreçam a acessibilidade universal por parte de seus usuários. Por outro lado, desde 2010, com uma mudança de mentalidade e seguindo diretrizes necessárias em nosso país, as edificações da universidade, tanto na capital e interior de estado, só se perpetuam com a verificação dos itens como rampas, sinalização vertical, podotátil e outras, para a melhoria da qualidade de vida dos funcionários, alunos e visitantes. Nesse sentido, em tratamento às essas barreiras na instituição, contamos hoje, além das atribuições prediais, com o núcleo de acessibilidade, baseado no disposto do Decreto nº 7.611/11, que sugere, entre outras coisas, a criação autônoma de espaços de apoio pedagógico para as demandas emergenciais do universo universitário.

Atualmente, após dez anos de profunda preocupação nesse sentido, a UFAM vem trabalhando para dar as melhores condições de equalização dos direitos e acesso



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

ao conhecimento, ainda que haja os impedimentos por conta da diversidade geral do desenvolvimento humano. Nosso curso de bacharelado, na mesma sintonia de ideia, usufrui integralmente dos itens acima relacionados, nasce dentro do primeiro centro universitário preocupado com a educação inclusiva aplicada ao ensino da música e se localiza a cerca de prédios novos e contemplados com os itens mais frequentes para uma inclusão de qualidade e justa. Dessa forma, como já dito, também será assistido pelo Núcleo EUAPOIO, caso houver ingresso de algum aluno do público alvo para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo na adaptação de material didático para pessoas cegas, tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais e formação continuada ao público autista.

.4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A administração acadêmica do Curso é organizada por grau hierárquico que acompanha a seguinte estrutura:

Coordenador Acadêmico- Coordenador de Curso – Colegiado de Curso – Núcleo Docente Estruturante.

4.1 Formas de Participação do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Coordenador de Curso

O Colegiado de Curso participa no curso sob a forma delineada pela Resolução 9, de 2009, do Conselho de Administração da Universidade Federal do Amazonas, cujas competências estão descritas a seguir:

- I - Promover a coordenação didática do curso que lhe esteja afeto;
- II - Elaborar, implementar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso, incluindo, entre outros:
 - a) Aprovar a relação de disciplinas para o curso;
 - b) Propor o número de créditos das disciplinas do curso;
 - c) Aprovar as disciplinas complementares, definindo as de caráter obrigatório e optativo;
 - d) Estabelecer os pré-requisitos e as equivalências das disciplinas;



- e) Aprovar as ementas das disciplinas do curso;
- f) Deliberar sobre aproveitamento de estudos;
- g) Aprovar as ementas das disciplinas do curso;
- h) Definir as Atividades Complementares para o Curso;
- i) Propor a metodologia e frequência de avaliação do curso.

III - Aprovar a oferta semestral de disciplinas para o curso, encaminhando-a para conhecimento do Coordenador Acadêmico;

IV - Aprovar semestralmente os planos de ensino das disciplinas do curso, encaminhando-os para o conhecimento do Coordenador Acadêmico;

V - Aprovar a distribuição da carga horária semestral do curso (ensino, pesquisa e extensão) encaminhando relatório ao Coordenador Acadêmico;

VI - Propor aos órgãos competentes providências para a melhoria do ensino no curso;

VII - Promover o processo de escolha do Coordenador e Vice-Coordenador.

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Música é composto por 5 (cinco) professores, dentre eles o coordenador do curso, por este mesmo sendo presidido. Este Núcleo é uma instância consultiva, constituída por professores do próprio curso com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico, e tem por atribuições:

- Contribuir para a consolidação do perfil do egresso dos cursos de graduação.
- Zelar pela observância da aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.
- Observar, contribuir e acompanhar a implantação, o desenvolvimento, avaliação e reestruturação do projeto pedagógico.
- Propor formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa e da extensão articuladas às necessidades da graduação e à área de conhecimento do curso.

O Coordenador de Curso de Graduação é ocupado por um professor efetivo com dedicação exclusiva (DE) e que além das atribuições inerentes à sua condição, cabe especialmente:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II - Representar, por deliberação do Colegiado, à Coordenação Acadêmica ou ao



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Conselho Diretor, em caso de não execução do programa das disciplinas e descumprimento de normas disciplinares ou didáticas do curso que lhe esteja afeto;

III - Elaborar e adotar medidas para aprovação da oferta semestral de disciplinas com os respectivos professores responsáveis, ementas, número de vagas, pré-requisitos, créditos, carga horária e sala de aula, em concordância com a Coordenação Acadêmica;

IV - Registrar a oferta semestral de disciplinas no Sistema de Controle Acadêmico vigente.

4.2 Órgãos Relacionados ao Projeto Pedagógico

- . Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- . Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- . Pró Reitoria de Extensão
- . Instituto de Ciências Humanas e Letras
- . Colegiado do Curso de Música
- . Coordenação do Colegiado do Curso Música
- . Departamento de Artes
- . Centro Acadêmico de Artes

4.3 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

4.3.1. Corpo Docente

Atualmente a Faculdade de Artes conta com 29 professores efetivos dos quais 13 professores estão vinculados ao curso de música (9 doutores, 2 doutorandos, 1 mestre e 1 especialista). O corpo docente do curso de Música é composto pelos professores dos quadros:

Abaixo quadro demonstrativo dos professores pertencentes à Faculdade de Artes:



Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade onde se titulou	Regim e de trabalh o	Disciplina	Ano de Ingresso na UFAM
Elias Souza Farias	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	2017	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TCC. Seminário Introdutório; Prosódia Musical;	1990
Jackson Colares da Silva	Doutor em Tecnologia Educativa	2005	Universidade de Ilhas Baleares – ES	DE	Regência I, II, III, IV e V, Canto Coral I, II, III, IV, V e VI, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Organologia, Prosódia Musical, Prática de Ensino em Música; Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TCC. Informática Aplicada. Tecnologia Educacional	1994
João Gustavo Kienen	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	2019	UFAM	DE	Prática Instrumental I, Prática Instrumental II, Prática Instrumental II, Prática Instrumental IV, Piano, História da Música I, História da Música II, História da Música III, Percepção Musical I, Percepção Musical II, Percepção Musical III, Análise e Estruturação Musical, Elaboração de Projetos, TCC	2010
					Metodologia do Trabalho Científico, História da Arte II, História da Música I e II, Fundamentos da	



Rosemara Staub de Barros	Doutora em Comunicação e Semiótica – Artes – Música	2002	PUC – SP	DE	Educação em Arte, Percepção Musical I, II, II, IV, Prática Instrumental I, II, III e IV, Instrumento Complementar I e II, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I e II, Prática de Ensino em Música – Estágio Supervisionado I e II , Trabalho Final de Curso –TCC. Prosódia Musical. Semiótica da Música;	1990
Marcio Lima de Aguiar	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia	2012	UFAM-AM	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música Popular Brasileira, Elaboração de Projetos, História do Jazz, Improvisação I, Improvisação II, Improvisação III, Improvisação IV, Improvisação V, Improvisação VI Improvisação VII, Improvisação VIII, Trabalho Final de Curso –TCC.	2010
Bruno Bastos do Nascimento	Doutorando	Em curso	University of Missouri	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Canto Coral I, II, III, IV; Canto Coral e Regência I e II; Contraponto, Análise, Harmonia, Percepção Musical I, II e III. Trabalho Final de Curso –TCC.	2010
Damyan Yordanov Parushev	Doutorando	Em curso	Nova da Bulgária	DE	Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Musical Complementar I e II; História da Música I, II e III; Canto Coral I, II, III, IV; Canto Coral e	2010



					Regência I e II; Contraponto, Análise, Harmonia, Percepção Musical I, II e III. Trabalho Final de Curso –TCC. Elaboração de Projetos; Organologia;	
Lucyenne de Melo Afonso	Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia	2019	UFAM/AM	DE	Estética e filosofia da Arte; Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I,II,III,IV; Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música; Estágio Supervisionado I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos;	2010
Edna Andrade Soares	Especialista	2007	Campbellsville University	DE	Canto Coral I, II,III; Canto Coral e Regência I e II; Estágio Supervisionado I e II; Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino de Música I, II,III IV; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de projetos	2010
Hermes Coelho Gomes	Doutor em Música	2012	UNICAMP	DE	Prática de Conjunto Musical I e II; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos; Organologia; Análise e Estruturação Musical I; Contraponto I; Harmonia, Regência I, Regência II, Regência III, Regência IV, Regência V, Regência VI, Análise e Estruturação Musical,	2015
Maria Grigorova Georgieva	Doutora em Música	2018	UFRGS	DE	Percepção Musical I, II, III; Prática Instrumental I, II, III, IV; Instrumento Musical Complementar I e II; Prática de Conjunto Musical I e II; Elaboração de Projetos;	2009



					Trabalho de Conclusão de Curso;	
Sérgio Anderson de Moura Miranda	Doutor em Música	2018	UFMG	DE	Canto, História da Música, Análise e Esruturação Musical, Percepção Musical	2019
Paulo Roberto Simonetti Barbosa	Mestrado em Engenharia de Produção	2006	UFAM	DE	História da Arte I e II; Historia da Arte no Brasil I e II, Trabalho de Conclusão de Curso, Folclore e Cultura	2009
Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	2019	UFAM	DE	Tecnologia Educacional; Tecnologia Educacional Aplicada a Música I; Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música; Trabalho de Conclusão de Curso; Elaboração de Projetos; Tecnologia e Produção Sonora I	2010
Roberta Paredes Valin	Mestre em Filosofia	2015	Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo / USP	DE	História da Arte I e II	2016

4.3.2 Corpo Técnico-Administrativo

Equipe de Auxiliares, Assistentes e Técnicos Administrativos lotados na Faculdade de Artes e Centro de Educação à Distância da UFAM, que fornecem suporte e orientações à organização de materiais e à realização do Curso.

Atualmente a Faculdade de Artes possui o total de 5 técnicos que farão parte do quadro que integrará o curso de Bacharelado.

4.4 CURRÍCULO DOS PROFESSORES A SEREM ENVOLVIDOS NO CURSO

O currículo completo e detalhado dos professores está disponível na plataforma Lattes do CNPq. Segue em anexo um resumo dos mesmos destacando o que é mais importante para o referido curso.



Nome	Titulação/ Área	Currículo Lattes	Resumo Plataforma Lattes
Elias Souza Farias	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/4877433769416812	Possui Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música pela Universidade Federal do Amazonas (1990), Aperfeiçoamento em Administração de Projetos Culturais pela Fundação Getúlio Vargas e Instituto Superior de Administração e Economia da Amazônia (1994), Especialização em Produção de Material Didático em Educação à Distância pela Universidade Federal do Amazonas (2008) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (1997). Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia - Instituto de Ciências Humanas e Letras - UFAM. É Professor Assistente, nível IV, do Departamento de Artes - ICHL da UFAM. É professor do curso de Licenciatura em Música. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores e metodologia do ensino superior. Ministra disciplinas de Estágio Supervisionado, TCC, Estética e Filosofia da Artes e Fundamentos da Arte na Educação. É pesquisador da área de Arte e Ensino de Arte. Atua no Ensino de Graduação (presencial e à distância na formação de professores) e de Pós-Graduação Lato Sensu nas seguintes áreas: Fundamentos da Arte na Educação, Educação, Administração de Projetos, Projetos Culturais, Metodologia do Ensino Superior, Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa, Folclore e Cultura Popular, Estética e Filosofia da Arte, Música, Educação à Distância, Mídias e Educação, Estágio Supervisionado orientação de Trabalho Final de Curso, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.
Jackson Colares da Silva	Doutor em Tecnologia Educativa Pós Doutor em Tecnologia	http://lattes.cnpq.br/2892628810743886	Graduado em Educação Artística - UFAM (1992), Especialista em Arte Multimídia - UFAM (1997), Especialista em Desenvolvimento de Recursos Didáticos Interativos pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (1998). Especialista em Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (1999). Mestre em Tecnologia Educacional pela Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (2000). Doutor em Tecnologia Educacional - Universitat de Les Illes Balears - UIB/Espanha (2006). Líder dos Grupos de Pesquisa em Tecnologia Educacional e Educação a Distância da UFAM desde 2002. Coordenador dos Cursos de Artes (2009-2011); Coordenador do Cursos de Licenciatura em Música – Noturno (2014-2015); Chefe do Departamento de Artes (2015-2017); Diretor da Faculdade de Arte (pro-tempore) (03-06/2017). -



	Educacional		Professor efetivo da Universidade Federal do Amazonas, da classe Associado. Desenvolve pesquisas na área de Educação e Música, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: amazonas, educação, comunicação, designer, multimídia e meio ambiente
Rosemara Staub de Barros	Doutora em Comunicação e Semiótica – Artes – Música	http://lattes.cnpq.br/2680914238480876	Professora associado (nível IV) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, lotada desde (1990) na Faculdade de Artes/FAARTES; Professora permanente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA-UFAM. Possui doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2002), Mestrado em Artes (Música) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (1996) e graduação em Educação Artística (Música) pela Faculdade de Artes Santa Marcelina (1982). É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Música na Amazônia e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Processos de criação em Arte. Diretora da Faculdade de Artes/FAARTES (2017/2021). Coordenadora Acadêmica (pro-tempore) da FAARTES (04 a 05/2017). Coordenou as turmas de Primeira licenciatura em Música do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica/ PARFOR, no interior do Amazonas/AM (2010/2017). Coordenou o curso de Música da UFAM (2012/2013) e o Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA/UFAM (2010/2012). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Arte-Cultura, Arte-Educação, Artes Visuais e Educação Musical, atuando, principalmente, nos temas de pesquisa: processos de criação, crítica genética, artes visuais, semiótica da cultura e educação musical. É representante do Amazonas na Associação Brasileira de Educação Musical/ABEM. É sócia na ANPPOM, FLADEM, ABEM, MANUSCRÍTICA e FAAEB
Marcio Lima de Aguiar	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6934697024998439	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Professor titular da Universidade Federal do Amazonas nas disciplinas: Violão, História da Música Popular Brasileira, Análise e Estruturação Musical, Harmonia e arranjo. Mestrando em Sociedade e Cultura na Amazônia. Possui graduação em Violão Erudito pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nas disciplinas: Violão, Improvisação, Arranjo e história do Jazz. Desenvolveu estudos sobre as Escolas de Samba em Manaus. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Instrumentação Musical, atuando principalmente nos seguintes temas: festival de calouros, música em Manaus, festival de música popular e novos talentos.
Bruno Bastos do Nascimento	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/8452351730883582	Possui graduação em Música pela Universidade do Estado do Amazonas (2009). Atualmente é professor na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, onde ministra aulas de Canto Coral e Regência (Mestre)
			ESCOLARIDADE: - Aos 05 anos de idade iniciou seus estudos de Piano e Teoria Musical. - Em 1987 foi selecionado para o curso de Flauta Transversal no Colégio Musical; Vitcho Grantcharov" da cidade de Gorna Oriahovitz onde concluiu o 1º Grau; - Em 1991 continuou seus estudos



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Damyan Yordanov Parushev	Doutorando	http://lattes.cnpq.br/9976539237366940	no Colégio Musical Militar; Maestro Georgi Atanassov; na cidade de Sofia. Recebeu o prêmio ;Aluno Excelente; do Colégio Tzar Ivan Assen Ilt; na cidade de Sofia, onde em 1996 concluiu o 2º Grau. . - Em 1998 ingressou na Universidade; São Clemente de Okrida; na cidade de Sofia - especialidade BACHARELADO EM PEDAGOGIA MUSICAL. - Em 2003 ingressou na Escola Superior de Arte e Turismo - Universidade do Estado do Amazonas, - Formou-se em 2007 - Grau de Instrução Qualificativo: LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA instrumento - FLAUTA TRANSVERSAL. APERFEIÇOAMENTO: Master Class - especialidade Flauta Transversal com aluno de Jean Pierre Rampal, Doutor em Música Maestro Georgi Spassov. Local: Academia de Música na cidade de Plovdiv/ Bulgária, 1995. 28º Curso Internacional de Verão - especialidade Flauta Transversal. Local: Escola de Música de Brasília, 2006. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Orquestra Sinfônica de Jovens Pioneiros, Local: Sofia/Bulgária, Período: 1994/Cargo: Flauta Transversal. Orquestra Nacional das Forças Armadas da Fronteira, Local: Sofia/Bulgária, Período: 1996 a 1997/ Cargo: Flauta Transversal. Orquestra; Amazonas Filarmônica, Local: Manaus/Brasil, Período: 2000 a 2005 / Cargo: Musico convidado. Orquestra Sinfônica de Manaus, Local: Manaus/Brasil, Período: 2005 A 2009, Cargo: Chefe de Naípe de Flauta Transversal / Via de ingresso: Concurso. Centro Cultural; Educação e Cultura ao Alcance de Todos, Local: Manaus/Brasil, Período: 2000 a 2002, Cargo: Professor de Flauta Transversal/ Via de ingresso: Concurso. Centro Cultural; Cláudio Santoro, Local: Manaus/Brasil. Período: 2002 a 2005, Cargo: Professor de Flauta Transversal e Teoria Musical, Via de ingresso: Concurso. Instituto de Educação do Amazonas, Local: Manaus/Brasil, Período: 2007 - 2009, Cargo: Professor de Artes/ Via de ingresso: processo seletivo. Escola Estadual Djalma da Cunha Batista, Local: Manaus/Brasil, Período: 2009 - 2010, Cargo: Professor de Artes/ Via de ingresso: processo seletivo. Universidade Federal do Amazonas, Local: Manaus/Brasil, Período: 2009 até os dias atuais, Cargo: Professor de Flauta/ Via de ingresso: concurso. PARTICIPAÇÕES: - 1990 a 1991 Turnês com a Orquestra do Colégio Musical em Kiev e Rostov no Don/Ucrânia, - 1994 Pré-Turnê com Orquestra Sinfônica de Jovens Pioneiros em Tcheco-Eslováquia, - 1996 a 1997 Orquestra das Forças Armadas.
Lucyanne de Melo Afonso	Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6629182660970020	Professora da Universidade Federal do Amazonas, Curso de Música, Depto de Artes/ICHL. Doutorado em andamento em Sociedade e Cultura na Amazônia (UFAM). Possui Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia, pelo Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM (2012), especialização em Música na área de Musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música - CBM/RJ (2003) e graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Música pela UFAM (2001). Atua nos seguintes temas: educação musical e especial, musicoterapia, música popular, arquivologia musical e sociedade e cultura/música na Amazônia
			Possui graduação em Educação Artística (com habilidade em música) pela Universidade Federal do Amazonas (2002); Especialização em Metodologia do Ensino Superior (2003); Master of Arts in



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Edna Andrade Soares	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3909205747960577	Music - Campbellsville University - Ky (2007). atuando principalmente no seguinte tema: Adolescente, música Rock, música de Mozart. É professora da Universidade Federal do Amazonas atuando na área da música. Faz parte do quadro de sócios da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical atuando como representando do Estado do Amazonas (2011-2013).
João Gustavo Kienen	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/6260084621108132	João Gustavo Kienen, Coordenador Acadêmico e Docente do Departamento de Artes, pianista, educador musical e regente. Doutorando e Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, graduado em música pela Universidade Estadual de Londrina, premiado no Premio Internacional Verdi (Itália), por sua produção artística recebeu honrarias da Associação Nacional Carabinieri (Itália), Comune di Sabaudia (Lazio), CASACA (Roma), Governo do Estado do Paraná, Academia Sangetsu (Japão-Brasil). Jurado de diversos concursos e festivais de música, teatro, dança, artes plásticas, folclore, e artes cênicas, Festival de Cirandas de Manacupuru 2011, Festival de Toadas de Parintins 2011, Festival Folclórico do Amazonas 2009. Em sua formação figuram músicos de renome internacional como John OConnor, Barbara Hesse-Bukowska, Caio Pagano, Homero Magalhães, Marco Antônio Almeida, Arnaldo Cohen. Participou como músico convidado de várias produções como as Comemorações do Sesquicentenário de Emancipação Política do Paraná, Paraná: Caminhos da História e da Arte, Circulando, Seminário Internacional Roger Casement, Duo Gehring-Kienen (Petrobras), Orquestra de Câmara Araucária, atualmente desenvolve o projeto Documentos Musicais da Amazônia e mantém intensa produção artística.
Maria Grigorova Georgieva	Doutorado em Música	http://lattes.cnpq.br/5894442453281180	Obteve sua formação musical na Bulgária no Colégio de Musica Plovdiv e na Academia Nacional de Musica "Pancho Vladiguerov", Sofia . Atua como violinista de orquestra sinfônica e interprete de música de câmara. Professora do Curso de Música do Departamento de Artes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutora pelo Programa de Pós -Graduação em Música (PPGMUS) da UFRGS
Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia	http://lattes.cnpq.br/5758033946288992	Músico violonista e guitarrista, graduado em LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA pela Universidade Federal do Amazonas (2002). Professor Mestre Assistente da Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Artes, da área do conhecimento de Tecnologia e Produção Sonora. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial e Tecnologias para produção de Audiovisual. Autor do livro; Ao som dos Banzeiros ;(2008) e desenvolve pesquisa nas áreas tecnológicas musicais.
Roberta Paredes Valin	Mestre em Filosofia	http://lattes.cnpq.br/4235193573209085	Graduada em Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Amazonas / UFAM (2011), e mestre em Filosofia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo / USP (2015). Atua como docente na Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas/FAARTES. Possui experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Arte e Memória e História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Anita Malfatti; Arquivos Pessoais; Cadernos de Artistas; Modernismo Brasileiro e; Arte Brasileira do século XX. Atualmente é coordenadora do Laboratório de Pesquisa - Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia /



			CEDOMCA e também do Programa de Extensão Galeria de Arte da UFAM
Hermes Coelho Gomes	Doutor em Música	http://lattes.cnpq.br/4421449916853459	<p>Doutor em Música pelo Instituto de Artes da Unicamp (2012) tema da tese "O regente orquestral contemporâneo por uma visão contextualizada"; Mestre em Música pelo Instituto de Artes da UNICAMP (2006) tema da dissertação "Sinfonia dos Salmos de Igor Stravinsky: subsídios para uma interpretação"; Graduado em Composição e Regência pelo Centro Universitário FMU-FIAM-FAAM - (Faculdade de Artes Alcântara Machado), em São Paulo (1998), e clarinetista formado pelo Conservatório Musical Heitor Villa-Lobos(1988), em São Paulo. http://arsmusicalis.blogspot.com. Professor efetivo e Coordenador do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes da Universidade Federal do Amazonas FAARTES. Ministra as disciplinas: Regência, Canto Coral, Harmonia, Análise e Estruturação Musical, Contraponto, Percepção Musical, História da Música, Prática instrumental, atuando ainda como Regente Titular da Orquestra Sinfônica e Coro Universitário da UFAM. Foi professor de Regência na Pós-graduação em música/regência na Faculdade Mozarteum, 2014/2015, em São Paulo; Coordenador dos grupos de música de câmara da PUC-Campinas - Centro de Cultura e Arte, de 2005 a 2014, em Campinas-SP; Maestro Associado aos corpos artísticos do Teatro Amazonas início em 2014; Diretor artístico e regente titular da Orquestra e Coral Ars Musicalis de Campinas, de 2004 à 2015; Diretor artístico e regente do Canto Coral Exsultate de São Paulo, de 2002 à 2015; Regente do Coral do Círculo Militar de Campinas, de 2008 à 2015; Curador e diretor artístico do Festival de Música Sacra de Campinas, de 2003 à 2014; Curador e diretor artístico da Conferência de Orquestra da PUC Campinas, desde 2006 a 2014. PRÊMIOS Venceu o concurso para regente titular da Orquestra Sinfônica de Americana Recebeu a Medalha Carlos Gomes nos anos 2000, 2003, 2006, 2014 e o Diploma de Honra-o ao Mérito "Herbert de Sousa - o Betinho"; outorgados pela Câmara Municipal de Campinas pelos trabalhos artísticos dedicados à cidade. Tem dirigido concertos frente a Gärchinger Kantorei und Bach Collegium Stuttgart (Alemanha), Orquestra Sinfônica de Americana, Orquestra Sinfônica de Sorocaba, Orquestra Sinfônica da Unicamp, Orquestra L'estro Armônico de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Bragança Paulista, Orquestra de Câmara do Amazonas e Coral Amazonas ambos copos artísticos Teatro Amazonas (Manaus).</p>
			<p>O contratenor Sergio Anders é membro honorífico da Sociedade Estadunidense de Músicos Pi Kappa Lambda National Music Honor Society. Bacharel em Canto (UFMG, 2000), Licenciado em Música (UFMG, 2003), Especialista em Música de Câmara Brasileira (UEMG, 2003), Sérgio é Mestre em Performance Musical (2010) pela University of North Dakota, nos EUA e Doutor em Música (2018) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sua dissertação de</p>



<p>Sérgio Anderson de Moura Miranda</p>	<p>Doutor em Música</p>	<p>http://lattes.cnpq.br/3716600134876950</p>	<p>mestrado, tendo como tema as Cinco Canções Folclóricas do Nordeste Brasileiro para Canto e Piano do grande compositor brasileiro Ernane Braga, foi premiada com o UND Graduate School 2012 Creative Exhibition Award. Ex-Coordenador do Curso de Música do CEFAR Palácio das Artes, ex-cantor efetivo e chefe de naipe dos contraltos do Coral Lírico de Minas Gerais, Sergio Anders foi integrante e chefe do naipe dos contraltos do Coral Ars-Nova-UFMG. Já pertenceu aos grupos Coro Madrigale e Camerata Antiqua de Curitiba, época em que se tornou aluno da grande mestra Neyde Thomas. Semifinalista no The American Prize 2010, na categoria Art Song (Men), Sérgio Anders aprimorou seus estudos em música antiga na University of Indiana - Jacobs School of Music, sob a tutela de Paul Elliot. Daquela universidade, Sérgio Anders recebeu três premiações: Anthony and Olimpia Barbera Music Scholarship Fund, Willi Apel Early Music Scholarship e o Artistic Excellence Award. Sérgio teve seu debut em ópera como Cherubino em Le Nozze di Figaro de Mozart, mas já interpretou La Musica e Pastore II em L'Orfeo de Monteverdi, Suor Dolcina em Suor Angelica de Puccini, Ahmal em Ahmal and the Night Visitors de Menotti, Gherardino em Gianni Schicchi de Puccini, Nerone em L'incoronazione di Poppea de Monteverdi, dentre outras. No gênero oratório, Sérgio Anders tem sido convidado como contralto solista para a performance de grandes obras, tais como o Magnificat, a Missa Luterana, a Missa em Si Menor, e a Cantata 161 de Bach, O Messias, Nisi Dominus, and Dixit Dominus de Handel, os Requiems de Mozart e Duruflé, dentre outras. Como professor, Sergio lecionou Canto e Música de Câmara no Conservatório Estadual Padre José Maria Xavier, em São João del Rei(MG), Canto no CEFAR Palácio das Artes, Canto, Educação Vocal e Técnica Vocal na Universidade Federal de Minas Gerais, Canto e Fisiologia da Voz na Universidade do Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2002 e 2003, bem como Canto, Leitura à Primeira Vista (para cantores), Dicção e Pronúncia Lírica, A Correpetição na Ópera e Tópicos Especiais: Oficina de Ópera, na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais UEMG, onde também foi coordenador do Côro Acadêmico e do GEO Grupo Experimental de Ópera. Atualmente é membro efetivo do corpo docente da Faculdade de Artes FAARTES da Universidade Federal do Amazonas UFAM.</p>
---	-----------------------------	--	---

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Espaço Físico Disponível e Uso da Área Física do Campus

A Faculdade de Arte possui uma infraestrutura já existente que comporta o curso de Licenciatura e que será utilizada para o curso de bacharelado. As atividades do



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

Bacharelado em Música serão desenvolvidas em prédio próprio, Bloco 4 e Bloco Mário Ypiranga no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- Prédio de administração - segundo pavimento;
- Salas com ar condicionado;
- Laboratórios e biblioteca;
- Auditório com capacidade conjunta de 100 lugares.

O Centro acadêmico está instalado nas próprias dependências do prédio da Faculdade de Artes.

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos, contendo no piso superior: seis salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29”, Tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, pontos para acesso à Internet.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Sonoras, Estúdio de Gravação e Mixagem, Laboratório de Práticas Interpretativas e quatro salas de aulas com ambiente acústico e equipadas com instrumentos musicais (Pianos, violões, teclados, instrumental Orff). Todos estes ambientes são refrigerados e possuem acesso à Internet.

Além desse espaço disponível o Campus de Manaus da UFAM apresenta outras áreas comuns que estão à disposição e uso dos alunos:

Centro de Convivência com: restaurante; agências bancárias; galeria de arte; área comum de convivência.

Auditórios: Eulálio; Rio Negro; Rio Solimões; Jatapu; Alalaú e Rio Amazonas.

5.2 Salas de aula

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos contendo no piso superior: sala da chefia e da coordenação, salas dos professores, secretaria,



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

laboratório de linguagem sonora, cinco salas de aula (65,66,67, laboratório de Linguagens Sonoras), quadro branco, Televisores 29”, projetores e tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, acesso à Internet sem fio.

No piso térreo, encontram-se: Salas (1, 2 ,3, 4) Laboratório e Estúdio de Gravação e Mixagem/LABMIX; Laboratório de Práticas Interpretativas e Performances Musicais/LABPIN; Laboratório de Musicologia/Educação Musical/LABEM; Todos com condicionadores de ar e com acesso à Internet sem fio.

Além disso, dispomos de um prédio anexo (Bloco Mário Ypiranga) que possui a seguinte estrutura Salas (25, 26) e sala 6 (com capacidade para 100 pessoas).

5.3 Bibliotecas

O Campus Manaus tem à disposição dos alunos as seguintes Bibliotecas:

BC - Biblioteca Central e Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde - UFAM
Biblioteca
Av. Ayrão, 1033A
(92) 3305-5054

Biblioteca Setorial do Setor Sul - BSSS

Biblioteca Setorial do Setor Norte
Biblioteca
(92) 3305-4535

Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito - Bibliotecária "Marieth Neves"

Ufam Arquivo Central
R. José Paranaguá, 200
(92) 3305-5323

5.4 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa

5.4.1 Laboratórios

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Música possuem à sua disposição os seguintes laboratórios e Núcleos de Pesquisa



- **Laboratório e Estúdio de Gravação e Mixagem/LABMIX:** utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa científica, bem como gravação de áudio. Equipado com uma Ilha de Edição, contendo um microcomputador, mesa de som, caixas de som, autofalantes, microfones, teclados eletrônicos, acesso à Internet, ambiente com tratamento acústico e climatizado.

- **Laboratório de Práticas Interpretativas e Performances Musicais/LABPIN:** Utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa na área das práticas interpretativas musicais. Nele funcionam as atividades dos Projetos: Orquestra de Música Popular da UFAM, Escola de Artes além das atividades de aulas das disciplinas de Prática Instrumental e Prática de Conjunto. Está equipado com 21 violões, Bateria, teclado, equipamento de percussão, caixa amplificada para baixo, caixa amplificada para teclado e voz, 3 microfones para voz, 1 clavinova, estantes de partituras, cadeiras e ar condicionado.

- **Laboratório de Linguagens Sonoras/LABSON:** utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Tecnologia e Produção Sonora, Análise e Estruturação Musical I e II, História da Música I e

II. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 microcomputadores com monitor de 17”, *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29”, Gravadora de CD ROM e DVD.

- **Laboratório de Musicologia/Educação Musical/LABEM:** Utilizado para uso de Pesquisa em Educação Musical e estudos Musicológicos.

5.4.2 Serviços Oferecidos pelos Laboratórios

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Música para alunos do Departamento de Artes, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.
- Ensaios de grupos musicais



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



5.5 Centro de Apoio Pedagógico

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação- monitoria, bolsas- pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, apresenta-lhe o curso – objetivos, currículo mínimo, estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamentos de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



ANEXOS



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular do Curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas.

Art. 2º - As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º - As Atividades Complementares são práticas acadêmicas obrigatórias que enriquecem a formação do aluno do Curso de Bacharelado em Música, sendo o seu cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente, atendendo às Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Art. 4º - As Atividades Complementares possibilitam o aproveitamento acadêmico de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse para sua formação profissional e pessoal, sendo um importante instrumento de enriquecimento do perfil do egresso.

Art. 5º - As disciplinas curriculares, enquanto elementos componentes da matriz curricular do curso, de cumprimento obrigatório para os alunos, não podem ser considerados como Atividades Complementares.

Art. 6º - A Coordenação do curso de Bacharelado em Música é o órgão responsável pela organização, controle, fiscalização e validação das Atividades Complementares realizadas pelos acadêmicos deste curso da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.



Art. 7º - O aluno deve realizar a carga horária de Atividades Complementares estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso, e sua integralização deve acontecer ao longo do curso.

Parágrafo único – O aluno é responsável pela efetiva realização das Atividades Complementares conforme dispostas neste regulamento.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 8º - O objetivo das Atividades Complementares é enriquecer o currículo do Curso de Bacharelado em Música contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.

Art. 9º - As Atividades complementares possibilitam o reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas pelos alunos, tanto no contexto interno, quanto fora do âmbito acadêmico, de acordo com as categorias e modalidades descritas neste regulamento.

Parágrafo único – As Atividades Complementares devem estar relacionadas a conteúdos que estejam de acordo com o projeto pedagógico do curso.

Art. 10 – As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em função do projeto pedagógico do curso e das diretrizes curriculares, têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-pedagógico, privilegiando:

- I. Complementar a formação profissional e social;
- II. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a universidade;
- IV. Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e períodos;
- V. Estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;



- VI. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente universitário, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VII. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- VIII. Incentivar a participação do aluno em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária.

CAPÍTULO III – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11 –São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes grupos:

I – Atividades de Ensino

Atividades de monitoria acadêmica voluntária;

- a) Visitas técnicas e dirigidas acompanhadas por professor da instituição;
- b) Participação em grupos de estudos ou atividades afins, supervisionados por um professor da instituição.

II – Atividades de Pesquisa

- a. Participação em projetos de iniciação científica e outras atividades correlatas ao desenvolvimento de pesquisa;
- b. Realização de trabalhos científicos na área da Música publicados em periódicos ou apresentados publicamente em congressos, seminários, ou instâncias similares, no período da graduação;

III – Atividades de extensão

- a. Participação em atividades de grupos artísticos musicais, promovidos pela Universidade Federal do Amazonas ou por outros órgãos de cultura;



- b. Participação como ouvinte em congressos, seminários, oficinas, jornadas de estudos, fóruns e outras atividades de natureza acadêmica, desde que os temas estejam relacionados à área da música ou áreas afins;
- c. Prestação de serviços voluntários à comunidade;
- d. Participação na organização de eventos promovidos pela universidade;
- e. Representação discente no Centro Acadêmico da Faculdade de Artes;
- f. Participação em cursos à distância ou presenciais na área de música;
- g. Participação em projetos sociais e atividades de extensão comunitária mantidas pela instituição.

Art. 12 – O aluno que ingressar no curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas – UFAM deverá, obrigatoriamente, completar 200 (duzentas) horas em Atividades Complementares, de acordo com o projeto pedagógico do curso.

Art. 13 – De modo a garantir a diversidade de vivências acadêmicas e culturais, indispensável ao enriquecimento e formação do acadêmico, este regulamento estabelece um limite de carga horária passível de ser validada para cada uma das modalidades e para cada uma das categorias.

Art. 14 – No Curso de Bacharelado em Música estas atividades estão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso que considerando a necessidade de regulamentar a forma de avaliação das AACCs, estabeleceu grupos para fins de registro e controle.

Parágrafo único – A especificação das atividades relacionadas a cada uma das modalidades ou categorias, e do limite de carga horária mencionada no caput deste artigo consta nos grupos e quadros a seguir:

Grupo 1 – Atividades de Promoção da Cidadania: abrangem o engajamento do aluno em trabalhos de cunho comunitário, sob a supervisão de um professor tutor, em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras. As atividades de promoção da cidadania privilegiam a complementação da



formação social e humana a partir do desenvolvimento de uma “consciência cidadã” e enriquecem os conhecimentos gerais do aluno.

Grupo 1- Atividades de Promoção da Cidadania	
Atividade	Documento Comprobatório
Engajamento em trabalho comunitário em centros sociais, comunidades, hospitais, asilos, escolas, entidades filantrópicas, entre outras.	Declaração ou certificado expedido pela instituição na qual o aluno realizou a atividade, com especificação da carga horária e das atividades realizadas. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	30h

Grupo 2 – Atividades de Intervenção Organizacional: abrangem a participação de consultoria organizacional, estágios extracurriculares e visitas técnicas, além de atividades orientadas às organizações de trabalho (públicas, privadas e da sociedade civil).

Grupo 2- Atividades de Intervenção Organizacional	
Atividade	Documento Comprobatório
Participação em projetos de consultoria.	Declaração ou certificado expedido pelo coordenador do projeto, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 15h (cada)
Estágio extracurricular vinculado à área do Curso.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 30h (cada)



Participação como membro de comissão organizadora de eventos científicos ou extensão.	Declaração ou certificado de participação com a carga horária declarada pelo professor coordenador do projeto. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos: abrangem atividades científicas como participação em palestras, seminários, fóruns, conferências, congressos, treinamentos e semana.

Grupo 3 – Participação em Eventos Técnicos-Científicos	
Atividade	Documento Comprobatório
Comparecimento a treinamentos, conferências e palestras isoladas na área do curso.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada).
Cursos e mini-cursos nas áreas afins.	Certificado de participação, com carga horária declarada. Carga horária máxima: 20h (cada).
Participação em congressos, seminários, encontros, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semanas.	Certificado de participação. Carga horária máxima para eventos locais e regionais: 20h (cada). Carga horária máxima para eventos nacionais e internacionais: 40h (cada).
Carga Horária Máxima a ser registrada	100h



Grupo 4 – Produção Técnico-Científica: neste grupo estão contempladas atividades em que o aluno é autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais, resumos publicados em anais ou em periódicos do evento, artigos científico completo publicado em periódicos; autor ou co-autor de capítulo de livro; premiação em trabalho acadêmico; palestrante em congressos, workshops, semana de curso, simpósios, etc; publicação de mural, pôster ou painel em eventos científicos; palestrantes em mini-cursos, oficinas e mesas-redondas; mediador de mesas redondas.

Grupo 4 – Produção Técnico Científica	
Atividade	Documento Comprobatório
Autor ou co-autor de trabalho completo publicado em anais.	Artigo impresso, declaração de aceite e certificado de apresentação do artigo no evento. Carga horária máxima: 20h (cada)
Autor ou co-autor de artigo científico completo publicado em periódicos.	Artigo impresso ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 20h (cada) Periódicos Qualis A ou B: 30h (cada)
Autor ou co-autor de resumo publicado em anais ou periódicos de eventos científicos.	Artigo completo ou declaração de aceite. Carga horária máxima: 15h (cada)
Autor ou co-autor de capítulo de livro da área	Apresentação de cópia da capa, contracapa e índice do livro. Carga horária máxima: 40h (cada)
Premiação de trabalhos técnico-científicos.	Apresentação de cópia do documento de premiação. Carga horária máxima: 40h (cada)
Apresentação oral de trabalho técnico-científico ou palestra em congressos, seminários, simpósios, conferências, fóruns, workshops, semana e encontros.	Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga horária máxima: 20h (cada)



Exposição de pôster ou painel em Eventos científicos	Apresentação do certificado de publicação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Palestrante em mini-cursos, oficinas ou mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como palestrante. Carga horária máxima: 15h (cada)
Mediador de mesas-redondas	Apresentação do certificado de participação como mediador. Carga horária máxima: 20h (cada)
Livro Publicado	Apresentação do ISSN Carga horária máxima: 100h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada.	120h

Grupo 5 – Iniciação Científica: abrange a participação em trabalhos de pesquisa, sob orientação de docente, atividades relacionadas à produção do conhecimento, através de estudos específicos, que visam desenvolver no aluno o interesse e aptidão para a investigação científica. Tais projetos podem ser ou não, desenvolvidos em convênio com órgãos financiadores de pesquisa sob a orientação docente, sistematizados pela metodologia do trabalho científico.

Grupo 5 – Iniciação Científica	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em projetos de pesquisa aprovados e concluídos com bolsas do PIBIC.	Certificado ou declaração do projeto. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisas aprovados em outros programas.	Certificado ou declaração do projeto.



	Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em projetos de pesquisa como apoio técnico	Certificado ou declaração. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	120h

Grupo 6 – Monitoria: abrange a participação em monitorias, sob orientação de um docente, onde o aluno monitor pode contribuir para o aumento da qualidade de ensino através de maior assistência aos alunos das disciplinas, além de possibilitar ao monitor a aquisição de experiência profissional e aumento de conhecimento na disciplina.

Grupo 6 – Monitoria	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em monitoria.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	120h

Grupo 7 – Extensão: abrange a participação, registrada no plano de trabalho, em projetos de extensão PACE/PIBEX ou em projetos aprovados em outros programas.

Grupo 7 – Extensão	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em PIBEX	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)
Participação em PACE.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 60h (cada)



Carga Horária Máxima a ser registrada	120h
---------------------------------------	------

Grupo 8 – Programas de Treinamento: abrange a participação em programa especial de treinamento, sob orientação de um docente, onde o aluno pode contribuir para o aumento da qualidade do ensino através de atividades acadêmicas junto à comunidade estudantil.

Grupo 8 – Programas de Treinamento	
Atividade	Documento Comprobatório
Participação em Programa Especial de Treinamento – PET.	Certificado de participação. Carga horária máxima: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 9 – Optativas Excedentes: abrange o aproveitamento de carga horária optativa.

Grupo 9 – Optativas Excedentes	
Atividade	Documento Comprobatório
Carga horária optativa excedente	Cópia do histórico escolar, comprovando a aprovação na disciplina. Carga horária máxima: 30h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 10 – Representação Estudantil: abrange aos alunos que ao longo do curso de graduação, represente a turma no colegiado do curso de Artes Plásticas, em diretório acadêmico ou diretório dos estudantes.



Grupo 10 – Representante Estudantil	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Representação estudantil (participação no colegiado de curso, Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes)	Declaração ou certificado da atividade. Carga horária máxima: 15h (cada)
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 11 – Docência: esse grupo abrange aos alunos que durante o curso, realizem docência voluntária ou não, supervisionada pelo professor tutor na universidade e no local onde o mesmo realiza a atividade.

Grupo 11 – Docência	
ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Participação em atividades de docência.	Declaração ou certificado de participação com carga horária máxima de 60h.
Carga Horária Máxima a ser registrada	60h

Grupo 12 – Criação Artística e Apresentação Musical: abrange a participação do aluno em apresentações musicais, individuais ou coletivas, bem como a produção artística individual.



Grupo 12 – Criação Artística e Apresentação Musical

ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO
Criação de obra musical exposta em eventos artísticos.	Cópia da obra musical e cópia do folder ou cartaz do evento com indicação do nome do aluno. Máximo (60h) Carga horária máxima: 20h (cada)
Participação em Apresentações musicais	Cópia do folder ou convite da apresentação com indicação do nome do aluno. Máximo (20h) com limite de até 5h para cada apresentação. Apresentação Individual: Máximo (40h) com limite de até 5h para cada apresentação.
Apresentação Musical por título	Cópia do folder ou convite da apresentação com indicação do nome do aluno. 15h de preparação e 3h por apresentação
Arranjo	Apresentação da cópia do Arranjo Máximo (60h) Com limite de até 20h por arranjo
Gravação de áudio e vídeo	Apresentação da gravação Máximo (60h) Com limite de até 20h por gravação.
Produção e administração cultural	Documento comprobatório Máximo (60h) Com limite de até 20h por produção
Trabalho de conservação, restauração e documentação de acervos	Documento comprobatório Máximo (100h) Com limite de até 20h por trabalho
Editoração	Máximo (60h)



	Com limite de até 20h por trabalho
Carga Horária Máxima a ser registrada	150h

Art. 15 – As Atividades Complementares poderão ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste regulamento.

Art. 16 – Ao final do último semestre letivo, o acadêmico provável formando que não tiver cumprido a totalidades das horas previstas para as Atividades Complementares não poderá participar da outorga de grau.

Art. 17 – O acadêmico que ingressar no curso de Bacharelado em Música da Universidade Federal do Amazonas – UFAM por meio de transferência ficará também sujeito ao cumprimento da carga horária total de Atividades Complementares, podendo solicitar, ao Coordenador do Curso, o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem.

Parágrafo único – As Atividades Complementares realizadas na instituição de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste regulamento.

CAPÍTULO IV - DA SOLICITAÇÃO, VALIDAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 18 – O acadêmico deve escolher, buscar e realizar as atividades pertinentes, que permitam um efetivo diferencial na qualidade de sua formação acadêmica, e que nos termos deste regulamento possam ser consideradas como Atividades Complementares.

Art. 19 – Todas as Atividades Complementares desenvolvidas pelos acadêmicos necessitam ser validadas pelo professor coordenador do curso, que é responsável pela atribuição de carga horária nos termos desse regulamento.



§ 1º – Para a atribuição da carga horária para as Atividades Complementares, o acadêmico deverá apresentar documentação comprobatória da realização das atividades.

§ 2º - A coordenação do curso poderá substituir a apresentação de atestado/declaração ou certificado de realização da atividade quando houver outros meios considerados idôneos a comprovar da participação do aluno na atividade.

§ 3º - A apresentação da documentação comprobatória das atividades ao curso, para efeito de validação, deverá ser feita mediante fotocópia acompanhada dos originais, sendo estes últimos devolvidos ao acadêmico no ato, acompanhados de protocolo ou por meio de encaminhamento digital através dos sistemas desenvolvidos para esta finalidade pela Universidade Federal do Amazonas.

Art. 20 – Ainda que o acadêmico receba prévia autorização para a realização de atividade pela coordenação do curso, se as horas ultrapassarem os limites para aquela categoria de atividade, as respectivas horas só poderão ser computadas até o limite para aquela categoria de atividade.

Art. 21 – As Atividades Complementares equivalem-se a uma disciplina curricular, não se admitindo sua validação mediante trabalhos ou atividades exercidas para cumprimento de outras disciplinas curriculares, exceto no caso de visitas técnicas.

Parágrafo único – Caso o acadêmico realize Atividades Complementares, cujo horário de realização coincida com o horário normal em sala de aula, tal atividade não abonará a sua presença.

Art. 22 – A apresentação da documentação comprobatória das atividades deverá ser feita até o último dia letivo de cada semestre/período.

§ 1º – Em caso de realização de Atividades Complementar em período de férias, estas deverão ser apresentadas à coordenação do curso no semestre imediatamente subsequente às férias em que ocorreram os eventos.

§ 2º - Somente serão integralizadas no cômputo das horas das Atividades Complementares, inclusive para os acadêmicos matriculados no último período



(semestre) do curso, aquelas cujas comprovações tenham sido protocolizadas até o último dia letivo do semestre.

§ 3º - Para o acadêmico que não cumprir o disposto no parágrafo 2º será obrigatória a matrícula no semestre subsequente para o cumprimento da carga horária disposta neste regulamento, sendo possível a conclusão do curso somente ao final do período/semestre de matrícula.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 25– O professor coordenador do curso contará com instalações adequadas para o desempenho destas atividades. (sala, computador com acesso ao sistema SEI, E-Campus, internet, etc).

Art. 26 – O coordenador do curso ficará responsável pelo desenvolvimento e organização das Atividades Complementares com as seguintes atribuições:

- I. Cumprir, para efeito de cômputo da carga horária atribuída às Atividades Complementares, o estabelecido nesse regulamento;
- II. Divulgar amplamente as possibilidades de atividades e/ou estudos a serem desenvolvidos pelos acadêmicos;
- III. Adotar formas sistemáticas, específicas e alternativas de acompanhamento e avaliação das Atividades Complementares de cada acadêmico;
- IV. Realizar, sempre que necessárias reuniões com a direção, núcleo docente estruturante ou colegiado de Música da Faculdade de Artes - UFAM;
- V. Propor a inclusão de novas atividades e a carga horária máxima a elas atribuída;

Art. 27 – O levantamento das horas referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



UFAM

§ 1º - Mediante a entrega dos documentos comprobatórios da realização de Atividades Complementares, o coordenador fará o registro de tais horas no sistema SEI, E-Campus ou outro sistema disponibilizado pela Universidade Federal do Amazonas.

§ 2º - O coordenador do curso poderá recusar a atividade se considerar insatisfatória a documentação e/ou carga horária.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 – As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para fins de dispensa de disciplinas que integram o currículo do curso.

Art. 29 – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Música

Art. 31 – Este regulamento entre em vigor a partir da implementação do curso de bacharelado em Música.



Ata de Aprovação do Bacharelado em Música



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO
CURSO DE MÚSICA DA FACULDADE DE ARTES - FAARTES
REALIZADA NO DIA 08 DE ABRIL DE 2019 , ÀS 14:30H.

- 1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
- 1. CONSELHEIROS PRESENTES:** Prof. Me. Marcio Lima de Aguiar (Coordenador do Curso de música matutino); Prof. Me. João Gustavo Kienen (Coordenador Acadêmico da Faculdade de Artes); Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes (Coordenador do curso de Música Noturno); Profª Dra Maria Grigorova Georgieva; Prof. Dr. Elias Souza Farias; Profª. Dra. Rosemara Staub de Barros; Profª. Ma. Edna Edna Andrade Soares; Prof. Dr. Jackson Colares da Silva; Profª. Ma. Lucyanne de Melo Afonso; Prof. Me. Renato Antônio Brandão M. Pinto; Profª. Ma. Roberta Paredes Valin (Representante docente do Curso de Artes Visuais); Profª. Nathalia Guedes Gama; Prof. Me. Pedro Oers Santoro Meira; Técnico Administrativo Pedro D Alcantara Bacellar e Representantes discentes de música, Adivanei Vasconcelos Vieira (Noturno) e Karen Francis Maia (Diurno) **PAUTA: 1** – Informes; **2**- Alunos com autismos: adaptações curriculares; **3**- Solicitação de afastamento para capacitação do Prof. Me. Renato Antonio Brandão M. Pinto; **4**- Teste de Habilidade; **5** – Redução das vagas do Curso IH28; **6** – Criação do Bacharelado em Música; **7**- Bacharelado com número de vagas para oferta 2020/1; **8** - Criação da Comissão de Elaboração do PCC (Bacharelado); **9** **Inclusão de Pauta**- Curso de Especialização em Tecnologia Educacional. Após o pronunciamento da inclusão da pauta aos conselheiros presentes, fica aprovado por unanimidade. **10 O que houver** – Alteração da data do Festival Internacional de Música.
 - 2. 1. INFORMES:** Prof. Me. Marcio Lima de Aguiar informou e deu boas vindas ao professor substituto Pedro Oers Santoro Meira do Curso de Música da Faculdade de Artes, informou ainda, que nesta semana, juntamente com o professor Dr. Jackson Colares, Hermes e o Sr. Rubens participaram de uma reunião com o secretário de cultura, para tratar sobre o Festival Internacional de Música. E ainda agradeceu a presença dos representantes discentes do curso de música, Adivanei Vasconcelos Vieira e Karen Francis Maia. A Profª Ma. Edna Soares Andrade informou que no dia 26 de junho haverá a apresentação do evento Canto Coral da UFAM com os discentes do 3º período, na UFAM às 18:30. Profª. Ma. Lucyanne de Melo Afonso informou que foi aprovado pelo PAREC, o Seminário Arte na Escola, uma das ações da residência pedagógica e será realizada no dia 11 de junho. A Profª, Drª. Maria Grigorova Georgieva informou que foi convidada para participar do Festival de Ópera. Prof. Dr. Jackson informou que entre os dias 04 a 14 de junho estará participando do 8º Encontro de Educação Científica, realizado na Espanha. Profª. Ma. Lucyanne de Melo Afonso informou que no período de 06 a 11 de maio, ele e o Prof. Me. João Gustavo Kienen estarão na USP participando da disciplina Gestão de Acervos Musicais, fazendo parte das ações e planejamentos dentro do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Colegiado de Música



42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71

na Amazônia. **DELIBERAÇÃO: 2.** Entrar em contato com o responsável do discente com espectro autismo e encaminhar informações para o colegiado, links de vídeos e textos, e um treinamento com os professores e alunos sobre, adaptações para alunos com autismo, **aprovado por unanimidade. 3. Aprovado por maioria de votos** o afastamento para capacitação de três meses do Prof. Me. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto. **4. Aprovado por maioria de votos** o encaminhamento de se realizar um teste de conhecimentos musicais para ingresso nos cursos de música, com critérios a serem estabelecidos posteriormente. **Aprovado por maioria de votos** a criação de uma comissão para a elaboração teste de habilidade com os professores: Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes (presidente); Profª Dra Maria Grigorova Georgieva (membro); Profa. Ma. Lucyanne de Melo Afonso (membro); Prof. Me. João Gustavo Kienen (membro). **5. Aprovado por maioria de votos** a oferta de 30 vagas para curso em licenciatura em música. **6. Aprovado por maioria de votos** o encaminhamento da criação do Barachelado em Música. **7. Aprovado por maioria de votos** a oferta de 15 vagas para o vestibular 2020/1 em bacharelado em Música. **8. Aprovado por maioria de votos** a Comissão de Elaboração do PCC (barachelado) com os professores: Prof. Me. Marcio Lima de Aguiar (Presidente), prof. Dr. Hermes Coelho Gomes, Prof. Dr. Elias Souza Farias, Prof. Me. João Gustavo Kienen, Profª Dra Maria Grigorova Georgieva, Prof. Me. Renato Antonio Brandão M. Pinto (Suplente). **9. Sobrestado para a próxima reunião. 10. Foi aprovado por unanimidade** a mudança da data do Festival Internacional de Música para o período de 06 a 19 de outubro

3. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a reunião às 17h00min e lavrou a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes.

Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar
Presidente

Pedro D Alcântara Bacellar
Secretaria



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Ata de Aprovação do PPC Pelo NDE – MÚSICA



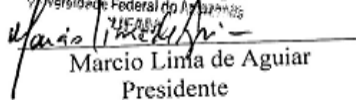
Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Colegiado de Música



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14

ATA DA REUNIÃO **EXTRAORDINÁRIA** DO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE DO
CURSO DE MÚSICA DA FACULDADE DE ARTES -
FAARTES REALIZADA NO DIA **02 DE JULHO DE**
2019, ÀS 14:30H.

6 **CONSELHEIROS PRESENTES:** Prof. MSc. Marcio Lima de Aguiar (Presidente); Prof. Dr.
7 Hermes Coelho Gomes (Coordenador do Curso de Licenciatura Noturno); Prof. Dr. Elias
8 Souza Farias; Prof. Msc. João Gustavo Kienen. Prof^{ra}. Dr^a. Maria Grigorova Gerogieva;
9 **PAUTA: I – Apreciação e aprovação do novo PPC de Bacharelado em Música.**
10 **APRECIÇÃO E ENCAMINHAMENTOS:** 1) Após as devidas análises, o Projeto
11 Pedagógico do novo Curso de Graduação em Música, modalidade Bacharelado, presencial,
12 turno integral (matutino e noturno) foi **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Nada mais
13 havendo a tratar, o presidente encerrou a reunião às 15h30min e lavrou a presente Ata que após
14 lida e aprovada segue assinada.

Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar
Universidade Federal do Amazonas

Marcio Lima de Aguiar
Presidente



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Coordenação Acadêmica



Ata de Aprovação do PPC pelo Colegiado de Música



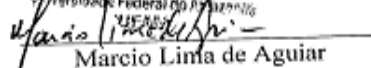
Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Artes
Colegiado de Música



1
2
3
4
5

ATA DA REUNIÃO **EXTRAORDINÁRIA** DO
COLEGIADO DO CURSO DE MÚSICA DA
FACULDADE DE ARTES - FAARTES REALIZADA
NO DIA **04 DE JULHO DE 2019, ÀS 14:30H.**

6 **CONSELHEIROS PRESENTES:** Prof. MSc. Marcio Lima de Aguiar (Presidente); Prof. Dr.
7 Hermes Coelho Gomes (Coordenador do Curso de Licenciatura Noturno); Prof. Dr. Elias
8 Souza Farias; Prof. Dr. Jackson Colares da Silva; Prof. Msc. João Gustavo Kienen. Prof^ª. Dr^ª.
9 Maria Grigorova Gerogieva; Prof^ª. Nathália Guedes Gama; Prof. Msc. Pedro Oers Santoro
10 Meira; Adivanei Vasconcelos Vieira (Representante Discente Noturno); Karen Francis Maia
11 (Representante Discente Diurno); **PAUTA: I – Apreciação e aprovação do novo PPC de**
12 **Bacharelado em Música. APRECIÇÃO E ENCAMINHAMENTOS:** 1) Após as devidas
13 observações e adequações, o novo PPC de Bacharelado em Música foi **APROVADO POR**
14 **UNANIMIDADE**. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a reunião às 17h20min e
15 lavrou a presente Ata que após lida e aprovada segue assinada.

Prof. Msc. Marcio Lima de Aguiar
Universidade Federal do Amazonas

Marcio Lima de Aguiar
Presidente